

GOUVEIA

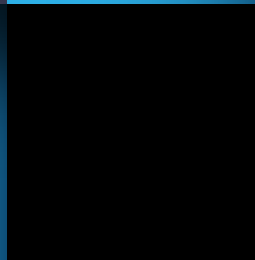
REVISTA MUNICIPAL | DEZEMBRO 2020 | #30

OS NOVOS INVESTIDORES

GOUVEIA RECEBE O FUTURO DE BRAÇOS ABERTOS



ANTÓNIO OLIVEIRA
ERIC VERBEECK
TEXTURA WINES
LUÍS REDONDO
ARNALDO SARAIVA, LDA





REVISTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE GOUVEIA

ANO 19 | N. 30 | DEZEMBRO DE 2020

Diretor da Revista • Luís Tadeu Marques

Edição e Propriedade • C. M. de Gouveia

Coordenação Editorial • José Nuno Santos

Redação • Sónia Cruz

Revisão de Conteúdos • Sónia Cruz

Textos • Sónia Cruz | João Rebocho | Hélder Almeida | António Vilela | Sílvia Morgado

Rui da Eufrázia | Margarida Noutel | Patrícia Almeida | Catarina Santos | Lucília Ferreira

Rita Oliveira | Anabela Silva | Hugo Teixeira | Bruno Abrantes | Joel Correia

Fotografias • José Vieira | Rita Brazete | Manuel Ferreira | Viriato Costa Pinto | Bruna Reis

Conceção Gráfica • Paulo Romão Design

Execução Gráfica • Multitema

Tiragem • 4.000

Depósito Legal • 379000/14

Os textos desta edição foram redigidos conforme as regras do novo acordo ortográfico

MENSAGEM DO PRESIDENTE	04	
	06	MENSAGEM DE NATAL
ACONTECEU POR CÁ ACONTECIMENTOS MARCANTES	07	
	15	CONTO O QUE TE PODES OFERECER
COVID-19 O COMBATE À PANDEMIA	16	
	22	CONSTRUIR O FUTURO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA
ENTREVISTA ANTÓNIO OLIVEIRA	28	
	31	ENTREVISTA ERIC VERBEECK
ENTREVISTA TEXTURA WINES	34	
	38	ENTREVISTA LUÍS REDONDO
ENTREVISTA ARNALDO SARAIVA, LDA	41	
	46	OS MEUS VIZINHOS SÃO DO MUNDO VIDAS NOVAS EM GOUVEIA
CULTURA DESTAQUE DE EVENTOS CULTURAIS	50	
	56	EDUCAÇÃO E AÇÃO SOCIAL PEDAGOGIA E SOLIDARIEDADE ATIVA
AMBIENTE PROJETO ECO-ESCOLAS E GABINETE TÉCNICO FLORESTAL	60	
	64	MUSEU DA MINIATURA AUTOMÓVEL NOTÍCIAS DO MUSEU
PATRIMÓNIO NOSSA SENHORA DA ASSEDACE	66	



ESTIMADOS CONTERRÂNEOS

Luís Tadeu | Presidente da Câmara Municipal de Gouveia

O ano de 2020 foi marcado por um fenómeno insólito, onde a Humanidade se debate com a ameaça epidémica do COVID-19 e, por isso mesmo, foi um ano atípico em todas as áreas de intervenção. Quando tudo apontava para que 2020 fosse um excecional ano, no que diz respeito à economia, à cultura, aos investimentos significativos que o Município pretendia levar a efeito, a partir de março, as circunstâncias indesejadas que têm vindo a atravessar o ano vigente obrigaram a respostas imediatas, logo, a mudanças, no que toca ao foco da atuação do executivo junto dos gouveenses, pois as suas necessidades prementes de saúde, de apoio social e de apoio aos empresários passaram a ser a sua prioridade.

“...as circunstâncias indesejadas que têm vindo a atravessar o ano vigente obrigaram a respostas imediatas...”

Uma das primeiras intervenções a que o Município se dispôs, desde logo, a dar resposta foi à isenção/redução dos encargos dos gouveenses, no que se refere ao serviço de abastecimento de água. Outra das medidas relevantes foi a do apoio a todas as IPSS do concelho, através do fornecimento constante de material de proteção individual, desde máscaras, fatos de proteção, luvas, entre outros materiais essenciais que, nos meses de abril e maio, dada a imensa procura e a escassez dos mesmos, as instituições não conseguiam obter. Paralelamente, tendo estas IPSS optado, por razões de segurança para os seus utentes e funcionários, por trabalhar em espelho, o executivo assumiu os custos dos testes que foram efetuados a todos os funcionários, sempre que rendiam outros colegas no trabalho. Na mesma linha de atuação, o Município assegurou a distribuição, pelas quatro Corporações de Bombeiros do concelho, de material de proteção individual, assim como os custos dos testes realizados aos bombeiros.

Numa fase posterior da nossa intervenção, procedemos também à distribuição, pela população, de máscaras, com o intuito, não só de evitar a propagação do vírus na comunidade, mas também de sensibilizar as pessoas para a sua utilização. Para tal, contámos com a colaboração e o apoio das Juntas de Freguesia.

Durante todos estes meses, o Município procurou, sempre, antecipar possíveis cadeias de transmissão do vírus, suportando os custos com a realização de centenas de testes a munícipes.

Tendo em consideração a difícil situação económica a que o confinamento do país obrigou, os nossos empresários e as nossas empresas foram auxiliados pelo Município, através de um programa especial de apoio ao pagamento de rendas ou ao pagamento de prestações bancárias, resultantes de empréstimos para a aquisição do próprio estabelecimento, tendo estado em vigor este apoio entre os meses de maio e agosto.

Ainda no âmbito do apoio às empresas, não podemos deixar de mencionar o apoio que o Município concedeu à comercialização de produtos endógenos, nomeadamente o queijo e o vinho de produtores do concelho, através de plataformas digitais.

No terceiro período do ano letivo transato, com o reinício das aulas para os alunos propostos a exame nacional, o executivo apoiou mais de cem alunos, disponibilizando equipamentos informáticos, com vista a assegurar um estudo eficaz, face ao contexto vigente.

Infelizmente, encontramos-nos diante de uma nova vaga da pandemia, que nos obriga a manter em execução as mesmas medidas de apoio às IPSS e aos Bombeiros, com a agravante de, nesta fase, estarmos na presença de diversas transmissões comunitárias do vírus, o que obriga o Município, em articulação com os serviços de saúde, a realizar vários testes rápidos, em todo o concelho, com o objetivo de detetar, o mais precocemente possível, qualquer foco de infeção, contribuindo, assim, para minimizar a transmissão em cadeia, na comunidade.

Este ano atípico teve, também, repercussões severas, no que se refere à dinâmica cultural e associativa do concelho. Com o confinamento geral do país, nos meses de abril, maio e parte de junho, muitos eventos programados pelas diferentes associações culturais do concelho não se puderam realizar, assim como as tradicionais festas e romarias das nossas freguesias. Outros eventos que fomentam, também, a promoção do concelho, com os seus produtos endógenos, se viram impedidos da sua realização, a título de exemplo, a Vinal, Os Tapiscos, a Festa da Castanha, entre outros. Não esqueçamos, ainda, a não concretização de outros eventos promocionais, pelo seu impacto nacional e internacional, como são ilustrativos, o Gouveia Art Rock, as Festas do Senhor do Calvário - tal como as

conhecemos - o Festival das Nações, sem descurar o Festival Literário, em Melo, e a realização do Congresso Internacional sobre a Bíblia Sagrada, também estes, sem efeito para este ano de 2020. Convém sublinhar que o cancelamento de todos estes eventos provocou enormes prejuízos para a economia local e para os empresários dos diferentes setores.

Ciente das dificuldades advindas, em virtude da não concretização dos eventos programados pelas associações culturais, o Município reforçou, substancialmente, o apoio que atribui a estas coletividades, sendo que, em 2020, esse apoio aumentou em 33 %, face ao ano de 2019.

Nas Corporações de Bombeiros, os efeitos nefastos da pandemia também se fizeram sentir, principalmente no que diz respeito à redução significativa de transportes de doentes, originando uma drástica diminuição das suas receitas; o que levou o Município a aumentar, em 33%, os subsídios ordinários que atribui anualmente a estas corporações, comparativamente com o ano de 2019.

“...o Município não deixou de se empenhar na concretização de um conjunto de investimentos que estavam previstos no orçamento para 2020. ”

Não obstante todos estes condicionalismos motivados pelo vírus COVID-19 e todas as perdas significativas para o desenvolvimento e para a promoção do concelho, ainda assim, o Município não deixou de se empenhar na concretização de um conjunto de investimentos que estavam previstos no orçamento para 2020. Referimo-nos, em concreto, à requalificação da rede viária municipal (Lagarinhos - EN17; Arcozelo - Rua da Feira; Bairro de Santo António, em Nespereira - 1ª fase e Caminho das Regadas, em Folgoso); à requalificação de 95 Km da rede viária florestal; à requalificação da rede de abastecimento de água, rede de saneamento básico e rede pluvial, em Paçoinhos, Vila Nova de Tazem); à intervenção no Bairro Bellino Velho, em Gouveia; não esquecendo a Beneficiação da Rua 5 de outubro e do Entroncamento da Avenida do Centro de Dia, em Paços da Serra; ainda a renovação do Edifício do Posto Médico de Moimenta da Serra; os arranjos exteriores e a renovação dos balneários do Parque de Campismo do Curral do Negro, bem como, a Reparação da Rede Elétrica Interna do mesmo espaço e a remodelação de Salas nas Instalações da Escola Secundária de Gouveia, para funcionamento do 1º ciclo do Ensino Básico.

Também no que toca à requalificação, outra área de destaque, em 2020, foi a que se refere aos investimentos em equipamentos desportivos, de que são exemplos a requalificação dos balneários das piscinas descobertas; o investimento em equipamentos que vêm melhorar a eficiência energética das piscinas cobertas;

o apoio na requalificação dos balneários do clube “Os Vilanovenses”; o investimento efetuado nas intervenções significativas nos campos de ténis, em Gouveia; a intervenção substancial no campo de jogos da Rua da Cerca em Gouveia, e a conclusão da intervenção no Polidesportivo de Paços da Serra.

Ainda neste ano de 2020, não deixámos de prosseguir com as intervenções expressivas de requalificação na antiga Bellino&Bellino, como é facilmente observável por todos, e no Mercado Municipal, bem como com a conclusão da intervenção no Bairro do Castelo.

A área ambiental também foi uma das nossas prioridades, tendo-se concluído um conjunto de obras de construção de ETAR's, designadamente as seguintes: Drenagem Pública e Tratamento de Águas Residuais de Figueiró da Serra, de Vila Franca da Serra e Vila Cortês da Serra e ainda em Nabais, no Caminho Largo e Avenida das Tílias.

Não podemos deixar de referir, ainda, as intervenções diretas do Município, nas Freguesias do concelho, bem como as realizadas em parceria com as Juntas de Freguesia, através de Contratos-Programa, as quais permitiram realizar investimentos nas mesmas, totalizando montantes muito significativos e que, no corrente ano, estes investimentos tiveram especial relevância, uma vez que permitiram, de certa forma, reanimar a economia local.

Ainda assim, o presente ano não deixa de ser assinalado pela concretização de um conjunto de investimentos por parte de empresários, vindos do exterior e que escolheram a nossa terra para concretizar projetos importantes, com vista à criação de emprego e de riqueza. É, portanto, uma manifestação inequívoca de que, por um lado, Gouveia é um concelho apelativo para o investimento, por outro, o Município se tem empenhado em atrair e apoiar estas iniciativas empresariais, quer sejam protagonizadas por empresários nacionais, quer sejam protagonizadas por empresários estrangeiros.

Assim sendo, continuamos a trabalhar afincadamente para que a nossa Terra seja reconhecida pela sua excelência, enquanto território com uma identidade própria e potencialidades ímpares, com vista à concretização de relevantes investimentos em diferentes áreas, capazes de projetar Gouveia no país e no mundo!

“...continuamos a trabalhar afincadamente para que a nossa Terra seja reconhecida pela sua excelência... ”

Mais uma vez, reitero que, para tal, contem comigo. Eu continuo a contar com todos! Um abraço amigo.



A quadra natalícia é, comumente, o momento onde todos se esforçam por preservar a paz, cientes de que o Natal é o ritual coletivo que promove a expressão da palavra de Deus nas nossas vidas. Este ano, vivemos esse entendimento da Fé de um modo muito pouco comum, já que a habitual reunião da família, o reencontro em alegria, será condicionado e, para muitos, até mesmo impossível. Efetivamente, ainda que sujeitos a uma realidade inóspita, relativamente à qual as mensagens se fazem sentir com alguma revolta e desalento, face às incertezas do presente, não quero deixar de expressar, mais uma vez, a minha proximidade a vós, gouveenses, que, juntos, nos temos esforçado por ultrapassar as vicissitudes imprevisíveis do momento.

Independentemente dos obstáculos sentidos para a celebração natalícia, não nos esqueçamos de que o Natal é, acima de tudo, uma mensagem de Esperança e de Renovação, assinalada pelo Amor. Como terá dito o Papa Francisco, “mesmo isolados, o pensamento e o espírito podem ir longe com a criatividade do amor. Isso é necessário hoje: a criatividade do amor”! Por isso, apelo a todos que reunamos novos esforços para renovar o tempo que se avizinha, convictos de que impera a urgência, mais do que nunca, de uma consciência cívica e moral que salvguarde o bem comum.

Vivamos, portanto, um Natal com os olhos postos num amanhã mais risonho e iluminado pela renovação interior de cada um e vivamo-lo, aqui e na diáspora, com a magia que o Advento invoca!

Desejo a todos um Santo Natal e um Ano Novo com esperanças renovadas!



FESTA DA CASTANHA | 01 | 02 | 03 | NOVEMBRO | 2019

A Festa da Castanha, organizada pelo Município de Gouveia, em parceria com a Junta de Freguesia de Folgoso, os Baldios de Folgoso e a Associação FOLGONATUR teve, uma vez mais, lugar na aldeia de Folgoso. Motivada pelo sucesso das edições anteriores, num evento onde a castanha foi e sempre será rainha, procurou ser um momento de valorização da produção deste fruto e dos produtos a partir dele confeccionados em torno do qual gravita uma atividade económica com bastantes potencialidades e tradição nesta região. Do programa constaram momentos de formação e qualificação de produtores e potenciais produtores, actividades de valorização do património histórico e cultural, como caminhadas, ações de replantação de castanheiros, exposição e venda direta de castanha e produtos dela derivados, bem como outros produtos gastronómicos típicos desta região de montanha.

A componente festiva dedicada ao tema também não deixou de ter o seu lugar na programação do evento, com constante animação musical, realização diária de magustos e demonstrações gastronómicas de pratos e produtos confeccionados a partir da castanha, num espaço de restauração representativo da gastronomia local.

01|11
2019

FESTA DA CASTANHA ▲

FESTIVAL DAS SOPAS | 09 | 10 | NOVEMBRO | 2019

A 20ª edição do Festival das Sopas da Serra da Estrela realizou-se no fim-de-semana de 9 e 10 de novembro, em S. Paio, no recinto da adega da SEACAMPO, numa organização da Junta de Freguesia de São Paio com o apoio do Município de Gouveia.

Esta edição do Festival de Sopas teve início com um desfile etnográfico ao som das concertinas de Folgoso, seguido da mostra de vinhos do Dão e do tradicional magusto comunitário.

O segundo dia do evento iniciou-se com uma caminhada por alguns trilhos envolventes da freguesia e continuou com a degustação das sopas a concurso e do sempre esperado momento de revelação dos vencedores e respetiva entrega de prémios, encerrando com uma mostra de folclore e etnografia do concelho de Gouveia. Este é já um evento com tradição no concelho que convida à descoberta de novos sabores e saberes e convida a uma visita à freguesia de S. Paio.

09|11
2019

FESTIVAL DAS SOPAS ▲

ENCONTRO COM VINHOS E SABORES | 09 | 10 | 11 | NOVEMBRO | 2019

Três produtores do concelho de Gouveia do setor vitivinícola participaram na 19.ª edição do “Encontro com Vinhos e Sabores”, realizado entre os dias 9 e 11 de novembro de 2019, no Centro de Congressos de Lisboa, na Junqueira. O Município de Gouveia contou com um stand dividido em quatro áreas, ocupadas por três produtores do concelho de Gouveia – Moreira, Olazabal & Borges, a Quinta da Ponte Pedrinha e a Casa da Passarela – e pelo Município de Gouveia que aproveitou também para promover a edição da Vinal – Vinhas de Altitude.

O evento “Encontro com Vinhos e Sabores” é considerado um dos eventos vînicos e gastronómicos nacionais com maior amplitude internacional, uma vez que conta, todos os anos, com prospetores provenientes de mais de uma centena de países diferentes, sendo uma oportunidade única para os produtores do sector vitivinícola divulgarem e promoverem os seus vinhos e se afirmarem nos mercados internacionais.

09|11
2019ENCONTRO COM VINHOS E SABORES ▲
CONVERSAS SOBRE A FEBRE Q ▼**CONVERSAS SOBRE A FEBRE Q****A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE ANIMAL PARA O BEM-ESTAR DO HOMEM**

O Município de Gouveia realizou, no dia 21 de novembro, as “Conversas sobre a Febre Q – A importância da saúde animal para o bem-estar do Homem”.

As “Conversas sobre a Febre Q – a importância da saúde animal para o bem-estar do Homem” dividiram-se em duas sessões, a primeira decorreu na Escola Primária, em Nabaiños e a segunda sessão realizou-se na Sede da Liga dos Amigos de Rio Torto.

O evento contou com a presença da Dr.ª Rita Cruz, que abordou a temática: Febre Q – profilaxia e tratamento em ovinos e caprinos e do Dr. Gil Barreiros, que falou sobre a Febre Q no Ser Humano.

Assim foram debatidas as problemáticas da doença nos animais, mas também no ser humano, como forma de alertar a população que convive com animais, nomeadamente produtores / criadores e médicos veterinários para os riscos e sinais de infeção, bem como para a adoção de práticas de prevenção.

21|11
2019



ENCONTRO DE BANDAS FILARMÓNICAS ▲

MERCADO ENCANTADO ▲
COMPRAS DE NATAL NO COMÉRCIO LOCAL ▼01|12
2019**ENCONTRO DE BANDAS FILARMÓNICAS DO CONCELHO**

O Encontro de Bandas Filarmónicas do Concelho de Gouveia decorreu no dia 01 de dezembro, na freguesia de Figueiró da Serra e contou com a presença das seguintes coletividades: Banda Filarmónica Amizade de Arcozelo da Serra, Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra, Sociedade de Instrução e Recreio de Paços da Serra; Associação Cultural e Recreativa da Banda Filarmónica de Vila Nova de Tazem; Filarmónica Gratidão Riotortense e Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado”.

O programa contemplou as seguintes atividades: Eucaristia animada pela Banda Filarmónica de Vila Nova de Tazem; Desfile das Bandas pelas ruas da freguesia e atuação no recinto das festas, culminando com um almoço convívio.

10|12
2019**MUNICÍPIO DE GOUVEIA FOI DISTINGUIDO COM****“SELO DE QUALIDADE EXEMPLAR DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO”**

A ERSAR – Entidade Reguladora do Serviço de Água e Resíduos atribuiu o “Selo de Qualidade Exemplar da Água para Consumo Humano” à autarquia de Gouveia, uma distinção que surgiu na sequência da avaliação regulatória das entidades prestadoras de serviços de abastecimento público de água no último ano. Com esta iniciativa, a ERSAR pretendeu evidenciar a existência de um rigoroso sistema de avaliação dos serviços prestados aos consumidores, que no ano de 2018, asseguraram uma qualidade exemplar de água para consumo humano, verificando cumulativamente todos os critérios previstos no regulamento, nomeadamente o cumprimento do número de análises agendadas no programa de controlo de qualidade da água, cumprimento dos valores paramétricos, designadamente dos valores de controlo de rotina (bactérias coliformes e Escherichia coli), e de cheiro e sabor.

18|12
2019**MERCADO ENCANTADO | 18 A 30 | DEZEMBRO | 2019**

O Pavilhão da Ex-Bellino & Bellino acolheu, durante treze dias, o Mercado Encantado, onde foi possível, para além de comprar produtos natalícios, alimentares, decorativos e têxteis, experimentar a Pista de Karts (infantis) e assistir a peças de teatro e espetáculos de animação infantil com muitos animadores.

Um verdadeiro lugar mágico, cheio de cor e animação para miúdos e graúdos, onde não faltou, obviamente, a casa do Pai Natal, insufláveis, modelagem de balões, ateliês, pinturas faciais, videojogos, as pipocas e o algodão doce que adoçaram este Mercado Encantado.

Para além disso, constituiu uma das grandes atrações desta época festiva, o Comboio de Natal, que percorreu as ruas do centro da cidade de Gouveia, contribuindo para a animação natalícia nesta área e ajudando à promoção do comércio local.

08|12
2019**MUNICÍPIO DE GOUVEIA E ADN INCENTIVARAM A REALIZAÇÃO DAS COMPRAS DE NATAL NO COMÉRCIO LOCAL | 08 DE DEZEMBRO A 06 DE JANEIRO**

O Município de Gouveia em parceria com a Agência de Desenvolvimento e Negócios de Gouveia promoveu, durante a época de Natal, uma campanha de incentivo às compras no comércio local, que arrancou a 08 de dezembro e se prolongou até 06 de janeiro. Esta contemplava a entrega de um cupão de participação pelos estabelecimentos aderentes, após a realização de compras de valor igual ou superior a 20 euros com um limite de 5 cupões por compra.

Assim, os clientes do comércio local tiveram oportunidade de ganhar uma viagem aos Açores para duas pessoas, um fim-de-semana num hotel/pousada em Portugal Continental para duas pessoas e um jantar para duas pessoas no Restaurante “Fonte dos Namorados, em Melo – Gouveia”, podendo também o estabelecimento aderente, cujo cupão entregue foi o primeiro prémio, ser contemplado com a oferta de um fim de semana num hotel /pousada em Portugal Continental.

Para além desta iniciativa, também se incentivou à construção de uma árvore de natal para decoração das montras das lojas do comércio local, beneficiando o vencedor do concurso de um fim de semana num hotel ou pousada em Portugal Continental.

Os vencedores foram conhecidos durante o espetáculo do Cantar das Janeiras e os contemplados puderam então receber os respetivos prémios.

PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE GOUVEIA, DR. LUÍS TADEU, ASSUME A PRESIDÊNCIA DA COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DAS BEIRAS E SERRA DA ESTRELA (CIMBSE)

14|01
2020

O presidente do Município de Gouveia, Luís Tadeu Marques, assumiu no dia 14 de janeiro de 2020 a presidência da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), numa cerimónia que decorreu na cidade da Mêda, aquando da reunião do concelho intermunicipal.

Luís Tadeu Marques foi eleito o novo Presidente do Conselho Intermunicipal da CIMBSE para este biénio, sendo os Vice-Presidentes: Esmeraldo Carvalhinho, Presidente da Câmara Municipal de Manteigas e António Machado, Presidente da Câmara Municipal de Almeida.

Até 2021, a comissão executiva contará, assim, com a liderança do presidente da Câmara Municipal de Gouveia, prosseguindo com a missão de potenciar e promover o desenvolvimento da região, de otimizar e defender os interesses comuns dos municípios associados e reforçar a identidade conjunta da região, mediante a articulação de interesses e criação de sinergias e estimulando o desenvolvimento integrado e coletivo, valorizando parcerias e maximizando resultados.



CIMBSE ▲

CONVERSAS SOBRE SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS – AJUDAS DO PEDIDO ÚNICO

23|01
2020

No dia 23 de janeiro decorreram as “Conversas sobre Subsídios Agrícolas – Ajudas do Pedido Único”, no auditório da Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira e contaram com a presença de Rui Matos, da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), que palestrou e esclareceu os presentes acerca dos subsídios agrícolas e das ajudas de pedido único disponíveis para a campanha 2020/2021.

Foram ainda abordadas outras temáticas de interesse, nomeadamente: a Identificação do Beneficiário (IB) e o parcelário agrícola, também designado por Sistema de identificação de Parcelas (SIP), que constitui uma componente fundamental na gestão das ajudas no âmbito da Política Agrícola Comum.

Em parceria com a CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) e com o apoio do IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P.), o Município de Gouveia promoveu esta sessão de esclarecimentos vocacionada para os agricultores do concelho, para que estes adquiram conhecimento dos tipos de ajudas e apoios existentes, bem como das datas e prazos para apresentação de candidaturas.



CONVERSAS SOBRE SUBSÍDIOS AGRÍCOLAS ▲

32.º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE GOUVEIA A CIDADE

01|02
2020

O Município de Gouveia assinalou o 32.º aniversário da elevação de Gouveia a cidade com uma sessão solene evocativa no Salão Nobre dos Paços do Concelho, na qual foram apresentados os projetos “Casa da Vivência Judaica – Património Cultural na Reabilitação Urbana” e “Reinventar Gouveia – Visões Urbanas”, com a presença da Sra. Presidente da CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro), Drª Isabel Damasceno.

Do programa constaram ainda a Conferência Internacional MILS – Museu Internacional do Livro Sagrado e a realização, ao vivo, do programa da RTP “E Deus criou o mundo”, que contou também com um momento musical protagonizado pela atuação do Grupo Coral de S. Pedro.

O dia culminou com o espetáculo “Desafios” do Teatro ACERT, um projeto de cruzamento do novo circo com o teatro, com uma forte componente cenográfica.

32º ANIVERSÁRIO DA ELEVAÇÃO DE GOUVEIA A CIDADE ▲
EXPOSERRA ▼

EXPOSERRA – FEIRA DE ATIVIDADES ECONÓMICAS | 20 A 25 DE FEVEREIRO DE 2020

20|02
2020

A ExpoSerra – Feira das Atividades Económicas da Serra da Estrela decorreu entre os dias 21 (sexta-feira) e 25 de fevereiro (terça-feira), no Pavilhão da Ex Belino & Bellino, em Gouveia, ficando a inauguração a cargo da Sociedade Recreativa e Musical de Moimenta da Serra que fez a tradicional saudação à cidade e das Concertinas de Gouveia, que se ocuparam da animação musical, seguindo-se a cantora Rosinha que imprimiu ao evento a boa disposição e alegria que a caracterizam. O evento continuou animado musicalmente por outros grupos do concelho nomeadamente o Grupo de Cantares de São Paio, as Concertinas de Nabais, as Concertinas de Folgoso, o Grupo de Cantares “Os Mondeguinhos”, A Banda Filarmónica de Vila Nova de Tazem, e por nomes da canção popular portuguesa como Saul Ricardo, Cláudia Caramelo e Mónica Sintra. Para além da música, a ExpoSerra contou com um espaço ideal e acolhedor, pensado exclusivamente para a realização de conferências, Seminários e provas comentadas, nele decorreu o Encontro ECOin subordinado





EXPOSERRA ▲



FEIRA DO QUEIJO ▲



CARNAVAL DA SERRA ▲

SISAB ▼



aos temas “Rumo à Sustentabilidade”, “Novos paradigmas: os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030”; contando com a apresentação dos Projetos Ecocidadania & EcoMarket – Agroecologia para Tod@s”; o “Projeto “EcoVida – Roteiro do Consumo Sustentável”; “Agricultura Sustentável: oportunidades e desafios”; e as provas comentadas de Queijo Serra da Estrela pela Confraria do Queijo Serra da Estrela e de vinhos Dão, Sub-região da Serra da Estrela.

Durante os cinco dias o certame contou com um espaço central, da responsabilidade do Instituto de Gouveia, Escola Profissional, dedicado ao Queijo Serra da Estrela, aos Vinhos dos do Dão, Sub-Região Serra da Estrela, e a vários momentos relacionados com a promoção da gastronomia, realçando-se por exemplo o showcooking “Cervo que leva o vento, cogumelo de estação e laranja aldravada”, apresentado pelo Chef António Batista, o showcooking “Sweet Kids”, por Paula Pires e o Arroz em Festa, do Grupo Aprender em Festa, confeccionado por José João Rodrigues, da Casa do Sal.

A dança tomou também conta do espaço através da participação do Projeto “Eu sou dança”, com as suas bailarinas a dançar e encantar o público com as suas performances, não esquecendo o animado momento proporcionado pelo Zumba Kids.

O maior certame de negócios e produtos regionais da Serra da Estrela assistiu assim a mais uma feira com muitos visitantes, desde a população local a turistas, num evento que enaltece e valoriza as tradições, o património e a cultura do concelho de Gouveia e da Serra da Estrela.

23|02 2020 FEIRA DO QUEIJO

Organizada pelo Município de Gouveia, a Feira do Queijo Serra da Estrela teve lugar no dia 23 de fevereiro, domingo gordo, no Mercado Municipal Provisório, num evento onde os pastores, as queijarias e os produtores de queijo foram as principais figuras de cartaz.

Estiveram presentes cerca de trinta produtores de queijo que comercializaram o seu produto, promovendo assim a atividade do setor. Os visitantes tiveram a oportunidade de provar, degustar e comprar o que de melhor se faz no concelho. A prestigiada Feira do Queijo Serra da Estrela e dos produtores de leite esteve integrada na ExpoSerra – Feira de Atividades Económicas e procurou promover o Queijo Serra da Estrela como produto de excelência da região e do concelho.

20|02 2020 CARNAVAL DA SERRA 2020 | 20 A 25 DE FEVEREIRO DE 2020

Os festejos carnavalescos iniciaram-se com o Desfile Pedagógico, organizado pelo Instituto de Gouveia – Escola Profissional de Gouveia, sob o tema O Circo - Um Mundo Mágico”.

No Domingo, o Desfile de Carnaval, com início no Calçadão e término no Pavilhão da Ex Bellino & Bellino, saiu à rua com dezenas de carros alegóricos enfeitados pelas coletividades do concelho, trazendo animação, sátira social e folia carnavalesca a todos quantos assistiram, tendo sido apadrinhado por Mónica Sintra, que este ano foi a Rainha do Carnaval da Serra 2020.

No dia seguinte foi a vez do Baile de Carnaval com a banda Os Santa Manel, cujo registo revivalista “Revenge of the 90’s”, imprimiu à festa uma dose extra de boa disposição, dança e muita cantoria. As festividades deste período encerraram, como aliás já vem sendo habitual, com a tradicional Queima e Enterro do Entrudo, que celebrou o fim das festividades de Carnaval através da encenação dos festejos fúnebres do entrudo com um cortejo, leitura do testamento e a queima do entrudo e, como não podia faltar, o choro bastante audível das carpideiras.

02|03 2020 SISAB | 02 A 04 DE MARÇO DE 2020

O Município de Gouveia voltou a participar no SISAB, considerado o maior evento de negócios do setor alimentar e levou consigo para representar o setor vitivinícola: a Quinta da Espinhosa, a Quinta Madre d’Água, a Quinta da Tapada do Barro, a Casa Américo, a Casa Montalvão, a Casa da Passarela, a Adega Cooperativa de Vila Nova de Tazem e a MOB – Moreira, Olazabal e Borges.

Para promover o Queijo Serra da Estrela DOP estiveram presentes a Quinta de S. Cosme e a Quinta Madre d’Água e para representar o setor das compotas a Companhia das Abóboras e a Quinta Madre d’Água. Esta foi a 25.ª edição deste certame que, mais uma vez contou com a presença de Sua Excelência o Senhor Presidente da República e é, cada vez mais, reconhecido pelos empresários como uma boa oportunidade para promoverem os seus produtos nos mercados internacionais e fazerem negócio.

CONCURSO 7 MARAVILHAS DA CULTURA POPULAR 2020

O tema do concurso 7 Maravilhas de 2020 foi dedicado à cultura popular e a iniciativa pretendeu salientar a autenticidade e as raízes de um povo que não se rendendo à globalização, continua a valorizar a sua essência. Num universo popular concelhio imenso, o Município de Gouveia decidiu levar a concurso quatro elementos, entre sete temáticas candidatáveis. Neste sentido, foram a concurso a Lenda da Senhora do Monte (União de Freguesias de Mangualde da Serra e Aldeias), na categoria de lendas e Mitos; Festas do Sr. do Calvário (Gouveia), na categoria de festas e feiras; Romaria à Sra. da Assedace (Folgosinho), enquadrada nas procissões e romarias; e Cantigas da Tia Baptista (Vinhó), na categoria músicas e danças, tendo sido todas aprovadas pelo conselho científico do certame.

Com a participação nas 7 Maravilhas da Cultura Popular, a autarquia pretendeu essencialmente divulgar, promover e valorizar as tradições culturais e populares do concelho que ostenta um vasto e diversificado património cultural e imaterial.

21/05
2020

21/05
2020

APOIO ANUAL ÀS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS DO CONCELHO

O Município de Gouveia procedeu ao pagamento da primeira tranche do apoio anual às Associações Humanitárias de Bombeiros do concelho, numa cerimónia que decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O apoio anual correspondente a este ano de 2020 traduz-se num investimento total de 60.000,00 euros por parte da autarquia, o que indica um aumento percentual de cerca de 33% relativamente ao valor atribuído no ano anterior às quatro Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários do concelho: a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Gouveia, a de Vila Nova de Tazem, a de Melo e a de Folgosinho.

O Município de Gouveia mantém o forte compromisso de atribuição do apoio anual a cada corporação de bombeiros do concelho, uma vez que estas assumem um papel de extrema relevância de serviço público, assegurando um serviço de socorro e saúde, bem como de promoção de ações de prevenção e segurança de pessoas e bens. Destaque ainda para o papel fundamental que estas corporações têm desempenhado no âmbito da pandemia do COVID-19, com homens e mulheres a trabalhar na linha da frente, num trabalho diferenciado e de entrega ao próximo.

ATRIBUIÇÃO DOS SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

Atendendo às dificuldades que as Associações Culturais do Concelho atravessam, devido ao cancelamento de atividades, por via do aumento da pandemia do Covid-19, a autarquia de Gouveia decidiu reforçar o apoio global às coletividades culturais em mais 33% que no ano transato, tendo entregue cerca de 60 000,00 euros que certamente ajudarão a que estas possam manter a sua capacidade de funcionamento e continuidade.

As associações culturais e recreativas contribuem de forma decisiva para manter e divulgar o património cultural e as tradições locais, preservando e divulgando a identidade do concelho de Gouveia, bem como estimulando a educação para a cultura. O Município mantém o compromisso anual de incentivar, apoiar e valorizar o papel ativo e o trabalho destas instituições, dentro das suas competências.

22/06
2020

22/06
2020

ASSINATURA DO PROTOCOLO QUE VISA CRIAR UM CENTRO INTERMUNICIPAL DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS

Os Municípios de Gouveia e Celorico da Beira celebraram um protocolo que visa criar um Centro Intermunicipal de Recolha Oficial de Animais, sito na Rua Fonte da Coucela, União de Freguesias de Celorico da Beira (Sta Maria, S. Pedro) e Vila Boa do Mondego, numa cerimónia que contou com a presença de Jorge Botelho, Secretário de Estado da Descentralização e da Administração Local.

Os municípios vão investir cerca de 200 mil euros na criação do Centro de Recolha Oficial e Parque de Bem-estar Animal "São Francisco de Assis", que será comum aos dois concelhos e irá permitir acautelar o problema dos animais abandonados, vadios e errantes da região.

Tendo em conta as vantagens na partilha de custos com recursos financeiros e humanos, o Município de Gouveia e de Celorico da Beira entenderam que a estruturação deste serviço num quadro interno municipal seria a melhor solução para servir o interesse público.

09/07
2020

09/07
2020



CONCURSO 7 MARAVILHAS DA CULTURA POPULAR 2020 ▲



APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS DE BOMBEIROS ▲



ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS ▲
CENTRO INTERMUNICIPAL DE RECOLHA OFICIAL DE ANIMAIS ▼





COMPLEXO DE TÊNIS DE GOUVEIA ▲



ROMARIA CULTURAL ▲



FESTIVAL PRAÇA DAS ORIGENS ▲

ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA ▼



11|07 2020 INAUGURAÇÃO DO COMPLEXO DE TÊNIS DE GOUVEIA

Finalizadas as obras de requalificação, o Complexo de Tênis de Gouveia, foi inaugurado no dia 11 de julho, sendo agora um espaço renovado com Court's de Tênis preparados para receber os amantes da modalidade e/ou meros curiosos que queiram experimentar esta prática desportiva.

O Município de Gouveia assinou um protocolo com o Clube de Tênis de Gouveia para a requalificação deste equipamento, apoiando a obra em 52.190,00 euros e garantindo assim a execução do projeto apresentado pelo Clube, numa empreitada com um valor total de 70.190,00 €.

Da candidatura efetuada pelo Clube de Tênis de Gouveia ao Programa de Reabilitação de Instalações Desportivas para requalificação do Complexo de Tênis de Gouveia e que foi posteriormente aprovada, veio o restante apoio de 18.000,00 € pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude – IPDJ, I.P.

24|07 2020 ROMARIA CULTURAL | 24 | 25 | JULHO | 2020

A 7.ª edição da Romaria Cultural foi marcada por algumas inovações que se pautaram por um conjunto de iniciativas enquadradas nas diferentes artes que, habitualmente, têm palco no festival. Preservando o seu ADN, a Go Romaria levou os espetáculos de maior dimensão para o Teatro-Cine de Gouveia e deixou ao ar livre as restantes actividades, proporcionando aos visitantes / espetadores o contacto com as mais variadas formas de expressão artística.

Assim pretendeu-se, uma vez mais, cumprir a promoção dos artistas, incentivando o comércio local com uma abordagem cultural que avivou recordações, mas também criou fatores diferenciadores, como por exemplo a transmissão em direto e online dos espetáculos e da maioria das actividades, mantendo a energia criativa do evento.

01|08 2020 FESTIVAL PRAÇA DAS ORIGENS | 01 | 02 | AGOSTO | 2020

O Escola Velha Teatro de Gouveia reinventou-se, este ano, para realizar, não o Festival da Praça das Origens como o conhecemos, mas para convidar todos a assistir ao “Na Praça das Origens”.

Com transmissão online foi possível assistir à atuação do grupo de música tradicional Cantigas na Eira ou embalar-se no fado do Grupo Noites de EnCantar. Para além da música, constaram também do programa uma exposição sobre o Teatro, nas Galerias Abel Manta, para recordar os quase 23 anos do Escola Velha ao serviço da cultura; uma pequena mostra de fotos nalguns estabelecimentos comerciais de Gouveia e uma Tertúlia subordinada ao tema “A Cultura Como Paciente do Covid 19”, na qual estiveram presentes os convidados José Nuno Santos, vereador do Município de Gouveia; Mário Branquinho, coordenador cultural do Município de Seia; Alexandre Sampaio, ator e encenador e Cláudia Brito, gerente do Hotel Eurosol Gouveia, sendo o moderador da tertúlia, o jornalista da RTP Jorge Esteves.

PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À ESTERILIZAÇÃO DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Depois do sucesso das campanhas anteriores, O Município de Gouveia optou por lançar novamente um Programa de Incentivo à Esterilização de Animais de Companhia (cães e/ou gatos), que tem por base o controlo da população de animais vadios e consequentemente a prevenção dos riscos para a segurança e saúde pública que daí podem advir.

Nesse sentido, os Municípes detentores de animais de companhia puderam dirigir-se às clínicas veterinárias do concelho para procederem à esterilização dos seus animais, sendo, posteriormente, reembolsados pelo Município de Gouveia.

FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO | 08 | 09 | 10 | AGOSTO | 2020

A necessidade de prevenir a disseminação do COVID-19, potenciada por contextos que promovem aglomerações de pessoas, como é o caso dos grandes eventos de massas, fez com que o Município de Gouveia, na sequência de uma decisão concertada por todos os municípios integrantes do Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE), optasse por não realizar as Festas do Senhor do Calvário 2020 nos moldes tradicionais.

No entanto, reconhecendo a importância das celebrações para a cidade e para o concelho, o Município de Gouveia não deixou de assinalar as datas de realização da “maior romaria das beiras” criando, para o efeito, um programa de atividades para as plataformas online e para o canal de televisão GOUVEIA TV na plataforma “MEO KANAL”.

Nesse sentido, as Festas do Senhor do Calvário 2020 foram o destaque da GOUVEIA TV e das redes sociais do Município de Gouveia nos dias 8, 9 e 10 de agosto, transmitindo uma grelha de programação diversificada que pretendeu homenagear os momentos mais icónicos das Festas do Senhor do Calvário, difundindo e promovendo o território.

Com uma programação diversificada, durante o fim de semana das Festas do Senhor do Calvário, a GOUVEIA TV apostou em iniciativas que lembraram cada momento do programa habitual das Festas, não esquecendo a dimensão religiosa, com diretos a partir da Igreja de São Pedro, a festa, com as Noites do Calvário, com os DJ Set de Carlos Besser e Delmont, os concertos a partir dos Paços do Concelho, com especial destaque ao concerto de encerramento, no dia do Município, com a Orquestra Ligeira de Gouveia, FF, Simply Aurora e Joana Almeida.

O Feriado Municipal iniciou-se com o hastear da bandeira e a saudação à Cidade pela Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado”, transmitida em deferido a partir do GOUVEIA TV. A Sessão Solene Comemorativa do Dia do Município, também transmitida em direto, decorreu no Teatro Cine de Gouveia e contou com a presença do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Desenvolvimento Regional, Carlos Miguel. Assim, não sendo possível viver as Festas do Senhor do Calvário na sua plenitude, adiando os abraços que para esta altura estavam, todos os anos guardados, tentou-se que a essência não fosse esquecida e a celebração da cultura, da tradição, da identidade e da autenticidade fosse preservada.

08/08
2020

FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO ▲



FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO ▲

FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO ▼



FESTAS DO SENHOR DO CALVÁRIO ▼





ELH ▲

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA ▲
QUINTA NEVADA ▼

ESTRATÉGIA LOCAL DE HABITAÇÃO (ELH)

A Estratégia Local de Habitação (ELH) do Município de Gouveia foi aprovada pelos órgãos executivo e deliberativo e considera-se um instrumento de planeamento de âmbito municipal de extrema relevância para o Município de Gouveia, uma vez que irá permitir enquadrar as necessidades e as potenciais soluções em matéria de acesso à habitação adequada, sendo também capaz de dar resposta às carências dos atuais e dos potenciais residentes do concelho. Desta forma, através da ELH será possível tornar Gouveia e o concelho mais atrativos e competitivos do ponto de vista habitacional, disponibilizando oportunidades para todos e garantindo, independentemente do seu local de residência e da sua condição socioeconómica, o acesso a uma habitação condigna, permitindo uma maior integração do ponto de vista social.

Este plano vai permitir o financiamento no âmbito do programa 1.º Direito – Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que é um programa de apoio público (sob a forma de comparticipação reembolsável e não reembolsável) à promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

Para além das medidas que integram o Programa 1.º Direito, o Plano de Ação da ELH define ainda medidas para responder às dificuldades de acesso à habitação, principalmente no que concerne ao apoio ao arrendamento, nomeadamente soluções de incentivo e apoio à reabilitação, bem como soluções de apoio pontual para pequenas intervenções de conservação, manutenção de habitações e adaptação a situações de mobilidade condicionada dos ocupantes.

01/10
2020

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A 82.ª Volta a Portugal em Bicicleta “edição especial 2020” passou por Gouveia no dia 1 de outubro, na 4ª etapa entre a Guarda e a Covilhã.

Com início em Fafe e término em Lisboa, o pelotão percorreu um total de 1183,9 quilómetros, distribuídos por um prólogo e oito etapas, a disputar por 98 ciclistas, de 14 equipas, num formato mais reduzido, resultante da pandemia COVID-19.

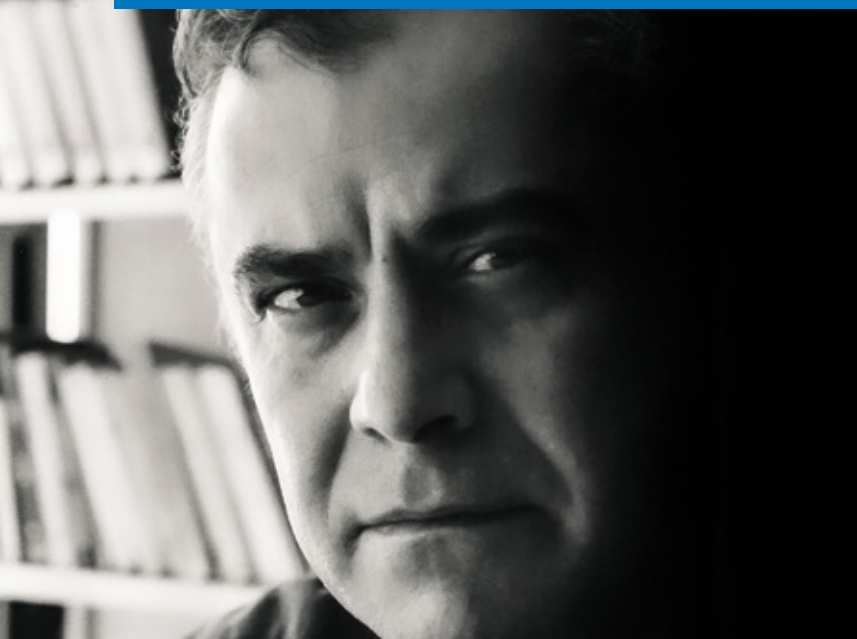
A 4ª Etapa, com 148 quilómetros, ligou a Guarda à Torre (Covilhã) e teve passagem por Gouveia, com Meta Volante junto à Câmara Municipal. Os corredores partiram da cidade da Guarda para chegarem ao ponto mais alto de Portugal Continental, a Torre. A meta, coincidente com um prémio de montanha de categoria especial, foi alcançada pela vertente que muitos consideram a mais exigente da Serra da Estrela, a subida de 20,2 quilómetros desde a Covilhã, com passagem pelas Penhas da Saúde. A escalada de segunda categoria nas Penhas Douradas (km 72,5) e a subida de terceira categoria em Sarzedo (km 111) completam a ementa montanhosa do dia.

MUNICÍPIO DE GOUVEIA ARRENDA PARCELA DA QUINTA NEVADA PARA RECEBER INVESTIMENTO NA ÁREA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Com o objetivo de atrair e fixar investimento privado, que incentive a produção de energia renovável, salvaguardando os princípios ambientais e de sustentabilidade de recursos, o Município de Gouveia aprovou, na reunião de Câmara de 8 de outubro de 2020, a celebração de um contrato com a empresa Inland Power, Lda., para o arrendamento de um terreno de 4 hectares, situado na Quinta Nevada, para instalação de uma central fotovoltaica.

O projeto visa a construção de um parque fotovoltaico, denominado “Parque Solar”, com a instalação de painéis fotovoltaicos e demais infraestruturas, com o intuito de explorar e aproveitar a energia solar, para fornecimento da rede elétrica nacional.

Como contrapartida, o Município de Gouveia recebe uma renda anual de 5.000,00 € (cinco mil euros), à qual acresce um prémio de sucesso de 5.000,00 € (no ato de licença de construção) e ainda subsídios complementares no valor de 20.000,00 €, a atribuir no âmbito de protocolos a celebrar: 10.000,00 € para repartição pelas 4 (quatro) Corporações de Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho e 10.000,00 € para a construção de equipamento municipal.



O QUE TE PODES OFERECER

Alguns livros fecham-se para sempre, outros ficam abertos como um lugar próximo; uma opção disponível, recurso inesgotável, fonte de informação, reserva de assunto, tira teimas...

Acresce aqui a verdade de que nascemos sozinhos e vamos morrer sozinhos; ninguém nos conhece como nos conhecemos. Ninguém sabe tanto de nós, o que precisamos, gostamos, o que mais queremos e o que não queremos... e ainda assim quantas vezes temos surpresas.

Este Natal, podemos reforçar a compreensão e o entendimento desse íntimo enigma – vamos ganhar o hábito de ler – e assim, conhecer melhor o mundo para maior integração nossa, porque a leitura desenvolve competências para que o consigamos eficazmente. Está na nossa mão melhorar o nosso destino.

Neste ponto invoco a liberdade que procede dos atos de escrever e de ler, para o que passo a afirmar: entre as personalidades mais marcantes (pelas melhores e piores razões) com que me cruzei, estão as personagens dos livros; quem descreve noções surpreendentes sobre a humanidade e o mundo e fica acordado nas tuas insónias? quem partilha revelações e epifanias e te acompanha em caminhadas? quem guarda segredos e te dá bons e maus exemplos? e os bons costumes? e a forma de viver as perdas? e com quem vais ao San Fermin, a Pamplona?

Nunca nenhuma personagem que amaste virá despedir-se de ti; ou vai sentar-se silenciosamente lá dentro, a ver cair a noite; mais provável é que sejam eles quando ouves passos nas escadas, ou assobiar no caminho, ou gargalhar à mesa durante o jantar; ou escolherem a tua música; ou salvar-te quando precisares; que seria de ti se não os tivesses...

Se vamos continuar, nesta história, pelo Território das Personagens, temos de armarmos de alguma tolerância e de meia dúzia de janelas abertas. Gostava que fossemos acompanhados por alguns protagonistas da nossa literatura: o Carlos da Maia, ou o Maia dos cavalos, um homem com assunto e não tanta sorte; ou pela amarga e infeliz Juliana, de O Primo Basílio; ou o arrebatado Simão Botelho, por exemplo.

No entanto, optei definitivamente por quem tem muito para nos dizer; o Jacinto de A Cidade e as Serras. Este homem, por um conjunto de circunstâncias familiares, nasceu e cresceu em Paris, no século XIX, numa época promissora e otimista, das poucas que a Humanidade conheceu.

Era rico e saudável, para além de viver na mais cosmopolita cidade do mundo; tinha tudo para conhecer a felicidade pessoal e o sucesso; no entanto vivia mergulhado numa inexplicável tristeza. É numa vinda ao Douro, ao recanto mais profundo e longínquo da província portuguesa, que Jacinto descobre as reais, as autênticas razões de viver. É aqui que se resolve a sua condição de homem inteiro e íntegro.

E aqui, uma pausa.

Um professor indispensável na minha vida foi Manuel Lopes Porto, que assombrava os adolescentes com afirmações inesperadas e corajosas como a que segue: certas marcas caras de adereços femininos, como certas marcas de automóveis e de muitos bens de consumo são pura e simples ostentação. Não há para onde fugir, essas marcas de referência e topo de gama não acrescentam nada ao nosso conforto quotidiano. Servem só para fazer inveja ao vizinho, se ele estiver para aí virado.

Neste ponto pergunta-me o leitor pela coerência entre estes textos. E eu respondo com necessária capacidade de distinguir o relevante. Vejamos.

Numa das passagens de A Cidade e as Serras, Jacinto, mau grado as condições espartanas da casa da aldeia, ri, espontaneamente feliz, enquanto lê o Dom Quixote. E é isto; está aqui o essencial de que falo.

Um mundo sempre novo, misterioso, um deslumbramento renovado é o que a leitura te promete; não se limita a um mergulho em universos alternativos. Correndo o risco de repetir-me, o que te é oferecido? uma tarde, um dia, umas férias, uma vida na Terra Prometida da revelação, dos lugares inóspitos dos catálogos das agências de viagens, ou da Terra do Nunca; dos mágicos tempos passados e futuros... muito mais que isso, é o que a leitura te oferece.

São as ferramentas para ser o dono da tua vida; o degrau para conhecimento do mundo, dos outros, das causas. A sensibilidade, o autêntico. A secreta certeza de que estás bem guardado e servido no teu universo de livros, palavras e ideias. Mais importante que tudo, e não me canso de dizê-lo: nunca estarás sozinho!

João Rebocho

A epidemia COVID-19, identificada pela primeira vez, no dia 1 de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na República popular da China, rapidamente se alastrou ao mundo, tornando-se numa pandemia à escala global, presente em 188 países.

O primeiro caso positivo de coronavírus foi confirmado em Portugal no dia 2 de março de 2020 e no concelho de Gouveia no dia 27 de março, praticamente quatro semanas depois.

Até esta altura, tem sido possível identificar nos infetados por SARS-CoV-2 uma sintomatologia que varia entre a não verificação de sintomas, a verificação de sintomas ligeiros e a experimentação de sintomas graves, como a insuficiência respiratória aguda com a possibilidade de danos permanentes ou letais.

As preocupações das autoridades de todo o mundo têm se focado, fundamentalmente, neste último grupo de pacientes, sobretudo pela ideia de que possa vir a estar comprometida a capacidade dos sistemas de saúde para os receberem e tratarem, num cenário em que o contágio se alastre a um grande número de pessoas.

Para além, obviamente, do reforço de meios do sistema de saúde, a sociedade tem encarado o controlo da disseminação do vírus como um método eficaz para se precaverem de um cenário deste tipo. Se em Portugal o reforço dos sistemas de saúde é uma competência do Estado Central, a responsabilidade pela implementação das medidas de controlo e disseminação do vírus tem sido repartida entre o Governo, as autarquias e os cidadãos.

No que diz respeito ao Município de Gouveia, essa responsabilidade foi assumida de forma pronta, determinada e diligente, preocupando-se em controlar a disseminação do contágio, mas sem nunca deixar de ter no horizonte as preocupações com as consequências económicas e sociais de uma epidemia a esta escala.

Ficam aqui, em linhas gerais, e de forma cronológica, algumas medidas adotadas pelo Município de Gouveia.



CRIAÇÃO DO PLANO DE CONTINGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE GOUVEIA

Foi criado o plano de contingência do Município de Gouveia, com o objetivo de antecipar e gerir o impacto de uma situação de apresentação de sintomas ou confirmação de infeção de trabalhador da autarquia ou de pessoa que se encontre nas instalações dos diversos serviços do Município de Gouveia.

O plano preparou uma resposta para minimizar as condições de propagação do vírus e assegura a manutenção do funcionamento dos serviços essenciais do Município de Gouveia definindo, passo a passo, o conjunto de procedimentos a adotar.

Foi constituído um Grupo Operativo (GO) constituído por uma equipa de trabalho composta pelos dirigentes das diversas unidades orgânicas com a responsabilidade de gerir, coordenar e monitorizar situações de crise. E foram definidos os equipamentos e materiais a utilizar, as áreas de isolamento e circulação dos diversos serviços e os procedimentos de higienização a adotar, de acordo com as recomendações da Direção Geral de Saúde e da Organização Mundial de Saúde.

09/03
2020

ADOÇÃO DE MEDIDAS PREVENTIVAS FACE À EVOLUÇÃO DO SURTO

Ainda não se tinha verificado a existência de qualquer caso de infeção no concelho de Gouveia, já o Município de Gouveia entendia, face à evolução da situação da pandemia no país, colocar em prática um conjunto de medidas com o objetivo de minimizar a possibilidade de contágio no concelho. Decidiu, por isso, com efeitos a partir do dia 13 de março:

- Cancelar ou adiar todos os eventos Municipais;
- Encerrar os equipamentos municipais de utilização coletiva como o Posto de Turismo, o Espaço do Cidadão, a Loja Social, o Complexo de Piscinas Municipais Cobertas, o Pavilhão Municipal, o Estádio Municipal, a Biblioteca Vergílio Ferreira, o Teatro Cine, o Museu da Miniatura Automóvel, o Museu de Arte Moderna Abel Manta e o Parque Ecológico de Gouveia, suspendendo todas as suas atividades;
- Desaconselhar e não licenciar as atividades realizadas em espaços fechados com mais de 100 participantes e em espaços abertos com mais de 1000;

Confirmando essa tendência, decidiu, poucos dias depois, encerrar a Receção do Município de Gouveia, o Balcão Único de Atendimento ao Múncipe e o Espaço do Cidadão, aconselhando os múnicipes a utilizar outros canais de atendimento que disponibilizou, como o contacto telefónico ou o email, e decidindo, relativamente ao pagamento das faturas de água, não penalizar os consumidores por pagamentos feitos em data posterior à vigência das medidas.

Poucos dias depois, foi também suspensa a realização da Feira Semanal de Gouveia, que acontece, habitualmente, todas as quintas-feiras.

13/03
2020

REDUÇÃO DO VALOR DA FATURA DA ÁGUA, SANEAMENTO E RESÍDUOS

Em resultado da pandemia, dos seus reflexos na saúde pública e na economia, e com o objetivo de incentivar os múnicipes a adotar, com maior frequência, cuidados de higiene pessoal essenciais ao seu combate, como a lavagem frequente das mãos, cara e corpo, o Município de Gouveia decidiu reduzir o valor da fatura da água, saneamento e resíduos.

A redução foi feita na razão de 50 % do valor da fatura da água, saneamento e resíduos para todos os múnicipes e empresas do concelho e 100% para os “consumidores protegidos”, isto é, as pessoas singulares e reformados, com rendimentos mensais iguais ou inferiores ao salário mínimo nacional e jovens com idade até 25 anos. A medida manteve-se vigente nos meses de maio, junho e julho.

LINHA DE APOIO PARA PESSOAS MAIS VULNERÁVEIS

Com o intuito de assegurar o apoio aos grupos mais vulneráveis - pessoas com mais de 65 anos, doentes crónicos e pessoas com incapacidade - o Município de Gouveia criou uma linha de apoio para o fornecimento, ao domicílio, de bens essenciais e medicamentos urgentes.

Esta iniciativa resultou da sinergia de diversas entidades do concelho como as Juntas de Freguesia, Corporações de Bombeiros Voluntários (Folgosinho, Gouveia, Melo e Vila Nova de Tazem), GNR, PSP, ULSG/UCC/UCSP e CLDS-4G InterGr4r.

17/03
2020

PLANO DE CONTINGÊNCIA ▲



MEDIDAS PREVENTIVAS ▲



REDUÇÃO DA FATURA DA ÁGUA ▲



LINHA DE APOIO PSICOLÓGICO ▲



SITUAÇÃO DE ALERTA DE ÂMBITO MUNICIPAL ▲



DESINFECÇÃO DE RUAS E ESPAÇOS PÚBLICOS ▲

17|03 2020 LINHA DE APOIO PSICOLÓGICO

Foi disponibilizado, por intermédio do CLDS4G – Projeto InteGr4r, apoio psicológico à população do concelho de Gouveia por uma equipa de psicólogas que se encontrou disponível para atendimento psicológico não presencial, por telefone, email ou videochamada.

O serviço veio responder às necessidades de apoio psicológico e esclarecimento de dúvidas que surgissem na sequência da pandemia.

21|03 2020 DECLARAÇÃO DA "SITUAÇÃO DE ALERTA DE ÂMBITO MUNICIPAL" E ATIVAÇÃO DO "PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA"

O Presidente do Município de Gouveia, na qualidade de autoridade máxima de Protecção Civil do concelho de Gouveia, após ouvir a Comissão Municipal de Protecção Civil, determinou a "declaração da situação de alerta de âmbito municipal" e "a ativação do Plano de Emergência de Protecção Civil de Gouveia", pela primeira vez, no dia 21 de março.

Foram decretadas, neste contexto, um conjunto de medidas de âmbito municipal para prevenção da propagação da pandemia que, a cada 15 dias, foram sendo reavaliadas em sede de Comissão Municipal de Protecção Civil e ajustadas em função da evolução da situação epidemiológica.

A declaração de Situação de Alerta e a permanência do plano de Emergência de Protecção Civil de Gouveia foram sendo sucessivamente prorrogados (por mais de 7 vezes), mantendo-se ainda vigentes.

23|03 2020 DESINFECÇÃO DE RUAS E ESPAÇOS PÚBLICOS

Uma das medidas previstas no "Plano Emergência de Protecção Civil de Gouveia" para contenção do COVID-19 foi, precisamente, a realização de ações de limpeza, higienização e desinfeção das ruas e espaços públicos do concelho.

Estas ações de descontaminação decorreram em articulação com as Juntas de Freguesia nas ruas de maior circulação e afluência de cidadãos, nomeadamente nas artérias de acesso e proximidade a farmácias, supermercados, centros de saúde, praças de táxis, entre outros, como forma a minimizar as possíveis linhas de contágio do vírus.

A aplicação do agente de desinfeção foi realizada por funcionários do Município com recurso a pulverizadores de solução desinfetante dissolvida em água, que era aplicada em passeios, paragens de autocarro, multibancos, corrimões, contentores, bancos de jardim e serviços, bem como junto de estabelecimentos comerciais.

Estas ações de desinfeção foram efetuadas periodicamente, consoante determinação dos Serviços Municipais de Protecção Civil.

27|03 2020 DETETADO PRIMEIRO CASO NO CONCELHO DE GOUVEIA

O Município de Gouveia comunicou o primeiro caso positivo de infeção por coronavírus (covid-19) no concelho de Gouveia no dia 27 de março de 2020.

Desde essa altura, com o objetivo de informar, mas também de cultivar uma relação de confiança e transparência com os munícipes, foi comunicando, sempre que iam surgindo alterações (em muitos períodos de forma diária), a situação epidemiológica do concelho.

28|03 2020 REALIZAÇÃO DE TESTES NA SEQUÊNCIA DO PRIMEIRO CASO DE INFEÇÃO

Também graças ao empenho do Município de Gouveia, no dia imediatamente a seguir à deteção do primeiro caso de infeção por COVID-19 no concelho de Gouveia, foi possível mobilizar duas equipas de INEM para testar todos os utentes, funcionários e direção da instituição onde o caso surgiu, assim como os bombeiros que fizeram o acompanhamento do paciente.

31|03 2020 REDE DE VOLUNTARIADO

A Rede de Voluntário foi criada com base nos princípios da solidariedade e cidadania.

Aberta a todos que quisessem colaborar e prestar apoio nas mais diversas áreas de intervenção, de acordo com suas características e competências, foi constituída com o objetivo de prestar auxílio às pessoas mais vulneráveis.

AÇÃO DE DESINFEÇÃO DO PRIMEIRO FOCO DE CONTÁGIO

O Município de Gouveia realizou uma ação de desinfeção com o objetivo de conter o único foco de contágio conhecido do concelho de Gouveia, até então.

A mesma decorreu durante o final da tarde do dia 2 de abril de 2020, com a colaboração das Associações Humanitárias dos Bombeiros Voluntários de Gouveia e Vila Nova de Tazem.

02/04
2020



DESINFEÇÃO DO 1º FOCO DE CONTÁGIO ▲

BOLSA DE ENFERMEIROS E PESSOAL AUXILIAR DE LARES

A crescente necessidade de recursos humanos, que, entretanto, se fez sentir na sequência do aparecimento do primeiro foco de contágio, levaram o Município de Gouveia a reagir e a contratar enfermeiros e auxiliares para prestar apoio à instituição afetada e a precaver-se em relação eventuais carências que fossem surgindo.

04/04
2020

SERVIÇO DE RECOLHA PORTA A PORTA PARA LIXO CONTAMINADO

O Município de Gouveia e a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) implementaram um serviço de proximidade baseado na recolha porta a porta, a fim de colectar os resíduos sólidos urbanos produzidos por suspeitos de infeção em quarentena domiciliária ou pessoas em período de tratamento.

05/04
2020

ATIVIDADES DE DESPORTO ONLINE

O Município de Gouveia, não querendo que o isolamento e o distanciamento social se tornassem sinónimos de sedentarismo e falta de exercício físico, numa altura em que se pedia a todos que ficassem em casa, decidiu iniciar um conjunto de aulas online de diversas atividades físicas, que foram sendo regularmente transmitidas através das redes sociais do Município.

As atividades de desporto online propunham exercícios diferenciados para seniores, jovens/adultos, crianças e pais, com a duração de 20 minutos e decorreram de segunda-feira a sábado.

Estes exercícios contribuíram para manter a população ativa física e psicologicamente, ajudando a reforçar o seu sistema imunitário, numa fase em que a pandemia de COVID-19 aumentou.

06/04
2020



BOLSA DE ENFERMEIROS E PESSOAL AUXILIAR DE LARES ▲

GOUVEIA COMPRA LOCAL

O Município de Gouveia e a ADN Gouveia – Agência para o Desenvolvimento dos Negócios de Gouveia decidiram criar a plataforma “Gouveia Compra Local” com o objetivo de minorar as consequências negativas que a pandemia COVID-19 provocou na economia local, nomeadamente para ajudar a divulgar as empresas do concelho de Gouveia que, apesar de todas as restrições, puderam assim manter a sua atividade. Através do website gouveiacompralocal.pt procurou-se divulgar todas as empresas do concelho que disponibilizassem bens e serviços de primeira necessidade ou considerados essenciais, assim como todas aquelas que exercessem a sua atividade com entrega ao domicílio, disponibilização de bens à porta do estabelecimento ou ao postigo.

11/04
2020



DESPORTO ONLINE ▲

DISTRIBUIÇÃO DE KITS DE PROTEÇÃO À POPULAÇÃO

O Município de Gouveia, à semelhança que fez com todas as IPSS's e Associações Humanitárias de Bombeiros do concelho de Gouveia, onde entregou Kits de proteção individual contra o COVID – 19, constituídos por máscaras, luvas, viseiras e desinfetantes, procedeu igualmente e em colaboração com as Juntas de Freguesia do concelho, à distribuição de Kits COVID-19, compostos por máscaras cirúrgicas e folhetos informativos de utilização, por todas as casas habitadas do concelho, considerando as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) e com o objetivo de sensibilizar a população para a utilização destes equipamentos de proteção individual.

17/04
2020



GOUVEIA COMPRA LOCAL ▲

ENTREGA DE 80 KITS S TECNOLÓGICOS PARA ENSINO À DISTÂNCIA

No intuito de garantir o acesso de todos os alunos do concelho às aulas online e conteúdos digitais, de forma a colmatar a suspensão das aulas presenciais, o Município de Gouveia distribuiu tablet's e routers 4G de acesso a internet, com cartão de 75 Gb, por 80 alunos, devidamente identificados pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia.

20/04
2020



ENTREGA DE KITS TECNOLÓGICOS ▲



PLANO DE DESCONFINAMENTO MUNICIPAL ▲



PLANO DE DESCONFINAMENTO MUNICIPAL ▲



REALIZAÇÃO DE TESTES ▲



REABERTURA DA FEIRA SEMANAL ▲

Após conclusão do ano letivo, os equipamentos foram devolvidos à autarquia, que desta forma criou um banco de recursos tecnológicos para solucionar o acesso dos estudantes e das famílias com maiores debilidades económicas às novas tecnologias de comunicação.

O investimento da autarquia de Gouveia foi de 21 mil euros garantindo desta forma o acesso de todos os alunos do concelho ao novo sistema de ensino à distância dinamizado pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia.

03/05
2020

PLANO DE DESCONFINAMENTO MUNICIPAL

O Município de Gouveia começou a implementar, a partir de 4 de maio, o seu Plano de Desconfinamento Municipal, uma vez que no dia anterior tinha entrado em vigor, previamente aprovado em Conselho de Ministros, o plano de transição do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade e a estratégia de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia do COVID-19.

A nível local, a não verificação, pelo 8.º dia consecutivo, de novos casos de infeção por COVID-19 e a necessidade de reabrir o atendimento ao público de alguns serviços municipais para responder a algumas das necessidades mais urgentes e imediatas dos munícipes, levou então o Município a abrir, numa primeira fase, a Recepção da Câmara Municipal, o Balcão Único e o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), com o seu horário habitual de atendimento, das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30, não descurando no entanto as medidas de segurança adequadas, como:

- A fixação de uma lotação máxima dentro dos serviços: um munícipe de cada vez na Recção do Município de Gouveia e Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e dois no Balcão Único;
- A obrigação de aguardar vez no exterior dos edifícios;
- O uso obrigatório de máscara (para funcionários e munícipes);
- E a manutenção do distanciamento social, durante o atendimento e nas filas de espera.

REALIZAÇÃO DE TESTES

Durante um largo período de tempo, a autarquia assumiu todos os custos da realização de testes a funcionários e profissionais das IPSS's do concelho, sempre que cada equipa ou turno de colaboradores (a funcionar em espelho) entrava ao serviço.

Na IPSS onde existiu aquele que o único foco de infeção do concelho, durante algum tempo, para além dos funcionários da instituição, também os utentes foram sendo testados em duas rondas de testes.

Posteriormente, em resultado das medidas de desconfinamento do Governo, onde se incluía a reabertura das creches, agendada para dia 18 de maio, o Município de Gouveia entendeu implementar, como medida preventiva, a realização de testes aos trabalhadores daquelas instituições. Nesse sentido, em articulação com a Segurança Social, assegurou a realização de testes de despiste e diagnóstico ao COVID-19 a todos os funcionários e colaboradores das creches do concelho de Gouveia, assumindo 50% dos custos.

06/05
2020

REABERTURA CONDICIONADA DA FEIRA SEMANAL

A Feira Semanal de Gouveia reabriu a sua atividade e disponibilizou os habituais produtos e serviços no dia 14 de maio, após ter estado com a sua atividade suspensa devido à pandemia COVID-19.

A reabertura deste espaço de comércio esteve, no entanto, condicionada ao cumprimento de todas as normas e recomendações veiculadas pela Direção Geral de Saúde (DGS), tendo os comerciantes que obedecer a um conjunto de normas de funcionamento específicas, que visavam garantir as condições de segurança e higiene no exercício da sua actividade, nomeadamente o uso de máscara (para clientes e vendedores), a higienização frequente das mãos e a manutenção do distanciamento físico.

16/05
2020

REABERTURA AO PÚBLICO DE LOJAS COM ÁREA SUPERIOR A 400 M2 E PORTA ABERTA PARA A RUA

Considerando a evolução favorável da situação epidemiológica do concelho de Gouveia, mas também a necessidade de iniciar, de forma gradual, a retoma e recuperação da atividade económica local, sem deixar de acautelar o cumprimento dos cuidados de proteção necessários ao combate da epidemia, o Município de Gouveia decidiu autorizar, a partir do dia 18 de maio, a reabertura ao público das lojas com mais de 400 m2 e porta aberta para a rua.

REABERTURA DOS MUSEUS MUNICIPAIS NO DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

17/05
2020

O Município de Gouveia reabriu, no dia 18 de maio e por ocasião do Dia Internacional dos Museus, o Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta e o Museu Municipal da Miniatura Automóvel, que se encontravam encerrados ao público desde o dia 13 de março, na sequência do plano de confinamento municipal. Estes espaços museológicos reabriram com as restrições impostas pelos seus próprios planos de continência, obedecendo, obviamente, às orientações da Direção Geral de Saúde.

“CAMIÃO DA ESPERANÇA”

19/05
2020

O “Camião da Esperança” foi uma iniciativa da Galp, TVI e Rádio Comercial, operacionalizada pela GlobalSport, que percorreu todo o país, de Norte a Sul, para promover a realização de testes ao Covid-19, durante um mês, compunha-se de uma equipa técnica composta por 4 médicos, 4 enfermeiros, 2 administrativos e 1 motorista, e percorreu o país entre 18 de abril e 19 de maio, com perspetiva de divulgar os resultados em 48 horas.

O Município de Gouveia decidiu aderir a esta iniciativa e procurou identificar todos aqueles que se encontravam na linha da frente do combate à pandemia Covid-19, como foram: os bombeiros das quatro corporações de Associações Humanitárias de Bombeiros do concelho (Gouveia, Vila Nova de Tazem, Melo e Folgoso), os colaboradores de IPSS's do concelho que ainda não tinham sido testados (Centro Social Paroquial N.ª Sr.ª da Assunção, Associação de Beneficência Popular e Liga Promoção Humanitária e Cultural de São Paio) e funcionários do Município de Gouveia. Foram ainda testados outros profissionais que, pela natureza das suas funções, se encontravam especialmente expostos à infeção, como foi o caso dos Professores e Auxiliares do Agrupamento de Escolas de Gouveia.

GOUVEIA INVESTE

19/05
2020

O Município de Gouveia decidiu, complementarmente aos apoios prestados pelo Estado, adotar um conjunto de medidas com o objetivo de proteger o emprego e estimular a atividade das empresas do concelho afectadas pelo contexto adverso actual, como:

- Isenção do pagamento de taxas de ocupação da Feira Semanal, durante os meses de maio e junho de 2020;
- Isenção do pagamento das taxas relativas ao Mercado Municipal, até ao final do ano de 2020;
- Isenção do pagamento de renda, durante os meses de abril a agosto de 2020, relativamente a empresas que se encontrem a laborar em imóveis que sejam propriedade do Município;
- Apoio aos arrendatários de imóveis destinados ao exercício de qualquer atividade de comércio, serviços ou indústria, no valor de 50 % do valor da renda mensal, com o limite de 200€, durante os meses de maio, junho, julho e agosto;
- A apoio aos mutuários de créditos relativos a imóveis destinados ao exercício de qualquer atividade de comércio, serviços e indústria, no valor de 50 % da prestação, até ao limite de 200€, durante os meses de maio, junho, julho e agosto.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO MUNICÍPIO DE GOUVEIA CERTIFICADOS COM O SELO DE “ESTABELECIMENTO CLEAN & SAFE”

17/08
2020

Os espaços culturais, sob a tutela do Município de Gouveia, foram contemplados com o Selo Clean & Safe, reconhecimento do Turismo de Portugal. O selo tem como objetivo distinguir as entidades que assegurem o cumprimento de requisitos de higiene e limpeza para prevenção e controlo do vírus COVID-19 e também reforçar a segurança e confiança, quer de turistas, utilizadores e consumidores dos vários setores e serviços, bem como do público nos eventos culturais, ajudando à retoma das atividades no âmbito das medidas de desconfinamento. O Selo Clean & Safe – Património Cultural encontra-se afixado no Museu da Miniatura Automóvel, no Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta, na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, no Teatro Cine, bem como no Posto de Turismo de Gouveia.



REABERTURA DOS MUSEUS MUNICIPAIS ▲



CAMIÃO DA ESPERANÇA ▲



GOUVEIA CLEAN & SAFE ▲

PEDU

O PLANO ESTRATÉGICO QUE JÁ ESTÁ A MUDAR GOUVEIA

O PEDU | PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO URBANO FOI CRIADO COM UMA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA CLARA PARA DAR RESPOSTA AOS GRANDES DESAFIOS DE DESENVOLVIMENTO DA CIDADE DE GOUVEIA, TRANSFORMANDO-A NUMA CIDADE CADA VEZ MAIS ATRATIVA, FUNCIONAL, DINÂMICA E PROMOTORA DE EMPREGO, DE INTEGRAÇÃO SOCIAL, DE QUALIDADE DE VIDA, VIRADA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E DIFERENCIADOR.

PARTIU DE UM PROCESSO DE REFLEXÃO ABERTO PARA CONCLUSÕES AMADURECIDAS E UMA INTERVENÇÃO NO ESPAÇO PÚBLICO E NO EDIFICADO, QUE CONTEMPLA A REGENERAÇÃO DE GRANDES ÁREAS URBANAS DEGRADADAS, MAS REPLETAS DE POTENCIAL – INTERVENÇÕES, HÁ MUITO, ASPIRADAS PELAS POPULAÇÕES E RECONHECIDAS COMO PRIORITÁRIAS PELO MUNICÍPIO.

A SUA EXECUÇÃO INICIOU-SE EM 2016 E PREVÊ-SE QUE ESTEJA FINALIZADO EM 2023. O PEDU APRESENTA, JÁ, EXCELENTE GRAU DE EXECUÇÃO – SOBRETUDO QUANDO COMPARADO COM OUTROS CONCELHOS A NÍVEL NACIONAL – E REPRESENTA UM INVESTIMENTO GLOBAL QUE CIFRA NA ORDEM DOS 7,2 MILHÕES DE EUROS.

CONTEMPLA AS, JÁ, CONCLUÍDAS OBRAS DE RECONVERSÃO DA RUA DA CARDIA, DE REABILITAÇÃO DO BAIRRO MATA RAINHA, A MELHORIA DO INTERFACE DE TRANSPORTES DE GOUVEIA – COM A REABILITAÇÃO DA CENTRAL DE CAMIONAGEM, A CONSTRUÇÃO DE PARQUE DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS E CARAVANAS, A REABILITAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO NO BAIRRO DO CASTELO; AS OBRAS DE REABILITAÇÃO DO MERCADO MUNICIPAL, DO ESPAÇO ENVOLVENTE À ANTIGA FÁBRICA BELLINO & BELLINO E DO SEU PAVILHÃO MAIS ANTIGO; BEM COMO A OBRA (PREVISTA) DE REABILITAÇÃO DO PAVILHÃO DA ANTIGA FÁBRICA TÊXTIL BELLINO & BELLINO QUE, LOCALIZADO JUNTO À AVENIDA EMÍDIO NAVARRO, SERVE ATUALMENTE COMO PARQUE DE ESTACIONAMENTO.

RUA CARDEAL MENDES BELO

A Rua Cardeal Mendes Belo, também conhecida como Rua da Cardia, é uma das artérias mais emblemáticas da cidade e a que tem mais dinâmica comercial. A sua reconversão concretizou-se na renovação do pavimento, com o objetivo de lhe conferir uma graciosidade mais digna e um caráter prioritariamente pedonal. A juntar a isto, foi preparada para ser uma entrada, por excelência, para o renovado Mercado Municipal e, por intermédio dele, um acesso para a Avenida dos Bombeiros Voluntários.

INTERFACE DE TRANSPORTES DE GOUVEIA

O PEDU também preconizou beneficiações nas infraestruturas dos transportes urbanos, apostando na melhoria das soluções de mobilidade da cidade, sobretudo ao nível dos transportes públicos coletivos de passageiros.

Foi privilegiada a qualidade do serviço prestado, a sua organização funcional e a inserção das infraestruturas dos transportes na área urbana.

Foi requalificada a central de camionagem e o seu espaço envolvente, melhorado o seu estacionamento e criadas infraestruturas de apoio à atividade do caravanismo, privilegiando-se também a acessibilidade de peões e bicicletas.

BAIRRO DO CASTELO E CENTRO HISTÓRICO

REABILITAÇÃO DOS EDIFÍCIOS E DO ESPAÇO PÚBLICO

O Bairro do Castelo é um dos berços da origem histórica da cidade de Gouveia e um dos seus bairros mais característicos que, mesmo apesar da degradação do seu espaço público e do edificado, pela localização central e valor histórico, patrimonial e urbano, contém um enorme potencial residencial e turístico que cumpria e cumpre valorizar.

Nesse sentido, através do PEDU, o Município de Gouveia procurou intervir no seu espaço público, com o objetivo de melhorar a qualidade do seu ambiente urbano, o conforto dos seus residentes e visitantes, tornando-o mais atrativo para habitação, para o turismo e para os negócios.

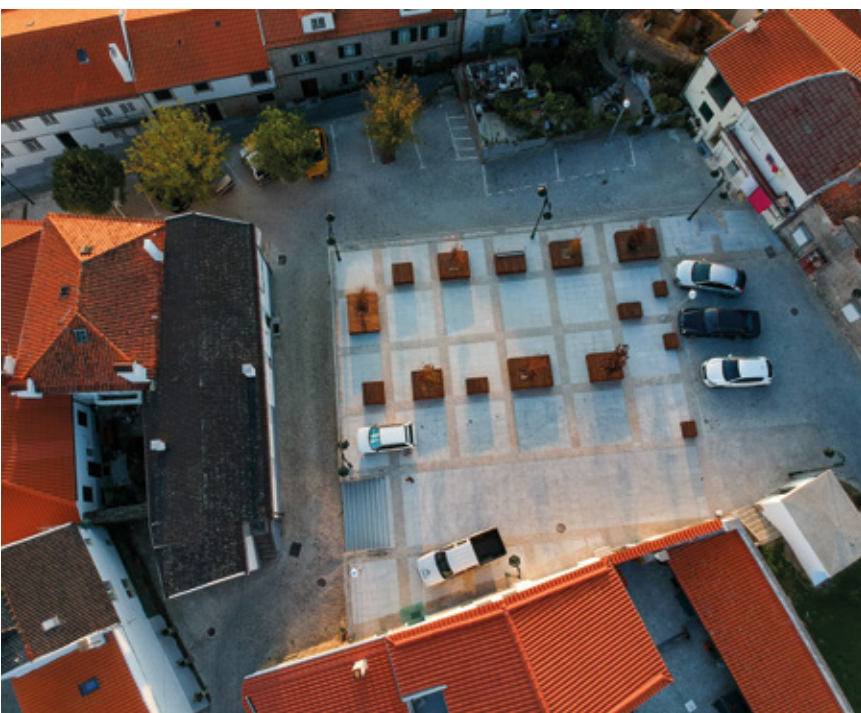
A reabilitação do espaço público do Bairro do Castelo materializou-se, assim, na beneficiação dos pavimentos e arruamentos, por forma a orientá-los para uma vocação mais pedonal; na correção de infraestruturas; na colocação de novo mobiliário urbano; na melhoria da iluminação pública; na reabilitação de espaços verdes; mas também, e por forma a colocá-lo, cada vez mais, ao serviço das pessoas, na disciplina do trânsito com a sua regulamentação e colocação de nova sinalética.



RUA CARDEAL MENDES BELO ▲



INTERFACE DE TRANSPORTES DE GOUVEIA ▲



BAIRRO DO CASTELO ▲



BAIRRO DE HABITAÇÃO SOCIAL DE MATA RAINHA ▲

BAIRRO DE HABITAÇÃO SOCIAL DA MATA RAINHA

No âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da cidade foi, também, possível requalificar o Bairro de Habitação Social da Mata Rainha, imprimindo-lhe a dignidade, há muito requerida, no que concerne ao conjunto do edificado, bem como no domínio do espaço público e zonas envolventes.

Dando cumprimento ao eixo da promoção da inclusão social, do combate à pobreza e qualquer tipo de exclusão, a intervenção assumiu duas tipologias. Assim no que concerne à recuperação e beneficiação do espaço público da urbanização da Mata Rainha, a obra consistiu na renovação de pavimentos, lancis e passeios, bem como na renovação de infraestruturas da rede elétrica e de iluminação pública, rede de telecomunicações, rede de drenagem pluvial e melhoria da sinalização horizontal e vertical dos arruamentos. No âmbito da Habitação Social, efetivaram-se obras de melhoramento ao nível da estrutura residencial, nomeadamente, a forra exterior de paredes com recurso a “capoto” e seu acabamento, a substituição integral de vãos para um perfil qualificado no que concerne à proteção térmica, a substituição do revestimento da cobertura (em chapas de fibrocimento) por painéis metálicos do tipo sandwich, a proteção térmica das lajes de esteira e a completa renovação/conservação do interior do edifício, basicamente no que respeita a pinturas, revestimentos de pavimentos e demais trabalhos de beneficiação que o orçamento do programa permitiu enquadrar.

MERCADO MUNICIPAL

O Mercado Municipal de Gouveia é um edifício público da década de 70 que faz, naturalmente, parte da história da cidade e do concelho, pelo seu valor histórico e patrimonial, bem como pela tradição, identidade e pelo facto de ser um lugar de encontro e de convivência social.

O Mercado conserva em si a força de um edifício único, uma referência socioeconómica e urbana muito forte, que tem capacidade de se tornar uma mais valia para a dinamização do concelho e um espaço de revitalização do centro urbano por excelência.

O Mercado Municipal de Gouveia tem um encanto que lhe é devido pela relação humana que construiu durante vários anos com a população do concelho: os gouveenses valorizam a qualidade, a relação de confiança e de proximidade com os vendedores. A intervenção assenta numa lógica de aproveitamento, não só do edifício existente, mas também da oferta dos serviços que nele têm funcionado, reorganizando-se estes, de modo a aproveitar o espaço excedente para a instalação de novos pontos de interesse, associados à fixação de iniciativas de carácter jovem e empreendedor. Pretende-se, igualmente, que o edifício ganhe flexibilidade e se adapte às cotas daquela área da cidade, para que possibilite a ligação entre a cota inferior da Rua Cardeal Mendes Belo e a cota superior da Avenida dos Bombeiros Voluntários. Propõe-se abrir o Mercado Municipal à cidade, transformando a atual zona de lixos numa das principais entradas do edifício, de forma a dar continuidade à, agora prioritariamente pedonal, Rua Cardeal Mendes Belo. No exterior do mercado, prevê-se um novo espaço de estacionamento, com espaço para mais de 40 viaturas.



MERCADO MUNICIPAL ▲



BELLINO & BELLINO ▲

O piso 0 passará a servir como uma segunda entrada para o mercado, a partir da Rua Cardeal Mendes Belo, e contará com a criação de um amplo átrio, que fará a distribuição para os vários serviços previstos para o piso: restauração, serviços camarários e de cargas e descargas para atividade comercial e lúdica.

O piso 1 estará preparado para receber pequenos eventos, como feiras, exposições e concertos. Terá, também, uma área onde se prevê o estabelecimento de lojas de produtos regionais e uma zona de mercado de frescos, de peixe e produtos hortícolas. Será também um espaço dirigido ao associativismo, aos ateliers e iniciativas empreendedoras, que se queiram estabelecer no mercado e complementar a sua atividade com mostras do seu trabalho e/ou produtos. Está ainda prevista uma área de café/cozinha de apoio a estes espaços, assim como a construção de instalações sanitárias.

O piso 2, por ser o piso com maior ocupação, será o que prevê menor intervenção, no sentido de manter e reativar a atividade que atualmente existe.

REABILITAÇÃO DO ESPAÇO ENVOLVENTE À ANTIGA FÁBRICA BELLINO&BELLINO

A Reabilitação do Espaço Envolvente à antiga Fábrica Bellino&Bellino materializa-se na implementação de um projeto que tem por objetivo a intervenção no espaço da zona ribeirinha de Gouveia.

A área envolvente à fábrica Bellino&Bellino, que se localiza na zona contígua à Ribeira Ajax, deixou uma imensa mancha industrial, com cerca de 20505m², que representava um problema urbanístico e ambiental, que urgia resolver. Nesse sentido, o projeto de reabilitação do espaço contempla a limpeza, descontaminação e reabilitação de toda esta antiga área industrial, transformando-a numa zona ribeirinha que permita o usufruto lúdico desta área a munícipes e visitantes.

No que diz respeito aos pavilhões industriais ali localizados, a maioria destes não possuía a qualidade de construção necessária para uma eventual reabilitação, apresentando inclusive um elevado nível de degradação, pelo que foi inevitável optar pela sua demolição, quase generalizada. Assim, dos 18 edifícios ali existentes, foram demolidas 16 unidades.

No entanto, há dois imóveis de exceção a conservar, o edifício que representa o berço do empreendimento industrial e que se encontra implantado sobre o leito da ribeira, por comportar uma solução arquitetónica representativa da construção industrial na sua origem, e o edifício que contém o gerador elétrico original – peça de grande valor no âmbito do património industrial histórico.

O projeto foi dividido em duas fases. A primeira fase correspondente ao tratamento de resíduos, às demolições, escavações, aterros e modelação do terreno que permitiram a criação base dos acessos previstos aos edifícios.

A segunda fase inclui os trabalhos de modelação final do terreno, construção de muros, acessos, arruamentos e estacionamento, acabamento dos espaços, naturalização das margens, instalação de equipamentos e mobiliário urbano e execução das diferentes redes de infraestruturas.

Na vertente de tratamento ambiental do projeto, há uma opção clara pela naturalização e “devolução” da ribeira e suas margens à cidade, transformando aquela

área extensa, que era privada, num espaço público com utilização lúdica e livre, que elege como prioridade a utilização pedonal (através da criação de acessos pedonais ao longo das margens da ribeira e de várias travessias sobre o leito da linha de água), a atividade ao ar livre, o conforto e a qualidade estética e ambiental, que incentiva à utilização e fruição.

A implementação de espaços verdes; a criação de lugares de estacionamento e de diversas áreas de lazer, nomeadamente uma zona de bar e esplanada; a construção de um parque destinado à atividade de manutenção física, quer numa vertente “radical”, quer numa vertente infantojuvenil e de um anfiteatro ao ar livre, com espaço de palco que permitirá a realização de pequenos espetáculos.

Uma simbiose da cidade com a natureza, reforçada pela ligação entre as margens da ribeira, que garantirá o fácil e direto acesso pedonal entre os bairros históricos do Outeiro e Toural, servindo de ligação destes espaços com o centro da cidade.

RECONVERSÃO DA ANTIGA FÁBRICA BELLINO & BELLINO E DO PAVILHÃO DA ANTIGA FÁBRICA TÊXTIL

De todos os edifícios que compõem a unidade fabril da Bellino&Bellino, o edifício que se encontra construído sob a ribeira é o mais antigo e emblemático. Esse edifício representa o início construtivo e laboral da fábrica, assumindo-se como um verdadeiro marco histórico, que representa um século da vida da cidade e que, por isso mesmo, deve ser mantido. O edifício fabril carrega uma solução arquitetónica representativa da construção industrial, com estrutura metálica autoportante de grande qualidade “ornamental” e paredes com métrica de vãos normalizados. Precisamente para honrar a memória histórica do período têxtil e homenagear as diversas gerações de gouveenses que trabalharam, dependeram ou estiveram ligados aos lanifícios. Este edifício será, então, mantido, recuperado e transformado num equipamento que irá procurar dinamizar as atividades económicas – o espaço “CoworkGouveia.”

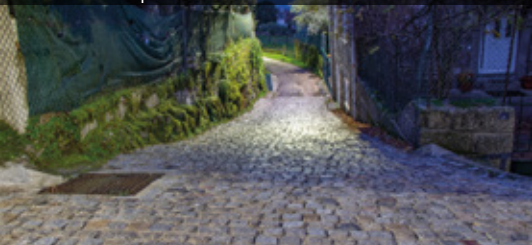
O espaço “CoworkGouveia” pretende ser uma incubadora de empreendedorismo, um equipamento destinado ao acolhimento de novas iniciativas empresariais de jovens recém-formados, de empresas, de empreendedores ou profissionais desempregados, que pretendam desenvolver iniciativas de reconversão profissional nos diversos setores, mas sobretudo das indústrias criativas e inovadoras.

Este será, pelo seu carácter polarizador da dinâmica económica, pela sua aposta na diversidade, que resulta da convivência de pessoas com diferentes ideias e projetos, um protagonista na dinamização da atividade económica e consequente desenvolvimento de condições de empregabilidade em Gouveia. Tudo isto com o objetivo fulcral de potenciar a fixação de população e contrariar o despovoamento. Assim, a antiga fábrica será reconvertida num equipamento de uso público, visando a dinamização de atividades económicas, networking e inovação social, através da adaptação do espaço para acolhimento de iniciativas produtivas e criativas.

Na segunda fase do PEDU de Gouveia está também contemplada a reabilitação do maior pavilhão da fábrica têxtil Bellino&Bellino, que irá ser futuramente um pavilhão multiusos dotado de parque de estacionamento coberto.

ALDEIAS

Repavimentação da Rua da Catraia
Obra do Município de Gouveia



ALCOZELO DA SERRA

Requalificação do cemitério
Obra da Junta de Freguesia de Arcozelo da Serra



CATVELOS

Pavimentação com alcatrão da Rua da Ponte Nova | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Catvelos



PÓVOA DA RAINHA

Pavimentação com alcatrão da Rua Nova | Obra protocolada entre o Mun. Gouveia e a Junta de Freg. de Catvelos



FIGUEIRÓ DA SERRA

Drenagem pública de águas residuais
Obra do Município de Gouveia



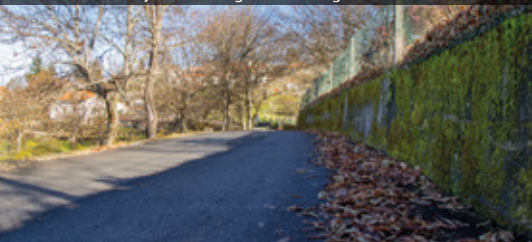
FOLGOSINHO

Caminho de acesso às regadas
Obra do Município de Gouveia



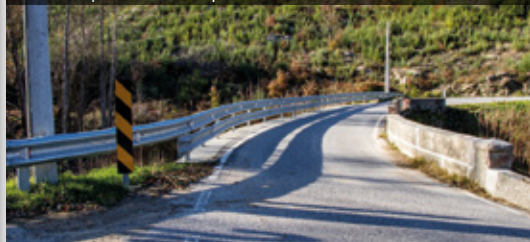
FOLGOSINHO

Alcatroamento do Vale da Rica | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Folgoso



FREIXO DA SERRA

Arranjo da Ponte Rodoviária da EN 555 sobre a Ribeira do Freixo da Serra | Obra do Município de Gouveia



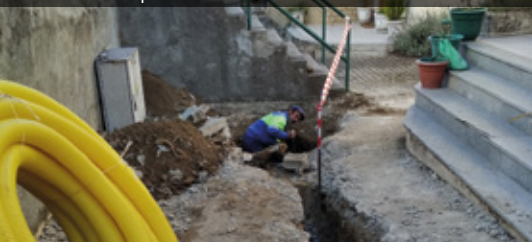
GOUVEIA

Pavimentação e construção de muros de suporte no Bairro Bellino Velho | Obra do Município de Gouveia



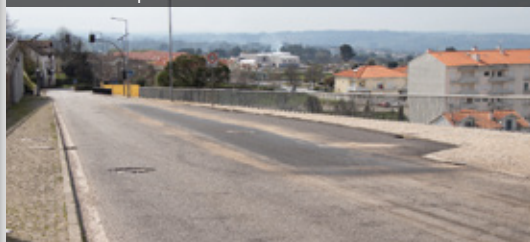
GOUVEIA

Drenagem de águas pluviais na Urbanização Sol Nascente
Obra do Município de Gouveia



GOUVEIA

Reconstrução urgente do muro da Rua Casimiro de Andrade
Obra do Município de Gouveia



GOUVEIA

Reconversão de imóvel para exposição do património judaico
Obra do Município de Gouveia



GOUVEIA

Reparação da rede elétrica do Parque de Campismo do Curral do Negro | Obra do Município de Gouveia



LAGARINHOS

Regularização do caminho das Corgas
Obra do Município de Gouveia



MANGUALDE DA SERRA

Intervenção no acesso do Vale do Rossim
Obra do Município de Gouveia



MANGUALDE DA SERRA

Reforço do muro de vedação e suporte de terra na estrada de Mangualde-Moimenta da Serra | Obra do Município de Gouveia



MELO

Limpeza da PR5 - Roteiro Virgiliano | Obra do Município de Gouveia



MOIMENTA DA SERRA

Renovação do Edifício do Posto Médico | Obra do Município de Gouveia



NABAIS

Arranjo da estrada do Lar de Nabais e trabalhos adjacentes | Obra do Município de Gouveia



NESPEREIRA

Calçamento do espaço envolvente à Casa do Povo de Nespereira | Obra do Município de Gouveia



PAÇOS DA SERRA

Beneficiação da Rua 5 de Outubro e do entroncamento da Avenida do Centro de Dia em Paços da Serra e construção do muro de suporte | Obra do Município de Gouveia



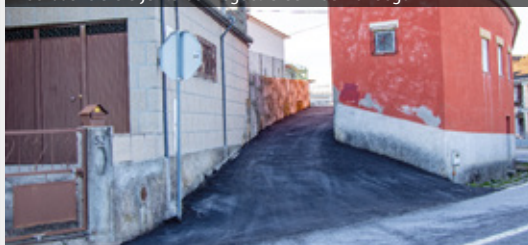
PAÇOS DA SERRA

Valorização do Polidesportivo de Paços da Serra 2ª Fase | Obra do Município de Gouveia



RIBAMONDEGO

Beneficiação da Rua do Calvário | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Ribamondego



RIO TORTO

Calçamento do cemitério e espaço envolvente | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de Rio Torto



S. PAIO

Alcatroamento da Rua do Cantinho | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freguesia de S. Paio



VILA CORTÊS DA SERRA

Drenagem pública de águas residuais | Obra do Município de Gouveia



VILA NOVA DE TAZEM

Remodelação dos balneários do Estádio D. Aurélio Moura | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e o Clube de Futebol "Os Vilanovenses"



VILA NOVA DE TAZEM

Requalificação do parque de estacionamento do Posto de Saúde de Vila Nova de Tazem | Obra do Município de Gouveia



VINHÓ

Caminho de Santo António | Obra protocolada entre o Mun. de Gouveia e a Junta de Freg. da União de Freg. de Moimenta da Serra e Vinhó



VILA FRANCA DA SERRA

Drenagem pública de águas residuais | Obra do Município de Gouveia





ANTÓNIO OLIVEIRA

ANTÓNIO LUÍS ALVES RIBEIRO DE OLIVEIRA FICOU CELEBRIZADO COMO UM DOS JOGADORES E TREINADORES MAIS RELEVANTES DO FUTEBOL PORTUGUÊS. FOI NESSAS DUAS QUALIDADES, QUE VESTIU A CAMISOLA DE UMA VASTA LISTA DE CLUBES NACIONAIS, ONDE FIGURARAM OS MAIORES EMBLEMAS DO PAÍS E NÃO SÓ.

CONTINUA AINDA BEM PRESENTE NA MEMÓRIA COLETIVA DOS PORTUGUESES COMO UM DOS MAIS MARCANTES E CARISMÁTICOS JOGADORES E SELECIONADORES DA SELEÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL. O SEU GOSTO PELO FUTEBOL LEVA-O A MANTER A ATIVIDADE DE COMENTADOR DESPORTIVO NO PROGRAMA TRIO D'ATAQUE DA RTP E COMO CRONISTA NO JORNAL "A BOLA".

É EMPRESÁRIO EM DIVERSOS SETORES, TENDO-SE DESCOBERTO COMO UM APAIXONADO PELOS VINHOS E PELA VITIVINICULTURA.

DEPOIS DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NO DOURO ADQUIRIU, RECENTEMENTE, NA FREGUESIA DE VILA NOVA DE TAZEM, EM GOUVEIA, UMA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM MAIS DE 70 HECTARES.

FEZ, EM SETEMBRO DE 2020, A SUA PRIMEIRA VINDIMA NO DÃO – SUB REGIÃO DA SERRA DA ESTRELA E, NESSA OCASIÃO, DISPONIBILIZOU-NOS UM BOCADINHO DO SEU TEMPO PARA UMA CONVERSA DESCONTRAÍDA.

HOMEM SIMPLES, SIMPÁTICO E GENEROSO, ANTÓNIO OLIVEIRA RECEBEU-NOS NO SEIO DA SUA FAMÍLIA, COMO SE NOS CONHECESSE DESDE SEMPRE.

RM | O António largou, profissionalmente, o futebol, como treinador, em 2002, logo a seguir ao Mundial Coreia/Japão. Depois disso, ainda teve uma experiência de sucesso como Presidente do Futebol Clube de Penafiel, em que conseguiu levar o clube à 1.ª Divisão. A sua carreira de empresário começa nessa altura?

AO | Não. A minha carreira de empresário começou muitos anos antes, em 1984, quando criei o grupo Olivedesportos, empresa ligada à comunicação, publicidade, marketing e direitos televisivos. Em coautoria, fui também cofundador da Sport TV. Depois surgiram outras empresas ligadas a outras atividades, desporto, ao imobiliário, passando pelo turismo e restauração. E agora à atividade vitivinícola.

RM | Quando é que começa o seu gosto pelos vinhos e pela vitivinicultura?

AO | O gosto mesmo vem de infância e do tempo que passava nas quintas dos meus avós (mais tarde do meu pai e tio), nomeadamente na Quinta da Capela, na região do Vinho Verde.

RM | Sabemos que já tinha uma experiência empresarial no setor vitivinícola na região do Douro. Como é que vem parar aqui a Vila Nova de Tazem e ao Dão, à Sub Região da Serra da Estrela?

AO | Depois de iniciado este projecto, tornei-me um estudioso e curioso sobre a matéria. Passei a “viajar” pelo país inteiro, quase como um enoturista, e percebi até por ser uma região clássica de vinhos em Portugal - a primeira região demarcada de vinhos não licorosos - o grande potencial que têm o Dão. E foi, então, precisamente em Vila Nova de Tazem que encontrei as condições que queríamos para avançar com o projeto que ambicionávamos e produzir grandes vinhos, respeitando o terroir e a tipicidade dos mesmos.

RM | Porque é que a Sub Região da Serra da Estrela do Dão é especial?

AO | O Dão tem um carácter ancestral e, características muito especiais, tem uma geomorfologia única que origina diferentes micro-terroirs e contribui para uma enorme diversidade de perfis a partir de castas brancas e tintas. À semelhança de outros terroirs de grandes regiões vitivinícolas no Mundo, a Sub Região da Serra da Estrela do Dão, cercada por cinco serras beneficia de uma enorme interação entre o solo e a sua topografia, planaltos de rochas essencialmente graníticas e terrenos com boa drenagem, o que lhes confere uma tipicidade notável, uma estrutura clássica rara, que atravessam o tempo e as gerações.

RM | Este investimento, em concreto, não será só um investimento vitivinícola, certo? O que é que vai nascer mais aqui?

AO | Certo. A região é não só rica em termos vinícolas, mas também em história, cultura e tradições. Rica em termos gastronómicos. E respira saúde. Logo seria um desperdício de recursos, limitar a Quinta Cabeça da Mata / Casa António Oliveira à vitivinicultura. Assim, o projecto é também ambicioso em termos de Enoturismo e Turismo de Saúde. Enriquecer ainda mais toda esta área... com os benefícios da vinoterapia. Esperamos que aqui possa nascer, integrado no património da quinta que são as suas vinhas com mais de 40 anos, uma adega de assinatura arquitectónica, e das ruínas das pequenas casas agrícolas espalhadas por todo território pequenos “bungalows”, e ainda o primeiro Wine SPA da região.

RM | Se não for indiscrição, já é possível quantificar o investimento? Estamos a falar de que valores?

AO | Será um projecto com várias fases, a prioridade são os investimentos que dizem respeito à viticultura, e sucessivamente passaremos às outras. Estamos a falar de um projecto a médio e longo prazo, com diferentes etapas e valores.

RM | Como é que se irá chamar este projeto? Quais é que vão ser as marcas associadas?

AO | Este projecto está por razões familiares associado a outros, já em andamento e os quais estão já associados à marca António Oliveira, mas outras novas surgiram, todas relacionadas com a história e os elementos da quinta. E não faltam nomes fantásticos ...

RM | Trata-se de um projeto familiar? Quem são as caras desta empresa?

AO | Sim, como quase todos os meus projetos. São projetos criados em família e para a família. Esta não é uma ingressão no negócio dos vinhos, mas sim e mais corretamente falando, uma ingressão no mundo dos vinhos. E não faltam neste mundo exemplos de que os projetos vinícolas são projetos que passam por várias gerações. Aliás, puderam ver nestas vindimas, já em grande ação, dois dos meus nove netos. A parte da viticultura está entregue ao Eng. Emilio Fernandes, a enologia ao Paulo Nunes.





RM | Isso vai permitir criar um número interessante de postos de trabalho. Já é possível quantificar esse número?

AO | Sim, o maior recurso será sempre o talento humano, capaz de erguer uma organização. Investir na profissionalização e bem-estar dos colaboradores para obter deles mais produtividade e, com isso, mais lucratividade. Digamos que, no que diz respeito aos recursos humanos e nos dias de hoje, vão além das contratações, pesa embora ainda não estejam quantificadas, serão algumas, como imaginam!

RM | Como é que acha que devemos trabalhar no sentido de fazermos do Dão, com todas as suas idiossincrasias, um território vitivinícola e enoturístico qualificado? Ou seja, um bocadinho aquilo que o Douro já é nos dias de hoje. Acha que o caminho é esse? Acha que é possível?

AO | O Douro pode ir um passo ou dois à frente, mas lá como cá, ainda há muito trabalho a fazer-se. Fazer do Enoturismo um setor mais forte. Para a concretização e sucesso deste e muitos projetos como este, é essencial, senão fundamental, a associação das políticas públicas com o empreendedorismo privado. É essencial, senão fundamental, que todos, mas mesmo todos, trabalhem juntos para levar em frente as intenções e alcançar os objetivos. Só com um plano estratégico pensado por todos, elaborado e posto em prática permitirá maior coesão territorial e profissionalização, resumindo numa palavra, qualidade.

RM | Como é que está a ser, até agora, a sua relação com as entidades locais e com a população? As pessoas não estranham e não perguntam o que é que o mister Oliveira anda por aqui a fazer?

AO | Como referia na questão anterior o sucesso passa pela associação de todos e o que tenho sentido, em termos particulares, é que essa vontade existe, quer da parte das entidades com quem já reuni, quer da parte da população. Neste sentido, parece-me que temos em vista, todos, os mesmos objectivos e todos queremos a promoção da região, estou a ser acolhido com muito carinho e já me sinto um filho da terra.

RM | Acha que a sua notoriedade, associada à notoriedade de outros produtores que ajudaram a construir o Douro conforme o conhecemos, como o Dirk Niepoort, o Jorge Moreira, o Francisco Olazabal e o Jorge Seródio Borges, e que estão hoje a produzir em Gouveia, podem ajudar nesse sentido?

AO | Dizer o contrário, seria modéstia, mas devo acrescentar que o mais importante é a interação que se pode estabelecer destes e outros investidores aos empresários e empreendedores que já cá estão. Todos juntos, bem articulados, bem informados e juntando sinergias, com certeza faremos da Sub Região da Serra da Estrela do Dão uma marca de referência internacional. Os prémios têm um grande contributo para este posicionamento.

RM | Com toda sua experiência acumulada, olha para este território e o que é que vê? Quais é que acha que são as nossas potencialidades? Por onde é que acha que pode passar o futuro?

AO | Portugal assume-se, com particular destaque internacional, como produtor de vinhos e com alto prestígio à escala global.

É inegável a importância do setor vinícola para a economia nacional. Todos reconhecemos a excelência do nosso vinho, mas também do nosso turismo, que tem alcançado grande relevância a nível mundial.

São sectores com grande crescimento e potencial. A produção de vinho não parou com esta pandemia, e esperamos que, passados estes tempos “atrilados” de pandemia, possamos trabalhar para mitigar os seus efeitos e retomar os níveis de crescimento e de exportação a que, nos últimos anos, vínhamos a assistir.

O vinho e o turismo são fundamentais para a promoção interna. Assim é, de todo importante, relevante e até estratégico a associação destes setores, que valoriza não só os produtos endógenos, mas também as experiências gastronómicas e que marcam a memória de quem nos visita e que promovem o território.

O Enoturismo demonstra, não só a excelência dos vinhos aqui produzidos, como também a capacidade de bem receber, os benefícios da vinoterapia e, desta forma, terem experiências inesquecíveis durante o tempo que partilham connosco. O Futuro passa por juntar ao melhor destino turístico do mundo os melhores vinhos do mundo.



ERIC VERBEECK

DE TODOS OS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO NO CONCELHO, O NEW LIFE FOUNDATION É PROVAVELMENTE O MAIS DIFERENCIADOR E O QUE PODE POSICIONAR GOUVEIA NO NICHU DO TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR.

UMA UNIDADE TURÍSTICA COM 48 QUARTOS E SERVIÇOS DIFERENCIADOS NUMA FILOSOFIA DE NEGÓCIO IMPORTADA DA TAILÂNDIA QUE CONJUGA AS TERAPIAS OCUPACIONAIS COM O TURISMO RESIDENCIAL E DE LAZER.

ERIK VERBEECK É UM DOS ROSTOS DESTE INVESTIMENTO QUE ESTÁ A NASCER EM FOLGOSINHO. BELGA, DESDE SEMPRE LIGADO AO NEGÓCIO DA CONSTRUÇÃO, IDEALIZOU EM PARCERIA COM O AMIGO JULIEN UM PROJETO DE NEGÓCIO ALTERNATIVO FOCADO NAS PESSOAS.

RM | Este projeto em Gouveia, na área do turismo é seu primeiro projeto nesta área, ou tem outros investimentos?

EV | New Life Portugal, é um projeto com uma origem muito especial. Nasceu do contacto com um dos meus melhores amigos que trabalha na Bélgica. Ele foi muito bem sucedido nos negócios. Trabalhava na Europa de leste, mas na maioria das vezes estava sozinho, passava muito tempo longe da família. Entretanto passou um mau período, perdeu o negócio e infelizmente a sua mulher faleceu. Foi para a Tailândia onde encontrou um retiro espiritual (mosteiro).

Na Tailândia encontrou um jovem monge belga, que há oito anos apoiava as pessoas nos processos de recuperação física e espiritual e dedicou-se a ajudar as pessoas com determinados comportamentos. Este é atualmente o trabalho do meu sócio, o JULIEN. Começou com um centro de recuperação em Chiang Rai na Tailândia, que hoje em dia está sempre esgotado e nos últimos anos tem tido muitos casos de doenças mentais – burn-out's.

O nosso projeto passa por ajudar as pessoas a reencontrarem-se consigo mesmas. Prepará-las para regressarem à normalidade após processos destrutivos ou depressivos. É muito fácil um médico dizer a um paciente que tem um burn-out, que é uma depressão. E estas pessoas precisam de tempo, precisam de terapia e de apoio comportamental e psicológico. É nesse enquadramento que temos terapeutas, temos psicólogos que passam muito tempo com os clientes, conversando com os hóspedes diariamente, ajudando-os na reflexão diária. Porque a maioria das pessoas que estiveram e saíram do New Life mudaram a sua vida.

Na comunidade do New Life - e quando digo comunidade, é mesmo no verdadeiro sentido da palavra - toda a gente faz um pouco de tudo. Planta-se legumes, trabalha-se na cozinha, trata-se dos animais, é uma vida rural e uma forma de meditação. Temos clientes que nos procuram de vários pontos do globo Canadá, E.U.A, mas sobretudo muitos tailandeses.

Quando o JULIEN me disse que era necessário e que estava na hora de trazer esta ideia de negócio, esta filosofia para a Europa, vimos que o modelo de negócio, assim como a visão e a sua missão seria encarado de forma diferente pelos europeus.

E porque é que estamos aqui em Portugal? Porque Portugal é quase sempre um território Europeu desconhecido para os Europeus, normalmente toda a gente conhece Espanha, Itália, as Ilhas Canárias, Ibiza, mas Portugal, as pessoas só conhecem Lisboa. Mas o verdadeiro Portugal é outra coisa, eu encontro aqui, na vossa região, o Portugal real. A forma como as pessoas vivem, como as pessoas são, a forma como as pessoas se relacionam e são próximas umas das outras. A forma como as pessoas se relacionam com o meio ambiente, a natureza.

Quando o JULIEN veio visitar alguns países da Europa, ele escolheu Portugal. Claro que o custo de vida influenciou, pois há 2/3 anos atrás, o salário mínimo em Portugal era extremamente baixo. E o JULIEN aquando da sua visita, felizmente apaixonou-se por Folgoso. É um local muito bonito e inspirador para desenvolver um projeto desta natureza. Nós somos um hotel de turismo com outras valências, o nosso projeto proporciona Saúde e Bem-estar, ginásio, atividades ao

ar livre, mas sobretudo oferecemos a atenção plena que o indivíduo necessita e sentido de comunidade.

As pessoas têm que se aceitar como elas são, esta é a filosofia. Mas para conhecer a verdadeira filosofia do New Life, tenho que vos apresentar meu sócio Julien, porque ele é o New Life, nós sentimos isso, ele respira New Life.

RM | Como é que o Erik veio parar aqui a Folgoso?

EV | Um dia o JULIEN ligou-me e disse-me “Estou aqui no meio do nada, quero construir, tenho arquiteto. Erik, tu conheces-me, preciso de um sócio, podes ajudar-me com a parte financeira.” E foi assim que começou esta jornada, assim eu sou o promotor e o construtor do projeto...

RM | Então o seu sócio veio até Folgoso e ligou-lhe?

EV | Sim, ele viajou pela Europa, visitou vários lugares e “aterrou” aqui, não sei porquê, visitou locais de interesse, fotografou-os e enviou-me as fotografias e de facto quando as vi fiquei logo apaixonado pela região, pelos lugares. É um lugar realmente muito bonito.

Começamos então com o projeto no terreno, iniciamos todo o processo burocrático, o que tem levado muito tempo. Existem várias burocracias, com várias entidades que tivemos de ultrapassar, com o Parque Natural da Serra da Estrela (P.N.S.E) foi uma das tarefas mais árduas e longas, inclusive nós compramos terra ao P.N.S.E. Submetemos todos os documentos ao Município, conseguimos a licença para construção e encontramos uma boa empresa construtora.

Também tenho tido um bom contacto com várias entidades, uma ajuda muito importante do Presidente do Município, que tem sido sempre muito disponível. Reparem, para alguém que é estrangeiro e quer desenvolver um projeto em Portugal, tem que haver necessariamente uma ajuda e uma boa relação com os habitantes locais e com o Município. Porque temos que ter conhecimentos em vários locais, temos que nos deslocar ao Turismo de Portugal, apresentar o projeto a ministros, secretários de estado, no fundo é dar a conhecer a nossa ideia de negócio. Felizmente, conheci o Rui Ernesto Figueiredo, é um fantástico diretor de projeto, assim como o Presidente do Município de Gouveia, que sempre nos acompanhou nas nossas deslocações ao Turismo de Portugal, assim como ao Secretário de Estado.

RM | O mais difícil foi a burocracia?

EV | Bem, se pensarmos se seria mais difícil na Bélgica? Não, na Bélgica, seria à minha maneira, e estaria em minha casa, não tinha necessidade de ir ao Presidente, ia diretamente aos serviços. Tenho que salientar a ajuda do Município, e não falo só da ajuda do Presidente, mas de todos os técnicos do Município, nós não estaríamos aptos e prontos para começar, sem esse apoio. Disso tenho a certeza, porque estamos a falar de muito dinheiro envolvido.

RM | Estamos a falar num investimento em que ordem de valores?

EV | Até ao momento o investimento está em 5 milhões e 38 mil euros, mas no fim o investimento será de 6 milhões de Euros.

Nós projetamos o investimento para 58 quartos, mas durante a negociação com o P.N.S.E., tivemos que reduzir o número para 49 quartos. O investimento, compreende um restaurante, uma piscina, spa, ginásio, um centro de meditação com uma vista maravilhosa na direção do vale, voando até ao horizonte, que servirá para meditação e yoga, uma sala de terapia para que os hóspedes possam utilizar nos seus tratamentos acompanhados pelos seus terapeutas, a sala de convívio e a receção.

A New Life tem neste momento 12,5 hectares. Comprei agora mais um pedaço de terra próximo deste investimento, será para no futuro podermos expandir o negócio. Trata-se do futuro do New Life, tenho a certeza que esta terra entrou na minha vida há 3 anos atrás e será para ficar.

RM | Que futuro vê para territórios como estes? Acha que há pessoas que a querer mudar de vida que ponderariam vir para aqui?

EV | Enquanto visitávamos mais alguns locais nas redondezas, comentava com a minha filha: “As aldeias estão vazias, as casas abandonadas, as pessoas deixaram de viver aqui”, deveria haver um incentivo para a fixação dos jovens, eu só tenho encontrado pessoas como eu, mais velhas, o que quero dizer é que o importante é trazer jovens e não atrair milhares de turistas”.

Porque as pessoas que vivem nas grandes cidades como Nova Iorque, Xangai, Milão, Londres, Hong Kong precisam de espaços como este, precisam de se encontrar com a Natureza. Acho que esta região do centro de Portugal tem um grande potencial e um grande futuro.

Quando me reuni com o secretário de estado, ele felicitou-me e disse-me: “Obrigado por ter vindo para Portugal, vamos ajudá-lo a desenvolver o seu negócio, com a condição de que o centro de Portugal tem que ser trabalhado e desenvolvido de forma consistente”, questionou-me ainda de que forma é que iria desenvolver o centro de Portugal.

Eu respondi-lhe imediatamente que as pessoas que vivem em grandes cidades não são extraordinariamente felizes e se houvesse um aeroporto em Viseu, daqui a 15 anos haveria um turismo massificado nesta região, mas também o questionei se seria isto que esta região necessitava? Claro que não, esta região necessita de um crescimento gradual e rural, ao seu ritmo, semelhante ao que passa na Toscana, onde se passeia de carro, vespa, bicicleta tranquilamente. Senão vejamos, se formos ao restaurante Cova da Loba, está cheio, em plena pandemia e porquê? Porque os portugueses sentem-se seguros e este é o sentimento geral das pessoas que vivem aqui. As pessoas necessitam cada vez mais de descomprimir, relaxar, sair da rotina. E é por isso que acredito neste projeto, New Life Fondation, pois tem “pernas para andar”.

RM | Mas voltando um pouco atrás, a que tipo de público se destina este projeto, suponho que não seja dirigido para a classe média...

EV | Nós pensámos num negócio com preço acessível para os jovens, onde poderá existir situações em que os pais não os consigam apoiar. Nós no New Life aceitamo-los, porque o New Life Fondation, é uma fundação em crescimento, temos donativos, logo conseguimos pagar o primeiro ou os primeiros meses de

estadia, em que os jovens não tenham retaguarda financeira, mas não será isso o impedimento para os acolhermos, e um dia quando estes mesmos jovens tiverem trabalho, dinheiro poderão pagar. Para terem uma ideia, na Tailândia, a estadia com terapia para 3 meses, custa 6,00 € dia.

Como devem calcular aqui não vamos poder praticar estes preços, terá que ser um pouco mais caro, estamos na Europa. Notem bem, os preços de um bilhete de avião da Europa para a Tailândia não são os mesmos que da Dinamarca para o Porto, que são bem mais acessíveis.

Este projeto é direcionado para o mercado europeu, e claro, espero que quando esta pandemia acabar, sim porque um dia vai acabar, será também dirigido para o mercado americano, pois a facilidade com que se chega a Portugal não é a mesma que se chega à Tailândia.

RM | Quantas pessoas prevê empregar?

EV | É uma boa questão, está previsto cerca de 30 pessoas, não a tempo inteiro, vamos precisar de empregar a part time. Teremos que contratar cozinheiros, pessoas na área da jardinagem, equipas de limpeza e vamos precisar de pessoas daqui os locais, a maioria dos colaboradores serão pessoas daqui.

RM | Mas também vão precisar de pessoas com qualificações?

EV | Desde o início deste projeto até ao momento já empregamos 5 pessoas qualificadas. Vamos empregar pessoas daqui, vamos ter produtos locais, a nossa intenção é ir diretamente ao produtor local, ao invés de ir exclusivamente ao supermercado. Nós temos que nos adaptar ao meio, nós envolvemo-nos na sociedade, mas também a ajudamos.

RM | Para quando está prevista a abertura?

EV | A data acordada foi 1 de outubro de 2021, mas eu creio e acho que será possível ser a 1 de setembro de 2021. Daqui a um ano, estaremos a comemorar a inauguração.

RM | Investimentos como este podem mudar Gouveia. Tem noção do impacto do projeto?

EV | Posso dizer em primeiro lugar que, estou satisfeito com Folgosinho, com o apoio do Município de Gouveia e estamos orgulhosos por concretizar o que projetámos para este lugar. Iremos cumprir à risca as condições do P.N.S.E, respeitando as regras impostas, assim como a Natureza. Vai ser um caso de sucesso para ambas as partes, para Gouveia e para nós.

Tenho também que dizer, que tenho sócios, o investimento não é todo meu. Tenho a minha família comigo, os meus filhos, a minha esposa, fazem parte do investimento. Depois tenho sócios, um deles é um dos donos de uma das maiores empresas de comunicação na Bélgica, uma grande empresa, a Bold Gold Media Group, uma empresa com vários canais de comunicação, jornais, rádio, televisão, que acreditaram neste projeto. Agora é tempo de dar a conhecer este projeto, de provar que somos capazes, de mostrar a nossa filosofia e que estamos aqui.

A man and a woman are standing side-by-side in front of a wall made of cork. The woman, on the left, has long brown hair and is smiling. She is wearing a pink button-down shirt under a brown suede jacket and blue jeans. The man, on the right, has short grey hair and a neutral expression. He is wearing a light blue checkered button-down shirt and dark blue jeans. They are both looking towards the camera.

TEXTURA WINES

FOI AO FINAL DA TARDE, AINDA COM O SOL DE SETEMBRO, QUE VISITAMOS A ANTIGA FABRICA TÊXTIL DOS MOINHOS DA SERRA. NOS ANTIGOS PAVILHÕES INDUSTRIAIS RENOVADOS VIVE AGORA UMA ADEGA MODERNA, ONDE MARCELO E PATRÍCIA, SE DEDICAM A PRODUÇÃO DE VINHO DOS 22 HECTARES QUE POSSUEM.

VITICULTURA EM VILA NOVA DE TAZEM, UMA ADEGA, UMA ENOTECA E UM ESPAÇO DE EVENTOS NA ANTIGA FÁBRICA DOS MOINHOS DA SERRA E UMA UNIDADE DE TURISMO DE HABITAÇÃO EM GOUVEIA SÃO OS INVESTIMENTOS DA TEXTURA WINES LDA É O REFLEXO DESTES CASAL DE BRASILEIROS QUE ENCONTRARAM EM GOUVEIA O LOCAL IDEAL PARA MUDAR DE VIDA E LANÇAR AS BASES DE UM NEGÓCIO FAMILIAR E SUSTENTÁVEL.

RM | O Marcelo e a Patrícia são brasileiros, com nacionalidade portuguesa, vieram do Brasil, de S. Paulo uma das maiores metrópoles do mundo, para o Porto, depois para Penalva do Castelo e para Gouveia. É um percurso que pode ser considerado um pouco anormal. Como é que chegaram até aqui, até Gouveia?

MA | Morámos nos últimos 23 anos em S. Paulo, onde tínhamos as nossas atividades, e viemos para viver no Porto, em 2015. Em relação a como chegámos a Gouveia, primeiro chegámos ao Dão, uma vez que decidimos que fazia sentido fazer o projeto na zona do Dão, que era o estilo de vinho que mais me atraía. Toda a minha cultura de vinhos foi feita no Brasil, não bebia vinho português todos os dias ou todas as semanas, mas bebia os vinhos italianos, os franceses de várias regiões, e a minha cultura do vinho era mais para os vinhos elegantes, no caso da Itália, Viamonte, os vinhos de altitude, os vinhos da Borgonha.

Quando chegámos ao Dão achámos que os vinhos mais interessantes são feitos aqui na Serra da Estrela. O facto de nos estabelecermos aqui em Gouveia, com a adega e toda a infraestrutura, a questão do enoturismo inclusive, tem a ver com o facto de o concelho ser atrativo e parece ter uma história maior, em termos de atratividade.

No passado, claramente Gouveia tinha uma história diferente, tinha mais gente, mais população e essa população deixou um legado e nota-se. Atraiu-nos muito a arquitetura antiga, com as casas de pedra, os solares, os armazéns muito antigos, e vemos com muita pena alguns espaços abandonados. Vimos isto como parte de uma oportunidade, não só de recuperar, mas também de dar algo em troca para a região, porque não é só o facto de nos estabelecermos aqui, acho que também é uma oportunidade de devolvermos alguma coisa ao espaço e criar também um legado nosso, porque essas pessoas que estiveram aqui no passado deixaram um legado, quando observo aqui a antiga fábrica têxtil, imagino as pessoas que trabalharam aqui e a cultura que estava por trás dessa indústria. E isso atraiu-nos a vir para cá.

RM | E vieram para Gouveia conceber um novo tipo de vida e lançar um negócio?

MA | A espinha dorsal era o projeto de vinhos, há três anos atrás, quando decidi

desligar-me da área de investimentos, tinha uma carreira razoavelmente bem sucedida, mas já morávamos aqui em Portugal, já vivíamos aqui e achei que fazia sentido ter um negócio em Portugal e não no Brasil.

O negócio no vinho para mim era uma paixão, mas tinha uma visão de que poderia montar um projeto sustentável e rentável e com alguma longevidade, sendo um negócio ao qual nos podemos dedicar nos próximos 30 anos e, eventualmente, deixar um legado para a família e filhos que possam, de alguma forma, dar continuidade ao projeto.

Chegámos a ver algumas propriedades no Douro, mas sempre achei também que os vinhos do Dão têm uma singularidade como se vê na Borgonha. Por exemplo, eu tenho vinhos ali em Vila Nova de Tazem e depois uma outra parcela mais próxima aqui da adega e são vinhos completamente diferentes. Aqui andamos 1km, 2km, às vezes 500mt e encontramos vinhas muito diferentes umas das outras, com as mesmas castas, a mesma idade e o vinho é bastante diferente. E quando andamos 20 ou 30 Km e vamos até Penalva, o vinho é bastante diferente, também é bom, nota-se que é Dão mas de outra zona e nota-se que é um vinho com bastante carácter, bastante diferente.

E o projeto é baseado nisso, no facto termos vinha em Penalva e aqui em Gouveia porque queremos mostrar que temos diferente marcas, que demonstram esses vinhos de sub-regiões.

RM | Como é que foi o vosso envolvimento com a comunidade? Vocês vêm de fora, criam uma empresa nova. Como correu todo o processo?

MA | Tem funcionado bem. Eu não acho que seja sorte, acho que também tratamos bem as pessoas e conseguimos montar uma equipa boa. Iniciámos em 2018 com uma equipa de viticultura, que hoje é composta por três pessoas. Desde o ano passado que iniciámos um investimento numa equipa para a adega, temos uma pessoa que fez o estágio profissional connosco e que vai ser contratada agora também, é um enólogo jovem, que veio morar para Gouveia, uma pessoa que veio de outra zona e se adaptou e está interessado em ficar. E agora vamos dar um outro passo que é trazer outras duas pessoas para aumentar a equipa da





adeja, mas também para aumentar a estrutura do enoturismo, da loja e comercialização, a ideia é aglutinar toda a estrutura aqui junto à adeja.

RM | Neste momento comercializam quatro marcas, sete rótulos. Com produção aqui em Gouveia e Penalva do Castelo e com comercialização nacional e internacional, como tem funcionado o negócio?

MA | Eu acho que a rentabilidade só vai comprovar-se quando a velocidade de venda realmente avançar. O covid atrapalhou um pouco, estávamos preparados para engarrafamentos e rotulagens no início do ano, ainda no final do primeiro trimestre, e tivemos que empurrar isso para o final do segundo trimestre, para o final de junho.

Adiámos igualmente o início da comercialização, estamos a começar agora. A quantidade produzida e o posicionamento dos produtos mostra que estamos no bom caminho, o feedback até agora tem sido bom, temos algumas encomendas, principalmente para o norte, zona do Porto, onde eu comecei a mostrar os vinhos antecipadamente, algumas encomendas na zona centro e começámos também a distribuição na zona de Lisboa.

Tivemos também a primeira ordem de exportação, que já foi despachada para os EUA, e estamos a ver de uma outra ordem para o Brasil. Há ainda algumas encomendas que estamos a tratar aqui para a Europa e com isso estamos a ganhar velocidade.

Sinceramente, hoje é muito mais importante termos a divulgação da marca, mesmo que com pequenas encomendas e acho que à medida que passar este pico da pandemia e conseguirmos novamente voltar às feiras internacionais a comercialização ficará mais fácil. E a própria restauração, que ainda está numa fase muito condicionada e claramente muito contida, as pessoas ainda têm stocks que estão a gerir.

RM | Na sua opinião, os vinhos produzidos na sub-região da Serra da Estrela conseguem um posicionamento distintivo internacionalmente?

MA | Sim, conseguem. Eu acho que no mercado de vinhos há espaço para muita gente. Portugal tem ganho espaço cada vez mais, de ano a ano, nesse aspeto, infelizmente a pandemia veio prejudicar um pouco, dado que os vinhos portu-

gueses estavam numa tendência de crescimento espetacular, principalmente os vinhos de qualidade e a pandemia veio quebrar um pouco essa dinâmica. Estávamos numa tendência muito favorável que acho que não vai ser interrompida, talvez tenha uma pausa porque o mercado ficou um pouco confuso, mas acho que vai retomar a tendência.

RM | Em Gouveia nós vinculamos muito a questão de sermos uma zona dentro de uma região, a questão da altitude permite mesmo distinguir-nos nas propostas que vão para o mercado?

MA | Sem dúvida. O vinho da Serra da Estrela tem uma exposição diferente, tem noites mais frescas, o que torna o vinho mais elegante, mais distintivo e eu acho que as pessoas têm procurado esses vinhos mais elegantes, mais refinados, tem a ver com toda uma mudança cultural que está a acontecer, desde a alimentação, mas também no consumo de vinhos. Aquele vinho mais pesado, muito alcoólico, ainda há muitos consumidores que apreciam esse tipo de vinho, mas há cada vez menos. Eu acho que as pessoas a nível internacional, a nível global, procuram vinhos com esse caráter, não necessariamente do Dão, mas sempre com esse perfil, às vezes um vinho de altitude, outras um vinho atlântico, que têm características de frescura, de menos teor alcoólico, de mais complexidade. Daí existir grande potencial de crescimento para o vinho de qualidade.

RM | Para além do vinho, adquiriram também um imóvel em Gouveia que está muito ligado à história da cidade e à indústria têxtil, qual é o objetivo?

MA | O objetivo é aumentar a oferta de turismo de qualidade. Vimos uma oportunidade para investir no turismo e fazer algumas coisas complementares ligadas ao vinho e à gastronomia da região. As pessoas querem cada vez mais o passeio na natureza, mas, ao chegar ao fim do dia querem um quarto confortável, ir a um restaurante agradável, comer uma boa comida e beber um bom vinho, tudo isso nessa envolvente, daí ser importante um serviço de qualidade.

RM | Na vossa estimativa quando preveem ter rentabilidade dos investimentos?

MA | O negócio do vinho já começa a dar rentabilidade no quinto ano do projeto,



terceiro ano da comercialização. É normal que marcas novas tenham uma velocidade de venda mais lenta mas também estamos confiantes com a qualidade que alcançamos, o feedback que temos, a crítica da distribuição e também do cliente final, mas vai depender um pouco também das condições de mercado.

A intenção é que tenha rentabilidade e que o negócio seja bom para todos, até porque temos funcionários e queremos de uma certa forma partilhar isso com eles, então a rentabilidade não é algo com um horizonte tão longo de retorno. Na parte do turismo em si, do alojamento, acho que é um retorno mais longo, daí estarmos em parte a segurar um pouco o investimento, a ponderar se iniciamos agora, ou um pouco mais à frente.

Ainda em relação ao turismo de habitação, para nós é mais importante fomentar a procura aqui no enoturismo, na estrutura de comercialização e numa boa zona de eventos, achamos que esse retorno vai ser mais imediato. Porque também acho que há pouca oferta de enoturismo, de uma enoteca, um winebar, um espaço onde as pessoas possam beber vinhos diferentes e onde as pessoas venham para partilhar, para terem um espaço de convívio ligado ao vinho e com esta exposição à natureza.

RM | Qual é a vossa visão para o futuro, quer para o vosso negócio, quer para uma cidade que vos acolhe?

MA | Eu acho que aqui a vertente a ser explorada é aquela que estamos a explorar, do turismo ligado à natureza e ao vinho, um turismo sustentável e que volte a atrair gente para cá. Não vejo que Gouveia venha a ser super populosa mas eu espero que esta atividade que estamos aqui a implementar voltem a atrair jovens a fixar residência no concelho, que os turistas venham para cá com outra perspetiva, com outro nível de consumo e que venham procurar turismo de qualidade, uma gastronomia de qualidade, procurar os vinhos premium da região.

Nós hoje temos até uma estrutura maior do que poderíamos ter em outras zonas, exatamente porque não existem prestadores de serviços aqui em várias áreas e acho que aqui o concelho pode crescer bastante com isso, na prestação de serviços associados a todos esses negócios e também à restauração e hotelaria. É o que eu vejo que vai acontecer, existe uma cultura envolvente muito rica e essa cultura vai

ser bem explorada e valorizada e o concelho vai beneficiar com isso.

PB | Nós também vimos aqui um valor que tem sido pouco explorado que é um pouco dessa visão da sustentabilidade e da economia circular, aproveitamos recursos que estão cá. O facto de utilizarmos esta antiga empresa têxtil para o nosso negócio e fazer uma remodelação e não começar de raiz é porque os recursos já estavam aqui, mas não estavam valorizados. Já existia o prédio e a estrutura que não estava boa, mas que pela nossa filosofia e valores, era necessário resgatar e voltar a trazer o que é o potencial desta região, numa lógica de benefício comum.

RM | É mais fácil para quem vem de fora reconhecer as potencialidades do concelho?

PB | Talvez, talvez. Mas isso era um sentimento que até nós tínhamos de muito pesar, porque existem locais, que realmente nos chamam a atenção, mas que não estão valorizados. Nós quisemos apostar que valia pena investir e resgatar essa cultura, essa tradição e foi muito nessa perspetiva que colocámos o projeto.

MA | Tivemos em atenção as pessoas também, temos um funcionário que foi ex-emigrante e que voltou, e na altura referiu que se tivesse oportunidade de trabalhar comigo já não voltava para a Suíça, fixava-se cá com a família, e desde então, está há 3 anos comigo, feliz e satisfeito. Um outro que tinha um trabalho de forma precária, há mais de 30 anos, hoje trabalha connosco a tempo inteiro, super feliz.

RM | Na vossa perspetiva de que forma Gouveia pode ser mais atrativa?

PB | Eu acho que é fazer a conexão do que já existe cá mas que está isolado, falta uma integração, até às vezes um conhecimento - "o que é que você tem que me possa ajudar, o que é que eu tenho que pode ajudar-te?". Talvez falte essa abertura para poder existir uma rede para que as coisas se complementem e se reforcem.

MA | No setor de turismo a entrega é maior, estamos ali para satisfazer alguém que está de férias ou a passar o fim de semana, temos que ter a mentalidade de que é preciso trabalhar no fim de semana ou no feriado e de que é preciso receber as pessoas e acho que aqui alguns negócios se satisfazem com pouco.



LUÍS REDONDO

ENERGY PULSE SYSTEMS | PROJETO PURE WINE

FOMOS ENCONTRAR LUÍS REDONDO NA ZONA INDUSTRIAL DE GOUVEIA, NUM PAVILHÃO DE ASPETO NOVO E MODERNO, QUE DIFICILMENTE PASSA DESPERCEBIDO. PROCURÁMOS CHEGAR ANTES DA HORA PARA HONRAR A DISPONIBILIDADE DESTE PROFESSOR DO INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DE LISBOA, MAS, TALVEZ FRUTO DO SEU RIGOR CIENTIFICO, QUANDO CHEGAMOS JÁ ELE SE ENCONTRAVA À NOSSA ESPERA.

CONHECEMOS UM CIENTISTA CONVERTIDO AO EMPREENDEDORISMO, SEGUNDO ELE, POR CULPA E INFLUÊNCIA DO SEU SOGRO MANUEL JACINTO ALVES, TAMBÉM ELE UM GRANDE EMPREENDEDOR.

SEM NOS POUPAR A DETALHES, EXPLICOU-NOS, COMO BOM PEDAGOGO QUE É, O FUNCIONAMENTO DOS SISTEMAS DE ENERGIA PULSADA, QUE, OBVIAMENTE, DOMINAVA. CONHECEMOS UM HOMEM APAIXONADO POR AQUILO QUE FAZ, MAS SEM DESLUMBRAMENTOS. SIMPLES, ACESSÍVEL E ATENCIOSO, LUÍS REDONDO É DE LISBOA, VIVEU TODA A VIDA EM LISBOA, MAS FALA DE GOUVEIA COM UM CARINHO ESPECIAL. FOI DECIDIDAMENTE CÁ QUE QUIS INVESTIR.

RM | Fale-nos um bocadinho sobre a EnergyPulseSystems: como é que surgiu, quem são as caras do projeto, que percurso é que está a fazer e em que domínios?

LR | A EPS (EnergyPulseSystems) nasce em 2011 como um spinoff de um projeto de investigação e desenvolvimento com a ambição de fazer nascer em Portugal a referência Europeia no desenvolvimento, desenho e construção de Sistemas de Potência Pulsada para os laboratórios e para a indústria. Esta tecnologia permite a evolução da indústria para processos energeticamente mais eficientes e ambientalmente mais sustentáveis.

A EPS tem três sócios, eu, a LUSOFORMA e o Fernando Barros. Os sócios fundadores são Luís Redondo e Marcos Pereira, pela LUSOFORMA. O Fernando Barros entrou em 2012. Eu sou professor do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, o Marcos Pereira é diretor da LUSOFORMA e o Fernando Barros é ex Partner da consultora Price Waterhouse em Angola e, atualmente, diretor da empresa Angovidro, em Angola. A EPS produz geradores de potência pulsada para várias aplicações industriais, os equipamentos que fazemos são sistema eletrónicos que convertem a energia da rede, transformado em impulsos de alta tensão que são aplicados para se obterem vários efeitos. Tudo isto é tecnologia desenvolvida em Portugal.

As áreas comerciais da empresa são atualmente a produção de geradores para laboratórios na área bio-médica, para investigação do tratamento do cancro; laboratórios na área alimentar, para investigação de processos não térmicos de processamento alimentar, como a extração de componentes de alto valor acrescentado dos alimentos e para inativação de microorganismos; e laboratórios de física, para aplicação de campos elétrico e magnéticos na aceleração de partículas.

RM | Há também aqui uma forte componente de responsabilidade social e ambiental. Quer-nos falar um bocadinho dessa vertente?

LR | A potência pulsada é uma forma mais eficiente de entregar energia a um sistema, melhorando a eficiência de um processo. Um processo mais eficiente pode ser, por exemplo, um processo com menor consumo de água, ou com menos calor, ou que se realiza em menos tempo, ou que valoriza os resíduos potenciando a economia circular. São estes os objetivos que pretendemos atingir com a tecnologia que fazemos.

RM | O Projeto Pure Wine consiste, portanto, num projeto onde o sistema de energia pulsada é aplicado ao setor alimentar, mais concretamente à vitivinicultura. Consegue explicar a um leigo, de forma muito simples, como é isto funciona e pode ajudar esta indústria?

LR | O projeto PureWine teve início em 2019, é uma aposta da EPS para entrar no sector alimentar industrial. Será uma instalação piloto que irá demonstrar para os produtores de vinho as vantagens da aplicação desta tecnologia durante o processamento das uvas e do vinho.

Nesta área o que a tecnologia faz é aplicar campos elétricos pulsados às células, com o intuito de abrir poros nestas (de forma a extrair componentes do seu interior ou mesmo inativar a célula), uma técnica que se chama eletroporação, e que foi aprovado pela OIV como boa prática para processamento do vinho.

Os objetivos do projeto são a redução do tempo de maceração na produção de vinho tinto, acelerar extração de polifenóis e cor; o aumento de polifenóis na vinificação térmica do vinho tinto e do rendimento da extração de sumo durante a primeira fase de baixa pressão na produção de vinho branco de alta qualidade

e a substituição ou redução de calor e substâncias químicas utilizados para melhorar a estabilização microbológica do vinho tinto durante o controlo de Brett (*Brettanomyces*).

RM | Em que medida é que desenvolvimento desta tecnologia vai ajudar a mudar a vida das empresas do setor?

LR | Através do recurso a esta tecnologia vai passar a existir a possibilidade de criar um produto diferenciado, de qualidade superior, mais natural a que se junta o aumento da capacidade de produção em menos tempo. Queremos crer que desta forma as empresas deste sector se vão tornar mais competitivos no mercado internacional.

RM | Como é que acha que os nossos produtores vão receber este tipo de tecnologia? Acha que há uma abertura para a inovação? Esta tecnologia vai ser acessível, em termos financeiros, à maioria dos nossos produtores?

LR | O projeto está desenhado para disponibilizar aos produtores portugueses primeiro um produto competitivo que garante viabilidade económico aos viticultores médios por aquisição e aos pequenos pela possibilidade de alugar.



RM | Mas estamos a falar de um projeto que é feito a partir de Gouveia para o Mundo, não será feito, obviamente, a pensar só nesta Sub região...

LR | É um produto para o Mundo como diz, mas sem dúvida que Portugal pode e deve ser pioneiro nesta tecnologia e principalmente nesta aplicação, o vinho. Por isso estamos a implementar a instalação piloto na zona do Dão, tão emblemática para o sector do vinho nacional, mas claro queremos trabalhar com todas as regiões de Portugal.

Esperamos fazer várias parcerias com os produtores de vinho de várias regiões, pois um projeto destes só consegue vingar se estiver associado com as pessoas que trabalham nesta área.

RM | O objetivo é fazer vinhos mais perfeitos ou vinhos mais identitários? Em que medida irá afetar a qualidades dos vinhos?

Sendo o objetivo principal tornar o processo de fazer vinho mais eficiente e mais biológico, é inevitável que se vão conseguir produzir vinhos mais “naturais” de qualidade superior, em menos tempo e com menos custos.



RM | Como é que um empresa deste tipo - que é fundamentalmente uma empresa tecnológica - escolhe Gouveia para sediar um projeto piloto destes? Será que este momento de ascensão do Dão, da Sub Região da Serra da Estrela e, particularmente, de Gouveia - que, sem falsas modéstias, acaba por estar a liderar este movimento - se está a criar aqui um ambiente fértil para a inovação, para as experiências e para o risco?

LR | Estamos a criar em Gouveia um laboratório de ponta para o processamento alimentar não térmico, que preservem a qualidade dos alimentos e que será uma montra no Mundo para esta tecnologia.

Estamos num mundo global ligado pela internet. Os nossos clientes estão no mundo todo, temos clientes na China, Índia, Japão, Argélia, vários países da Europa, América do Sul e do Norte. Estar em Lisboa ou em Gouveia é igual pois os contactos são via internet e telefone. Aqui estamos mais próximo do sector agro-alimentar com quem pretendemos trabalhar.

Um dos objetivos da criação foi sempre desenvolver Portugal, por isso vir para o interior sempre esteve na agenda da empresa. Estando a sede em Lisboa por questões estratégicas.

RM | Em termos empresariais o que é que se prevê aqui para Gouveia? Fale-nos um bocadinho deste investimento. O que é que vai acontecer aqui? Estamos a

falar de um investimento com que grandeza, em termos de montantes e postos de trabalho, que se esperam criar? Espera contar com muita mão-de-obra qualificada?

LR | É um investimento que vai potenciar esta região no turismo científico e empresarial já que se será cá que irão decorrer todas as demonstrações para os clientes Europeus, mas também das Américas e mesmo da Ásia. O investimento total é de 757.611,61 €, sendo que cerca de 40% é da EPS e o restante é financiado pelo projeto. Entretanto já foi contratada uma adegueira nesta região, que está a finalizar o mestrado, que já está a trabalhar na instalação.

RM | Onde é que vão ser as instalações da empresa? Em que fase do projeto é que estamos, neste momento? Quando é que espera começar a laborar, digamos assim?

LR | A instalação piloto está implementada na Zona industrial de Gouveia, num armazém arrendado. Estamos agora na fase de instalação do equipamento que tem demorado mais do que o previsto devido à pandemia. Esperamos iniciar a atividade nos próximos meses e ter as primeiras demonstrações já na vindima de 2021.



ARNALDO SARAIVA, LDA

HÁ MUITO QUE A ARNALDO SARAIVA SE DESTACA COMO REFERÊNCIA A NÍVEL NACIONAL. PME LÍDER E MODELO DE GESTÃO, A EMPRESA ENCONTROU, EM GOUVEIA, A LOCALIZAÇÃO IDEAL PARA LANÇAR A EXPANSÃO DA EMPRESA.

UMA NOVA ÁREA DE NEGÓCIO, MAQUINARIA DE PONTA, 30 POSTOS DE TRABALHO E MUITA VONTADE PRETENDEM FAZER DA ARNALDO SARAIVA UM IMPORTANTE PLAYER DE MERCADO NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PAPEL.

A PARTIR DE GOUVEIA, A EMPRESA VAI CENTRAR UM SETOR DE NICHOS COM FOCO NO MERCADO INTERNACIONAL.

RM | Vamos começar por falar um bocadinho sobre a empresa mãe, sobre o Arnaldo Saraiva. A empresa, que está sediada em Seia, já tem 28 anos de existência...

NUNO RAMOS | É uma empresa que tem 28 anos de actividade com a sua sede em Seia e que se dedica ao comércio grosso de distribuição de artigos em papel e plástico bem como produtos químicos para todos os setores empresariais e não só. Entretanto nos últimos dois anos, com uma nova administração, a empresa avançou para uma reorganização que lhe permitiu ser PME reconhecida e recebeu a distinção como PME Líder logo em 2018 e agora novamente em 2019.

Também nessa altura houve uma aposta. A nova gestão trouxe a ideia de um investimento industrial de transformação de papel, por causa do profundo conhecimento que o Paulo Garcia tinha na área do papel, uma vez que ele já passou por grandes empresas do setor em Portugal.

Fizemos uma candidatura ao FEInovação e como estamos a fazer bem o trabalho de casa e tivemos essa oportunidade, decidimos concretizá-la em Gouveia. No início, Gouveia não estava nos nossos planos, no entanto, o senhor Presidente da Câmara, Dr. Luis Tadeu, fez um grande esforço para nos desafiar para vir para cá e fez-nos acreditar que esta seria a melhor opção.

Por isso é que estamos a fazer este investimento de cerca de 2 milhões de euros aqui, nesta unidade, onde vamos ter instaladas 14 máquinas, equipamentos topo de gama, em termos de automatização e em termos de produtividade, com muito baixo consumo energético e não poluente, que vão produzir e embalar artigos em papel.

RM | Mas a aposta nesta unidade cinge-se à produção de guardanapos ou produzem também outros produtos?

NUNO RAMOS | Não. Temos também a linha de toalhas. Desde as toalhas de tabuleiro, as toalhas de mesa e também toalhas em rolo destinadas à restauração, hotelaria e segmento residencial, até por questões relacionadas com o COVID-19. Toda a nossa produção é personalizável, sendo este um aspeto muito importante e diferenciador. Há muito pouca capacidade instalada para personalizar produtos ao gosto dos clientes. Por exemplo o hotel que quer ter todos os guardanapos impressos com o seu logotipo, o restaurante que quer ter as toalhas personalizadas, o estabelecimento de saúde que quer ter os rolos de marquesa personalizados. Temos a capacidade para produzir tudo isso, em função dos equipamentos que são muito flexíveis e adaptáveis, o que faz com que exista uma grande flexibilidade na oferta aos nossos clientes. E isso vai ser uma marca distintiva aqui de Gouveia.

Para além disso, consideramos de extrema importância o investimento no capital humano. Não se investe só em máquinas, estamos também a investir em pessoas. Contratámos, já recentemente, o director de produção, que é um engenheiro que, tem ligações familiares a Gouveia, mas vivia em Lisboa e trabalhava numa multinacional espanhola. Neste momento, está já a morar em Gouveia, desde o dia 1 de Setembro, junto com a esposa e um filho bebé.

Por outro lado, contratámos também um supervisor de produção, que fomos buscar à PSA em Mangualde. Não reside no concelho mas reside muito perto. Por causa do COVID-19 não estamos a arrancar com a velocidade que queríamos, mas estamos certos que vamos começar agora no processo de recrutamento para ter



os técnicos operacionais necessários. Cada máquina vai ter um técnico operacional, vai ter que ser alguém que vai ter que saber lidar com as máquinas para produzir. Nós costumamos dizer que a produção de papel é feita com paixão. E isso deve estar bem saliente.

RM | Também houve investimento na capacidade produtiva, ou seja houve um grande investimento a nível da maquinaria, que vai tornar a empresa mais competitiva...

PAULO GARCIA | Todo este investimento foi um investimento maturado, muito bem pensado e que demorou algum tempo, da nossa parte, a definirmos qual seria a melhor estratégia para ele acontecer. Foi um processo muito moroso, desde a negociação da aquisição das máquinas e dos equipamentos que nós decidimos acoplar-lhes e que as tornam únicas no mercado português, como a escolha dos fornecedores.

Fazemos este investimento com conhecimento do mercado e não pensamos apenas no mercado português, claramente pensamos também no mercado ibérico e, com todo o trabalho e com toda a nossa força comercial, piscamos o olho também ao mercado francês e a outros mercados europeus onde possamos penetrar.

Nós fizemos uma aposta e fomos bastante cuidadosos e incisivos nos equipamentos que escolhemos para permitir a personalização dos produtos. A personalização é basicamente dar cor e vida ao papel, o que nos vai diferenciar no mercado e tornar uma mais-valia para o nosso crescimento e para o nosso fortalecimento. Vai-nos permitir estarmos num mercado que pode ser um mercado de preço baixo, aquele onde se discute ao cêntimo quem é que vende. Mas também nos vai permitir estar num mercado mais requintado que não discute preço, que gera mais-valias, que são importantes para todo o nosso investimento e para sustentarmos todo este projeto, posicionando-nos, também, num mercado médio alto. Neste ponto consideramos que a Papelmark, que é do grupo Arnaldo Saraiva, pode colocar-se bastante à frente no mercado ibérico, uma vez que este é um



mercado que gosta de cor, que tem as suas particularidades para fazer a decisão de compra e, portanto, vamos ter a possibilidade de estar enquadrados com esses players na discussão destes negócios.

RM | A localização de Gouveia, aqui próxima à fronteira com Espanha, é uma vantagem para quem quer entrar no mercado Espanhol...

PAULO GARCIA | Temos que ser honestos, estrategicamente, estamos à frente de todo o campeonato onde nos situamos, que é no campo dos transformadores de papel. A nossa localização, com olho no mercado ibérico, traz-nos vantagens, porque estamos muito mais próximos.

O negócio do papel é um negócio de tato, de contacto. E como dizia o Dr. Nuno e bem, que já tem o coração dele também no mundo do papel. O papel é um negócio de paixão. Isto quando se fala de paixão, não é no sentido lato da palavra. Mas é preciso gostar-se, é preciso amar-se aquilo que se está a fazer, para se conseguir levar um negócio destes para a frente. Há tantas variáveis até que as coisas cheguem ao consumidor final... é preciso ser apelativo, ter qualidade, ser agradável ao toque, etc. , é isto que o vai influenciar a voltar a usar aquele papel. Isto tem que ser o motivo de toda esta paixão, no processo de fabrico, no processo de seleção das matérias-primas a serem utilizadas e na forma como isto tudo vai ser comunicado para o mercado. É toda essa cultura de seriedade e paixão que nós também trouxemos para esta unidade industrial de Gouveia.

RM | Há pouco falavam em paixão pelo papel, mas vocês estavam na casa mãe a trabalhar com o plástico e depois encontraram aqui uma nova necessidade de mercado?

NUNO RAMOS | O Paulo já tinha colaborado com grandes empresas da área industrial do papel e trazia um grande know-how e, da minha parte, eu também tinha algum contacto com empresas e com negócios. E então aproveitamos esta visão, pelo facto de já comercializarmos produtos de papel, para lançar o projeto

de investimento na unidade de transformação de papel. Portanto, conhecemos completamente o mercado e temos as condições para o poder realizar neste momento. Respondendo à sua questão de há pouco, Gouveia é uma excelente localização para quem quer trabalhar o mercado espanhol porque para este tipo de artigos, o peso do custo logístico é elevado. E portanto a proximidade com Espanha é uma grande vantagem que nós vamos ter. E vamos estar a olhar para o mercado Espanhol, até porque conhecemos alguns fabricantes deste tipo de produto em Espanha que consideramos muito desorganizados, muito pouco eficientes. Portanto, não temos dúvidas que vamos conseguir, com os nossos processos, ser muito competitivos no mercado espanhol ou mesmo para a Europa por causa da proximidade com a fronteira. Neste momento já comercializamos alguns artigos para França, Suíça e Luxemburgo e podemos escoar a nossa produção para esses mercados onde ela é muito procurada e muito bem avaliada.

A paixão do papel prende-se com o facto de considerarmos que este é um produto de tato, por exemplo quando pensamos na leitura de um livro, embora atualmente o possamos fazer de diversas formas, é sempre diferente tocar no objecto e disfrutar da sensação de desfolhar o livro, assim é, também, com os guardanapos ou toalhas.

Desta forma procurámos ter imenso cuidado com factores muito importantes: primeiro os nossos fornecedores de papel são empresas certificadas ambientalmente e com fontes renováveis. No que nos diz respeito ainda não conseguimos certificar-nos a nós também, mas é um caminho que consideramos essencial. Temos em consideração as fontes renováveis, florestas renováveis, florestas bem geridas para produção de papel. No segundo ponto, um papel que tem que ter um contacto agradável para a pele. No terceiro ponto, o papel tem que ser para uso alimentar e isso é um aspeto, também, muito importante, que, por vezes, há muita gente que não dá importância. Assim, a personalização, vai ser feita apenas com tintas de água, certificadas para uso alimentar. E finalmente o gofrado, que é o relevo que é dado aos produtos finais, que, no nosso caso, na toalha vai ser emblemática, colocámos a flor da Serra da Estrela. E amanhã quando os nossos comerciais ou qualquer pessoa no Algarve, em Trás-os-Montes, no Minho ou em Madrid tiverem uma mesa com uma toalha com uma flor, esta é a flor da Serra da Estrela. Eu acho que isto é, também, uma mais-valia para o concelho e para todos nós. E isto é que é a paixão do papel. Que é garantir que amanhã vai estar em contacto com milhões de pessoas todos os dias ou ao pequeno-almoço, ao almoço, ao jantar, no lanche, na pastelaria, no restaurante, no hotel, vai chegar as mãos das pessoas nas melhores condições e proporcionar uma boa experiência.

RM | Então, quando estiverem a trabalhar com toda a força, vamos ter quantos funcionários a trabalhar?

NUNO RAMOS | Em escala/dimensão esperamos, no primeiro trimestre do próximo ano, estar a full time e a produzir para o próximo verão. Se assim for, acreditamos que o projecto financeiro se começará a concretizar e nessa altura começaremos a pensar noutros projetos, até porque entendemos que Gouveia é um ótimo local para se realizarem investimentos, porque há uma grande abertura por parte da autarquia para apoiar os investidores a encontrarem soluções para se instalarem. Se conseguirmos trabalhar mesmo a toda a força, esta unidade

pode chegar aos 30 colaboradores. Mas poderemos trabalhar com três turnos, se o mercado assim procurar. Mas queremos crer que, na ordem dos 20, são os trabalhadores que vamos ter aqui nesta unidade, a curto prazo.

RM | Já é possível quantificar o investimento que se encontra feito?

NUNO RAMOS | Já é possível quantificar um investimento de 1.800.000 euros, mas o investimento total vai ser de 2 milhões de euros.

PAULO GARCIA | Aqui a pergunta é outra. A nível de pavilhão e de obras que já cá fizemos.

NUNO RAMOS | Aqui já fizemos obras na ordem dos 300 mil euros, desde eletricidade, iluminação, condições de conforto, incluindo o PT. Tudo rondou cerca de 300 mil euros, já investidos, neste pavilhão, quase que dava para construir um novo! Mas era mesmo necessário, para ter todas as normas de segurança e de conforto para os trabalhadores e para as próprias máquinas. Para além deste investimento, já aplicámos 1.500.000 de euros em equipamento industrial. Assim, o investimento total será de 2 milhões de euros e que faltará liquidar, neste momento, 10%.

RM | Qual é a vossa relação com a comunidade local?

NUNO RAMOS | Começámos logo a trabalhar com alguns fornecedores de Gouveia, nomeadamente todo este mobiliário foi comprado cá, bem como as estantes dos armazéns e as ferramentas necessárias para os equipamentos. Depois, naturalmente, temos vindo cá, todas as semanas, com potenciais clientes nacionais e estrangeiros e acabamos sempre por levá-los à restauração de Gouveia, que é muito boa! Eu acho que isto é interessantíssimo, porque gera uma dinâmica boa, trazemos cá pessoas que não conhecem, que vêm de Lisboa, do Porto e que ficam muito agradados, porque de facto é uma cidade muito bonita e cria-se aqui uma relação muito positiva.

Da Câmara temos tido um apoio, uma disponibilidade e interesse fantásticos.

RM | Há pouco falavam do facto de estarem à procura de novos espaços, será para alargarem este investimento ou para investir noutra área?

NUNO RAMOS | Provavelmente para as duas coisas. Pode parecer um bocadinho extemporâneo dizer isto, mas se o nosso plano de negócio se concretizar, como nós estamos a prever, e de facto os equipamentos estão a revelar-se, nestes primeiros testes, aquilo que nós esperávamos, em termos de produtividade, acreditamos que podemos ter necessidade de aumentar esta unidade. E esta unidade pode, facilmente, vir a ter, em vez de 14 equipamentos, 30 ou 40 máquinas. Nesse caso precisaríamos de mais 3 ou 4 naves como esta. É algo que é perfeitamente possível. Se, depois de dois ou três anos, o negócio avançar de acordo com os dados que nós temos e se tudo o que estamos a preparar se concretizar, nomeadamente a componente comercial e de marketing, se calhar daqui a dois ou três anos vamos precisar de duplicar ou triplicar a área, só para esta unidade. Por outro lado, temos outras ideias em vista e se houvesse mais pavilhões como este, se calhar sentíamos-nos mais tentados a arriscar, a lançar os negócios.

RM | O que é que vos motiva a continuar a investir em concelhos como Seia e Gouveia, ou seja, face a todas as dificuldades que, à partida, existirão e que muitas pessoas apontam nestes concelhos do interior.

NUNO RAMOS | A mim entusiasma-me ver as pessoas motivadas, interessadas e entusiasmadas, com algo que vai acontecer, algo de novo. Estes territórios não devem ser tratados de uma forma menor... Se trouxermos um brasileiro a Gouveia, como já aconteceu, e dissermos que isto é interior, ele não vai compreender como é que, num local que está em linha reta a 80, a 90 ou 100 quilómetros da praia, é interior. Não é interior! Nós é que temos uma visão do nosso país historicamente muito estranha, a estrada real é Lisboa e Porto e o resto é mais ou menos paisagem. E isso é algo que deveríamos inverter.

Por outro lado, nós consideramos que Gouveia e estes municípios têm condições de vida e de trabalho fantásticas, muito graças à internet, pois hoje conseguimos fazer uma reunião, em tempo útil e com boas condições, com qualquer parte do mundo. As pessoas podem viver num local onde demoram cinco minutos a deslocar-se para sua casa, que é essa a experiência do engenheiro, que é diretor de produção, que, ao vir para Gouveia, diz que demora 5 minutos a regressar a casa, no final do dia de trabalho, quando em Lisboa demorava uma hora ou demorava uma hora e vinte minutos para chegar a casa todos os dias. Agora diz que vive muito melhor com a família e tem mais tempo para o seu filho.

Se conseguirmos pessoas qualificadas e se dermos às pessoas qualificadas condições para viver com a sua família e ter uma vida próspera, feliz e com tempo disponível para o seu lazer, é perfeito. Isto é um fator de realização pessoal que faz com que as pessoas estejam mais motivadas e mais felizes para trabalhar. Nós achamos que isto é um grande fator diferenciador e acreditamos que as pessoas vão começar a valorizar, cada vez mais, o poder deslocar-se e trabalhar nestes sítios.

O que faltava, e agora vamos ser um bocadinho vaidosos, o que se diz que falta às PME's portuguesas, aos empresários portugueses é formação. Às vezes os empresários não percebem o que é formação. E nós sabemos o que é formação. É ser



digno com os trabalhadores, respeitá-los, dar-lhes hipóteses de crescer e evoluir na sua carreira, ser justos e honestos com as pessoas.

RM | Engº Gilberto Borges, o que é que o fez vir para Gouveia? Foi uma proposta financeiramente aliciente ou o desejo de procurar uma melhor qualidade de vida?

GILBERTO BORGES | O projeto é interessantíssimo e implica começar algo de raiz. Começar algo de novo, que nos vai dizer muito e conciliar isso com uma vida no interior, onde estamos perto de tudo e estamos muito mais calmos é muito bom. Para além disso, tenho um filho com dois anos e meio e o facto de ele poder crescer no interior, como eu cresci, também ajudou nesta decisão.

RM | Ter um emprego bem remunerado numa cidade onde o custo de vida é mais baixo do que em Lisboa. Onde a questão das distâncias também não se coloca. Facilmente se pode chegar à escola do filho, vir para a fábrica. Dar oportunidade ao seu filho de ter uma infância mais saudável.

GILBERTO BORGES | Sim. Daqui a uns anos ele pode ir a pé para a escola, como eu ia. Crescer com mais calma e com mais qualidade de vida. Ele vai ter tempo de conhecer o mundo.

RM | Fazer as coisas na idade certa, andar sozinho na rua com toda a segurança. Brincar na rua.

GILBERTO BORGES | Sim, brincar, sujar-se com a terra.

RM | Teve facilidade em arrendar casa em Gouveia, estabelecer-se, encontrar escola?

GILBERTO BORGES | Eu já tenho uma ligação aqui, porque a minha esposa é natural de Gouveia. Mas estava a trabalhar em Lisboa, como eu, e estava muito longe sequer de pensar numa mudança destas. Isso era um projeto para a reforma. Não se pôs o problema de arrendar casa, porque temos casa aqui.

RM | A sua esposa estava a trabalhar em Lisboa e conseguiu mudar facilmente?

GILBERTO BORGES | Ela trabalha por conta própria e vai estabelecer-se cá, já tem sítio para poder fazer a atividade que fazia lá.

RM | A sua esposa tem um tipo de profissão que lhe permite trabalhar a partir de casa com facilidade?

GILBERTO BORGES | Sim, tem essa possibilidade.

RM | E já agora, se não é indiscrição, qual é a área?

GILBERTO BORGES | É advocacia. Vai estabelecer-se, vai abrir um escritório em Gouveia.

RM | E quais foram as principais dificuldades que tem sentido aqui?

GILBERTO BORGES | Eu já sabia ao que vinha. Não sinto dificuldades. Podei sentir, eventualmente, alguns constrangimentos no futuro, pela distância, por exemplo, se tivermos uma avaria a resposta pode não ser tão rápida. Em Lisboa e no Porto podemos ir à loja, diretamente, e comprar uma peça que aqui muitas vezes não se encontra.

RM | E a nível pessoal, na sua qualidade de vida, só vê vantagens?

GILBERTO BORGES | Sim, por enquanto não vejo nenhuma dificuldade.

RM | Mesmo no acesso ao lazer, à cultura?

GILBERTO BORGES | Estamos num período singular, em que ainda não pensamos muito nisso e, devido à situação, temos ficado mais por casa. E aqui tenho mais condições do que tinha lá, mais espaço, respira-se outro ar, está-se mais à vontade, não se está num apartamento.

RM | Tem aproveitado para se dedicar a “experiências agrícolas”?

GILBERTO BORGES | Sim, exatamente. Acabo por ajudar os meus sogros na agricultura e dá para fazer exercício!

RM | Nunca esteve nos seus planos vir trabalhar para Gouveia?

GILBERTO BORGES | Não, era como eu dizia há pouco, era uma ideia para a reforma. Quando surgiu a possibilidade, pareceu-me bom de mais. Era a possibilidade de exercer a minha profissão aqui!

RM | O contacto foi feito pessoalmente ou respondeu a um anúncio?

GILBERTO BORGES | Vi uma publicação na internet e resolvi ir, pessoalmente, falar com as pessoas. Estavam lá o Dr. Nuno e o Dr. Paulo, depois a partir daí foi sentar e conversar. Mas fui lá, fui lá à porta, não fiquei à espera do email. E é assim que as coisas acontecem. Quando queremos, temos que ir à procura.

RM | Então vamos falar sobre a sua missão na empresa. Qual foi o desafio que lhe propuseram?

GILBERTO BORGES | O desafio foi começar do zero. As máquinas estão lá, mas precisamos do resto. Precisamos de uma ficha de produção, precisamos de uma ficha de produto. De detalhar tudo, planejar, tem que estar tudo escrito, tem que estar tudo feito de raiz. A qualidade não se faz daqui a dez anos, é para começar agora. Basicamente foi isso que foi pedido.

RM | Ou seja perspetivar o arranque da fábrica, gerir o projeto na produção agora e daqui para o futuro?

GILBERTO BORGES | Sim. Organizar a produção, iniciá-la, programá-la com qualidade, com sustentabilidade. Temos que fazer e temos que fazer bem! Vamos fazer e de modo a ficar um bom alicerce, para encaminhar depois para o futuro.

VIDAS NOVAS EM GOUVEIA



As mudanças são como aniversários. Acontecem todos os anos. Queiramos ou não. E também incomodam. Para uns mais, para outros menos. Ficamos mais velhos. Saímos de uma posição anterior, conhecida, estável, para uma nova situação, desconhecida, instável. Mas é imperativo do tempo. Faz parte da natureza, que também é cíclica, no seu próprio tempo.

Um dia igual a tantos...

Comprei o jornal. Pensei lê-lo enquanto bebia o café da manhã, mas uma notícia tirou-me o apetite: "Conflitos em...". Já devia estar acostumado a esse tipo de manchete, mas elas ainda abalam.

Este é o nosso mundo.

Larga-se o jornal e vamos andando. Passei no mini-mercado da Cristina (veio de Aveiro), bebi uma água no café do Pinto (veio da Mesquitela). Caminhada pela frente. Encontrei um velho conhecido, sempre que o vejo tenho a impressão que os anos só passam para mim, Michael parece que nunca envelhece (tem sangue norte americano). Ao chegar à cidade fiquei a saber do almoço marcado para o domingo na casa de Zé (veio de Viseu). Aproveitei para pedir boleia à Paula (veio de Almada).

Quando regresssei a casa dei-me conta daquilo que convive comigo diariamente desde que para aqui vim e de tão natural, passou-me completamente despercebido.

Vivemos nesta região maravilhosa sem nos darmos conta disso. Povos de diversas partes do mundo escolheram este lugar para plantar suas sementes e ajudar um concelho a crescer. A minha liberdade de ir e vir não é ameaçada por nenhum dos meus vizinhos, fazemos todos parte dum lugar que amamos... somos todos gouveenses... mesmo aqueles que não nasceram aqui, mas que têm essa terra no sangue e, principalmente, na alma.

Vem tudo isto a propósito dos protagonistas desta peça. São quatro. Duas senhoras e dois cavalheiros. Bendita paridade!

Pela ordem de entrada em Cena:

Rieke Duis, que veio dos Países Baixos há 25 anos.

John Butt deixou a Inglaterra. Fixou-se há 13 anos por Nabais.

Ana Matos deixou Vila Franca do Rosário (Mafra). Comprou um dos Casais de Folgoso (Casal das Pias).

Por fim, **Leonel Freitas** de Mugege (Guimarães).

A peça, por agora, não precisa de mais protagonistas. Vamos aos bastidores conhecer os porquês da escolha do nosso concelho.



RIEKE DUIS E O SONHO DE INFÂNCIA

"O sonho de viajar e emigrar começou quando tinha 4 anos. Naquela altura não pensava, ainda, em Portugal. Pensava, sim, num sítio de natureza aberta e bonito." As palavras são da holandesa Rieke, que com o marido Gerard Duis são proprietários da Quinta das Cegonhas, em Nabainhos.

Cada detalhe existente na natureza não basta ser visto, tem de ser sentido. Cada instante da nossa vida, nós não podemos simplesmente passar por ele, temos que vivê-lo com intensidade.

"Como é bom olhar uma gota de orvalho, melhor ainda é sentir o seu sabor. Simbolicamente a minha mala estava sempre pronta. Em 1986, já com o Gerard (seu marido), decidimos passar férias em Portugal. A zona escolhida ia da Lousã até aqui. A ideia de criança estava, ainda cá dentro. O passo tinha que ser dado. E foi dado um pouco mais tarde."

Nove anos depois regressaram e apaixonaram-se pela Quinta do Ximenes (Nabainhos).



“Não foi fácil encontrar este espaço. Andámos pela Lousã, Oliveira do Hospital e chegámos aqui.... Quinta do Ximenes. Foi paixão à primeira vista. Tudo aconteceu há 25 anos...”

Através da Família Duis começaram a chegar visitantes a Melo e arredores... Uns ficaram e não são poucos.... Outros regressam amiúde...

Não foi fácil a integração numa sociedade fechada.... Não é, nem será caso único.” Uns sinos badalavam numa capela distante. Numa aldeia na montanha. A aldeia era tão quieta. E os sonhos gritavam dentro deles. De mãos dadas caminharam. Abraçados sentiram o vento que varria as ruas. Eram dois e ora eram um.

A aldeia era real, com casas e praças. Outras vezes era feita de bruma. Por vezes era azul. Era da cor dos sonhos. Existia e desaparecia. Aldeia ora viva, ora morta. No meio do sonho viram uma quinta. Sim, era um sonho e existia uma quinta. De um lado a quinta dos sonhos. Do outro... do outro nada existia.

Por que perder as esperanças, se são elas que nos fazem sentir a vida? São as nossas lembranças que deixam a existência mais colorida. Por que deixar de sonhar, se, sem os sonhos, a vida é pesada demais? São eles que nos fazem acreditar que a existência pode ser algo mais.

“A parte burocrática apanhou-nos desprevenidos... Não conhecíamos nada nem ninguém. Temos uma dívida de gratidão para com o saudoso Nuno Santos. Foi como um ‘anjo da guarda’ que nos ajudou bastante: O Nuno falava inglês. Foi incansável... Ficámos amigos até ao seu fim.”

Tinham a cabeça nas estrelas, os pés no chão, as raízes na terra e muitos projetos no coração. Da sua visão procuraram ter a percepção de que tudo tem um pouco da parte e do todo. E da sua missão tiraram os elementos para a sua motivação. “Para abrir caminhos foi preciso alguma preparação, procura e sorte. Enfrentámos todos os desafios, mesmo sentindo alguns calafrios.”

Arquitetaram a vida, determinaram metas. Iniciaram a construção. Deram vazão à sua emoção. Prosseguiram com determinação. Ficaram atrelados à razão e ao projeto inicial do coração. Do seu sonho, nunca abriram mão!

“Como não falávamos português, apesar da muita ajuda que nos deram os habitantes daqui. De dicionário em punho. Mas nada disto nos deixava seguros com a língua. Foi então que falámos com a professora Glória e, através dela, conseguimos ter aulas de português. Foi difícil, mas conseguimos.”

Foi a independência linguística. “O pior foi conseguir o licenciamento como empresa turística. Para exemplificar: o processo de autorização da quinta como empresa turística foi uma novidade para a Câmara e para nós. No entanto, começámos a trabalhar ainda antes da aprovação. Ninguém nos fez parar. Isso foi bom. Princípios com as infraestruturas. 25 anos depois já me sinto portuguesa. Noto no contacto com os clientes holandeses.”

Hoje a Quinta das Cegonhas, depois de todos os investimentos feitos, é um caso de estudo. Alguns que por lá passaram, em férias. Voltaram. Outros voltaram para ficar... Na zona entre Nabais e Figueiró da Serra, habitam algumas famílias holandesas (e não só).

A única coisa que o tempo espera de nós é calma “...e um pouco de paciência para esperar o próprio tempo passar, nós esperamos do tempo tudo o que ele nos possa dar e, na maioria das vezes, a única coisa que o tempo nos trás é o nosso próprio fim.”

Alguns, como eu, têm pressentimentos que rondam dia e noite. Temos palpites que remoem às noites e mesmo ao calor do sol. Pequenos viciados em coisas grandes. Por isso o pensamento voa como uma névoa matinal cortando a vegetação e a mergulhando, já aguada, em dúvidas e ansiedades. Isso tem a ver com todas as pessoas. Para alguns, o tempo ficou a léguas diante da vida.

Tudo passou tão rapidamente que parece que foi ontem. Guardamos lembranças de odores de velhas estações de comboios que povoam a nossa infância. E a gente vai crescendo e criando raízes além do tempo. Não é à toa que o tempo não deixa percebê-lo.



JOHN BUTT E A AVE FERIDA

Chama-se John Butt, o segundo protagonista da peça, veio de Inglaterra. Chegou há treze anos.

“Vim para mudar o estilo de vida. Um estilo mais rural. Mais ligado à natureza. A escolha do local recaiu em Nabais, por mero acaso.

Um conhecido meu estava a construir casas de madeira. Conversa puxa conversa...

O maior problema que tenho enfrentado é a barreira da língua. Demora a ser aprendida. Não há professores. Foi (é) difícil. A linguagem gestual. Toda a gente fala com as mãos. Ajuda. Os que sabem inglês falam-nos em inglês. Nós queremos que nos falem em português...”

Nada é impossível, mas também tudo é possível. Mudanças são naturais. E acontecem a toda hora. Muda-se para melhorar. Para crescer como pessoa. Para aprimorar a rota que traçamos para a nossa vida. Para ajudar o próximo. E a mudança, seja ela qual for, tem, sempre, alguns dos seus alicerces básicos assentados no passado. Vale dizer, na experiência acumulada.

“O meu envolvimento com a comunidade local começa, verdadeiramente, quando encontrei, há cinco anos, uma ave ferida. Ficámos, eu e a minha esposa, a conhecer e a admirar o trabalho do CERVAS. Ofereci-me, então, como voluntário. Agora faço angariação de fundos. Como? Planto ervas aromáticas e vendo-as. A receita vai para o CERVAS.”

Como as aves não perderam a pureza, também, alguns, homens não perderam a sensibilidade. As palavras são como as cerejas...

“Apareceram, então, na minha vida algumas pessoas que me envolveram em mais projetos. O Ricardo Brandão, do CERVAS. O Samuel, também, do CERVAS e do GAF. E, cá estou eu. Lutando e ajudando no que posso e sei.”

O homem contra a natureza perderá sempre. A natureza é muito mais forte. A natureza renova-se, a cada ano, desde que não seja molestada e haja sol e chuva, mas a humanidade levará milhões de anos para se refazer.

E o que sobrou, como válidos, daqueles conhecimentos e experiências, foram incorporados ao nosso modo de ser e de pensar.



LEONEL FREITAS, O “FANÁTICO” DO CAMPISMO

Há dias na vida em que a gente muda tudo, ou alguma coisa, ou umas e outras coisas. Alguns mudam até de estado geográfico. Mas essa é outra mudança.

Não vacilaram, mudaram. Forjaram um novo paradigma da sua vida. Claro que sentiram calafrios, azias, síndromes de pânico e enjoos. Tiveram paciência e aguardaram as boas novas.

“Afinal, quando mudamos uma planta de lugar, principalmente se estiver muito enraizada, ela sofre um pouco no começo, até as raízes se acostumarem com o novo solo.”

Eles regaram a planta com seu melhor carinho. Os frutos conseguidos são bem mais suculentos.

“Esse período foi o mais propício para encontrar a felicidade de uma vez por todas. Foi uma decisão colegial, a minha esposa, o meu filho e eu. A minha mãe também fez parte da decisão. Nascemos e crescemos numa aldeia a 10 quilómetros de Guimarães, Mugege. Aldeia rural, no sentido literal do termo. Há 35/40 anos nem eletricidade havia.

Guimarães, como sabem, é uma terra onde impera a indústria têxtil. A determinada altura, a cidade expandiu-se para os meus lados. Mugege passou a ser dormitório da sede concelho. Deixei de conhecer as pessoas. Fiquei desenraizado na minha terra. Estranho...”

As famílias eram conhecidas pela origem através dos mais velhos. Pedia-se a bênção aos tios, avós e demais parentes, que eram de prontidão abençoados. Por interseção de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Havia algumas personagens marcantes e conhecidas. Perambulavam pelas ruas, em geral conhecidos por nomes e apelidos. E é claro, para ajudar a passar o tempo falava-se sobre algo que era o facto do momento.

A aldeia dormia cedo e acordava antes que o sol despertasse. Dava impressão que à noite havia mais estrelas no céu que hoje em dia!

“Os meus pais deram-me um espaço para gerir um mini-mercado. Depois, o espaço duplicou, triplicou, etc... O trabalho acompanhou o crescimento. Viver na

nossa zona de conforto, sem riscos era por demais cómodo, mas confinava-nos à mediocridade do que já sabíamos e conhecíamos.”

Através da mudança é que se propicia o desafio e neste sentido expomo-nos às oportunidades, permitindo-nos perceber possibilidades num novo cenário. Paisagens, onde os nossos pés ainda tateiam terrenos em passos escuros e duvidosos, mas que devem ser decididos na curiosidade da descoberta.

“O Curral do Negro era uma visita obrigatória para nós. Acampámos aqui durante muitos anos. O nosso filho, Gustavo, veio ainda na barriga da mãe ... Depois pelos nossos afazeres estivemos cinco anos sem cá vir... E o regresso foi um choque. Estava abandonado, Destruído. Isto foi em Agosto de 2014...”

Depois, na altura do fatídico dia 14 de outubro de 2017, estávamos de férias no estrangeiro. Ao regressarmos ficámos aterrados com as notícias. Fomos a casa e, dois dias depois, estávamos no Curral do Negro. Foi um choque.”

Era preciso manter os olhos disponíveis para trilhar caminhos, onde as cores já não lhes eram tão familiares. Era preciso manter a alma aberta à mistura de tons que, tão prodigamente, o universo inspira.

“O Município tinha aberto um concurso para a exploração do espaço. Havia, no início, três concorrentes, com o incêndio foram-se. Ficámos nós.”

Cada personagem tem a sua história. Todos gostariam que fossem histórias felizes. O que estão a fazer é um ato de amor e de coragem.



ANA MATOS CORRE ATRÁS DO SONHO

Não somos os protagonistas, mas sim os coadjuvantes da nossa própria história. Tudo isso acontece sem querer, em nome de alguma coisa que consideramos mais importante do que nós mesmos: o amor, a amizade, a consideração, a gratidão.

Temos que perder o medo de ser felizes. Acreditar e procurar tudo aquilo que queremos e merecemos. Ninguém nasceu para a infelicidade e o fracasso. Somos todos sujeitos às adversidades, mas também temos a capacidade de superação, adaptação e a criatividade. O que nos coloca numa posição ativa e desafiadora diante da vida. Pensem que não existe o certo e o errado, mas sim o que é bom ou não. A escolha é vossa! E a escolha da família Matos é surpreendente.

“Cresci numa aldeia na periferia de Mafra. Depois fui estudar para Lisboa. Foi um choque. Vida do campo contra a vida na cidade. O stress. As filas intermináveis de trânsito. A poluição, etc.. Fiquei vacinada contra isso.”

Por vezes, esquecemo-nos de que o tempo é precioso, de que a morte, querendo

ou não, é uma certeza. Mas insistimos em arrastar todas as nossas decisões para amanhã, depois e depois. Sem saber se realmente teremos esse tempo. Não adianta “acordar” aos oitenta e perceber a vida que não se viveu.

É uma constatação insuportável.

Quando adolescente o pai da Ana vinha, nas Primaveras, para a nossa Serra da Estrela, estudar um vírus que existe na lagartixa de montanha (uma espécie protegida).

“Os meus pais sempre gostaram de viajar nas férias. Fiquei sempre com aquele gosto das zonas desconhecidas do Portugal profundo. Isto tem um certo encanto para mim. Vi-me sempre a morar num sítio assim. Conseguir levar avante um projeto agro-florestal, que é a minha área. Sou bióloga.”

O projeto ainda está numa fase inicial.

“As pessoas com quem temos falado acham a ideia interessante e com pernas para andar. Há, ainda, investimentos a fazer. Espero rentabilizá-los.”

Não é nada normal: dois jovens licenciados, ela bióloga e ele arqueólogo agarrem na trouxa, zarparem da sua zona de conforto e virem, no caso, para os Casais de Folgoso. Quando desistimos dos nossos desafios, perdemos nossa alma. Devemos, antes de tudo, ser pioneiros de paradigmas, mantendo o fôlego para descerrar novas cortinas no palco da vida.

Os nossos protagonistas efetivaram uma mudança nas suas vidas. Tantas são as mudanças que paramos por aqui, para não nos perdermos com tanta mudança.

Os nossos exemplos demonstram exatamente isso, que é possível mudar, que é possível melhorar, mesmo que seja um pouquinho de cada vez, mas que seja sempre. Que a mudança seja o paradoxo da verdadeira rotina. Mudar sempre.

O ser humano tem essa capacidade, de colocar a culpa em algo externo, se livrando dela, como se não tivesse mesmo nada com isso. Somos sempre vítimas, principalmente de nós mesmos.

Esta é a terra que admiro...

Diz um pensamento de Benjamin Franklin, “se as cidades se queimarem, os campos a reconstruirão, porém se queimarem os campos as cidades não mais se reconstruirão.”

Está dito...

António Vilela

PELA CULTURA É QUE VAMOS...

Pela cultura é que vamos... comovidos, desassossegados, desconcertados, inquiridores, exploradores, sonhadores... por ela deixamo-nos esculpir e (Re)construímo-nos, Vivemos e Somos!

O que se dá ao corpo é efémero, enquanto que o que se dá à alma permanece para sempre, já dizia o filósofo grego Epiteto, e para sempre queremos que nos guarde e guarde os momentos que criamos, por si e para si, no Teatro Cine de Gouveia. O Outono chegou com o amarelar das folhas, trazendo também "Sintonias Serranas", uma performance artística, enquadrada numa linguagem musical, realizada em parceria com a companhia Coruja do Mato, no âmbito do Projecto Cultura em Rede das Beiras e Serra da Estrela na qual participaram os residentes dos concelhos de Gouveia, Celorico da Beira, Manteigas, Fornos de Algodres e Seia. Depois de ter sido apresentado em agosto, este concerto regressou em novembro para nos envolver e despertar memórias afetivas de hábitos e vivências locais que transportam o passado para o presente e fazem fundir os dois tempos.

Dezembro chega frio e a Orquestra Ligeira de Gouveia trouxe o calor do Jazz, através do concerto Jazz – Christmas Songs in the Town, para nos envolver num concerto intimista e verdadeiramente natalício.

Dezembro ainda nos diz que "André não está só" e foi esta cumplicidade entre André Sardet e João Só que pudemos observar neste espectáculo de afinidades. Assistimos a uma "coligação" musical num palco onde mostraram os projectos em que ambos participaram, brindando-nos também com os seus temas mais reconhecidos, num desfile de sucessos que nos fez cantar do princípio ao fim.

Com 2020 vieram os Reis e o Cantar das Janeiras, um ponto de encontro anual entre colectividades e associações do concelho, que, através de manifestações musicais e criativas mantiveram, orgulhosamente, esta tradição.

Ainda em Janeiro, o Teatro Cine foi palco do espectáculo "Diáspora" sobre danças Romani de diferentes lugares do mundo. Pela companhia de dança Opré, pudemos assistir a um espectáculo repleto de ritmo e muita cor que nos transportou para um "universo expressivo", ora alegre e festivo, ora impetuoso, nostálgico e apaixonante. Pelo projecto "Eu Sou Dança", viveu-se mais uma Festa da Luz, onde em conjunto





SINTONIAS SERRANAS ▲

com a Sociedade Musical Gouveense “Pedro Amaral Botto Machado”, todos brilharam para coroar a dança nos seus variados estilos.

Em fevereiro, o Teatro Cine recebeu, no âmbito das Comemorações do Aniversário da Elevação de Gouveia a Cidade, o Teatro Acert, com “Desafios”, um projecto de cruzamento do novo circo com o teatro, com uma forte componente cenográfica e de intersecção de dois mundos criativos. Este espectáculo de recriação de vivências quotidianas, colocou os espectadores em perspectiva, fazendo-os reflectir sobre a interioridade de cada um e de todos, remetendo-os para uma vivência castradora de alegria e de liberdade, antevista pela Revolução de Abril.

Março estava preparado para receber o concerto d’ Os Azeitonas, no entanto o aumento da pandemia e as medidas decretadas pelo governo com vista à contenção e mitigação do Novo Coronavírus obrigaram a adiar este encontro para dezembro, bem como outras atividades previstas tiveram que ser adiadas ou até canceladas pela mesma razão.

Apesar disto e cientes da importância e do papel que a cultura tem na nossa comunidade e da responsabilidade que sentimos em continuar a assegurar a ponte entre artistas e público, recorremos, em abril, às redes sociais para transmitir, em direto, a partir do Teatro Cine de Gouveia, o concerto do pianista Hugo Passeira, assinalando, desta forma, o 46.º Aniversário da Revolução dos Cravos e da implantação da democracia em Portugal.

Em maio, voltámos às redes sociais para ouvir e ver o concerto da Orquestra Ligeira de Gouveia, sob o tema “Olha por ti”. Um concerto eclético que, sublinhou a necessidade de nos mantermos isolados, para nossa segurança, e desafiou os espectadores a assistir a solos de fagote e saxofone, duetos com piano, sobressaindo o cruzamento da música de raiz popular com a música erudita, pautada também, pela voz da música portuguesa.

Em junho, os mesmos intervenientes saudaram Portugal e a Lusofonia, sob a égide de Luís de Camões. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, foi o tema escolhido para este espectáculo on-line, reforçando a esperança em dias melhores e as saudades de um público que se quer fisicamente presente em breve.



ANDRÉ NÃO ESTÁ SÓ ▲



CANTAR DAS JANEIRAS ▲



DESAFIOS ▲



HUGO PASSEIRA ▲



CONCERTO ORQUESTRA LIGEIRA DE GOUVEIA ▲



CONTRA DANÇA ▲

Foi esta urgência e a sede imensa de partilhar a arte e as emoções com o público que uniu em palco os músicos Joaquim Rodrigues, Dêrcio Fernandes, Túlio Augusto e Diogo Cabral a voltar ao palco do Teatro Cine com mais um concerto, desta vez, não só digitalmente, mas também com assistência. Assim e cumprindo todas as regras sanitárias exigidas, foi possível presenciar uma interpretação magnífica de standards do jazz e de temas de artistas que marcaram diferentes gerações.

Julho foi o mês de recordar a Romaria Cultural, delineando-se várias iniciativas artísticas que tiveram lugar, na sua maioria, em espaços ao ar livre, cumprindo a necessidade de distanciamento e minimizando o risco de contágio. A Go Romaria conseguiu adaptar este icónico festival à “nova normalidade” deslocando os espectáculos de maior dimensão para o Teatro Cine, onde os UMCOLETIVO nos apresentaram com a peça de teatro “Quarto Império”, memória viva do tema do colonialismo e das vivências cruas de quem retornou. Para além disso pudemos assistir ao concerto intimista de Grutera e dos It Was the Elf, que vincaram a sua identidade gouveense e reforçaram as raízes e o espírito da montanha.



CONTRA DANÇA ▲

Em outubro recebemos, novamente, o ContraDança, na sua 11.ª edição, um festival cheio de movimento, onde a dança, a performance e o teatro tomaram conta do palco do Teatro Cine.

Em 2020, a programação do Teatro Cine de Gouveia quis, no entanto, ser mais do que a construção de uma agenda de eventos, contribuindo para afirmar a programação cultural do território do distrito através da associação à Candidatura da Guarda a Capital Europeia da Cultura 2027. Pretendendo-se assim contribuir para a candidatura que pretende contrariar a interioridade, a desertificação, corrigir assimetrias, alargar horizontes, vincar posições, sem se perder, no entanto, a herança e a identidade de uma beira que se pretende cada vez menos interior e mais global. Certos de que muito há por fazer e por sentir e acreditando que os afetos e as emoções nos edificam enquanto cidadãos, deixamo-nos ir pela cultura, trazendo vida para o palco e assistindo ao brilho dos que fazem do palco a sua vida.

MUSEU ABEL MANTA

Como vem sendo hábito, no primeiro período escolar 2019/2020 o Museu visitou todas as escolas do 1º Ciclo do concelho, dando a conhecer, desta vez, o artista gráfico Sebastião Rodrigues. Em dezembro teve o prazer de receber os jardins de infância para a atividade cooperativa de construção e decoração de uma Árvore de Natal. No último mês do ano, o Museu iniciou a apresentação de um conjunto de exposições de fotografia de autores locais. “Ao Calhas” – fotografias de viagem, por Carlos Nabais, foi a primeira delas, patente ao público entre 6 de dezembro de 2019 e 5 de janeiro de 2020.

Já em 2020, o início do ano letivo trouxe ao Museu todas as escolas do 1º Ciclo para uma oficina de desenho a pastel “A Floresta Mágica”.

Realizou, ainda, a exposição de pintura “Unclaimed – Pinturas Esquecidas”, seleção de um conjunto de telas enviadas a várias edições do Prémio Abel Manta de Pintura e nunca reclamadas e preparava-se para visitar as crianças dos jardins de Infância com a itinerância “O Passarinho” friorento, quando fomos surpreendidos pela insuperável pandemia Covid-19 e o Museu teve, também ele, de encerrar portas e cancelar atividades.

Reabrimos ao público em dia de festa: 18 de maio, Dia Internacional dos Museus, tendo também marcado presença online com a disponibilização de um puzzle sobre a pintura de Abel Manta, Vista de Gouveia, de 1925, pertencente à sua coleção. Lançou, ainda, o concurso de fotografia online “Da Minha Janela”, entre 1 e 30 de junho. A adesão do público foi fantástica e as fotografias foram expostas, entre 19 de agosto e 19 de setembro, na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira.

O Dia da Criança foi assinalado ainda online, tendo o Museu publicado um desenho para as crianças colorirem, adaptado da pintura de Abel Manta “O Jóiá”, de 1918. A anteceder as festas do Senhor do Calvário, o Museu retomou as suas atividades presenciais, com uma da exposição de fotografias das magníficas paisagens da Serra da Estrela captadas pela objetiva do fotógrafo Manuel Ferreira, natural de Folgoso. As 34 fotografias receberam os elogios do numeroso público que a visitou desde a sua inauguração, a 7 de agosto, até 5 de outubro.

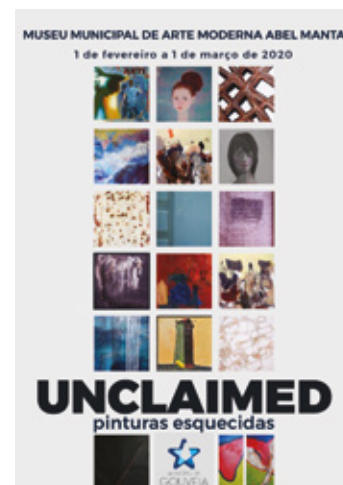
Continuando a acompanhar com preocupação o evoluir da pandemia, esperamos poder apresentar ao público a última exposição de fotografia de autores locais do ano. Certamente que vai correr tudo bem!



AO CALHAS - FOTOGRAFIAS DE VIAGEM ▲



A FLORESTA MÁGICA ▲



UNCLAIMED ▲



DA MINHA JANELA ▲



A LUZ DA ESTRELA ▲

BIBLIOTECA MUNICIPAL VERGÍLIO FERREIRA

TEATRO DESCONCERTANTE

Dirigido a todos os alunos do 1º ciclo, o espetáculo teve lugar nos dias 13 e 14 de novembro de 2019. O espetáculo é um concerto onde os músicos são as crianças dirigidos pela maestrina que está em cena.

Os poemas, que constituem o corpo principal do espetáculo, são de João Pedro Mésseder, Álvaro Magalhães, André Neves, David Chericíán, Miguel de Cervantes, Spike Milligan e Thomas Bakk. Este último autor, conhecido pelo seu trabalho na literatura de cordel, escreveu especialmente para este espetáculo.

A música é de Joaquim Coelho, o músico “oficial” da Andante, que para além da composição, nos ensinou como se dirige, quais os melhores ritmos, como produzir alguns sons, etc. Ele compôs, ele tocou, ele inventou instrumentos quando os existentes não o satisfaziam, ele pôs água na nossa floresta, ele inventou uma orquestra para acompanhar os músicos/crianças, ao vivo. Ele é um dos pilares deste espetáculo.

O cenário, uma árvore de palavras que se vai construindo ao longo do espetáculo, foi ideia do cenógrafo de serviço neste trabalho: Fernando Ladeira. Minimalista em tudo, Fernando Ladeira construiu uma estante que serve para ler música e texto, que numa batalha se transforma num escudo, onde a batuta se transformou por sua vez em lança, mais tarde a base dessa estante será o tronco de uma árvore que terá ramos e folhas onde se poderá ler. Enfim, a desconstrução dos objectos levada ao limite. Esta estrutura cénica leve e portátil era um dos nossos objectivos neste trabalho: torná-lo o mais “andante” possível. Vas em diferentes suportes, tendo experimentado momentos lúdicos e vivenciando a Biblioteca como um espaço vivo, próximo e disponível.

AFINAL ERA O GATO

Espectáculo para os alunos do ensino pré- escolar do concelho de Gouveia.

Teve lugar na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, em janeiro de 2020.

Um espetáculo de promoção da leitura para bebés, com poesia de Fernando Pessoa, música de Joaquim Coelho e imagem de Mafalda Milhões.

“Gato que brinca na rua como se fosse na cama” É a partir daqui que tudo começa. Mas afinal onde está o gato? Dentro do sapato? Dentro do poema? Dentro do livro? Dentro de nós? Vamos jogar com ele às escondidas? Vamos?

Vamos brincar com os sons, com as palavras, com as sensações, com o impossível, com o que não há?

Será que no final vamos saber onde está e quem é o gato?

“A nossa imaginação do impossível não é porventura própria, pois já vi gatos olhar para a lua, e não sei se não a queriam.” Fernando Pessoa (Livro do desassossego)



COMUNIDADE DE LEITORES DE GOUVEIA

Comunidade de Leitores de Gouveia associou-se, no dia 14 de dezembro de 2019, ao Instituto Moreira Salles, do Brasil, na celebração de “A hora de Clarice”, iniciativa que comemora, todos os anos, o aniversário da escritora Clarice Lispector, nascida a 10 de dezembro de 1920.

Neste âmbito, o Município de Gouveia e a sua Biblioteca Municipal prepararam a Exposição bibliográfica “Clarice Lispector – a beleza das palavras”, constituída por livros da autora brasileira e mais alguns documentos do espólio de Vergílio Ferreira, à guarda da Biblioteca.

A par da exposição, Jorge Costa Lopes irá proferir uma comunicação “Vergílio Ferreira e Clarice Lispector – Um encontro entre a aparição e o estado de graça”

A iniciativa foi também um encontro ibérico com os elementos do Clube de Leitura “À Volta da Mesa” de Salamanca e do Clube de Leitura do Fundão que, juntamente com a Comunidade de Leitores de Gouveia, irão debater o livro A Hora da Estrela de Clarice Lispector.



FEIRA DO LIVRO DE NATAL

Tal como tem sido hábito, durante a época natalícia, a Biblioteca organizou a sua IX Feira do Livro de Natal. A iniciativa pretendeu que os visitantes e leitores pudessem adquirir livros a preços mais acessíveis.



ASSINATURA DO PROTOCOLO LER E PARTIR: GEOGRAFIAS LITERÁRIAS DE EDUARDO LOURENÇO: EUGÉNIO DE ANDRADE E VERGÍLIO FERREIRA

Os Municípios de Gouveia, Guarda e Fundão assinaram, no dia 1 de março, um protocolo denominado “Ler e Partir: Geografias Literárias de Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade e Vergílio Ferreira”, visando a criação uma rede literária, que incidirá sobre “espaços emblemáticos na vida e na obra” dos escritores Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade e Vergílio Ferreira.

A assinatura do protocolo teve como principal objetivo “a construção de uma rede em torno dos espaços emblemáticos na vida e na obra” dos três escritores, estando a Guarda associada a Eduardo Lourenço e a Vergílio Ferreira, a Póvoa de Atalaia - Fundão a Eugénio de Andrade, e Melo - Gouveia a Vergílio Ferreira.

A este projecto cultural serão associadas a Casa da Poesia Eugénio de Andrade e a futura Casa da Palavra Vergílio Ferreira, bem como as Bibliotecas Municipais Vergílio Ferreira (Gouveia), Eduardo Lourenço (Guarda) e Eugénio de Andrade (Fundão).

Considerando “a importância e o valor literário” dos três escritores, a autarquia de Gouveia assume que o projeto “reveste-se de uma natureza multipolar, trabalhando o património material e imaterial de cada município, de uma forma complementar, pluridisciplinar e integrada, reforçando o conhecimento dos escritores, que se notabilizaram pela dimensão estética e força comunicativa das suas criações literárias, nomeadamente através de uma perspetiva que se diferencia pela criação de roteiros literários específicos e por uma rede de cooperação cultural intermunicipal”. Na mesma cerimónia foi anunciado o vencedor do Prémio Vergílio Ferreira 2020, João José Afonso Madeira, com a obra “senha Trinta e Quatro”.

O Prémio Literário Vergílio Ferreira, instituído pela Câmara Municipal de Gouveia, pretende homenagear o escritor Vergílio Ferreira, “bem como incentivar a produção literária, contribuindo desta forma para a defesa e enriquecimento da língua portuguesa”.

O galardão, com um valor pecuniário de cinco mil euros, foi entregue ao autor selecionado em cerimónia pública realizada em agosto.

O Prémio Literário Vergílio Ferreira já distinguiu, entre outras, as obras “Que possível ensaio sobre a verdade em Vergílio Ferreira”, da autoria de Maria do Rosário Cristóvão (2018), “Dor de Ser Quase, Dor Sem Fim”, de Iolanda Martins Antunes (2016), “O Cómico em Vergílio Ferreira”, de Jorge Costa Lopes (2013), “Diário dos Imperfeitos”, de João Morgado (2012), e “Estação Ardente”, de Júlio Conrado (2006).



ENTREGA DO PRÉMIO LITERÁRIO VERGÍLIO FERREIRA

O Município de Gouveia entregou o prémio literário Vergílio Ferreira 2020, na categoria romance, ao escritor João José Afonso Madeira, no dia 08 de Agosto. A sessão decorreu na sala da Assembleia Municipal, no edifício dos Paços do Concelho.

O prémio literário Vergílio Ferreira 2020, cujo valor é de 5000 euros, foi atribuído à obra “Senha Número Trinta e Quatro” de João José Afonso Madeira, tendo sido apresentada pelo presidente do júri, Alípio de Melo.

O prémio literário Vergílio Ferreira foi instituído pelo Município de Gouveia em 1997 e pretende homenagear o escritor Vergílio Ferreira, natural da freguesia de Melo, concelho de Gouveia e promover a criação literária. O prémio tem atribuição biennial nas categorias de romance ou ensaios literários.

“SENHA NÚMERO TRINTA E QUATRO”

“Senha Número Trinta e Quatro” é a obra literária premiada pelo Município de Gouveia, como vencedora do Prémio Literário Vergílio Ferreira 2020, na categoria romance. A decisão final sobre a obra literária vencedora da edição do Prémio Vergílio Ferreira de 2020 coube a um júri constituído por Alípio de Melo, representante do Município de Gouveia, José Manuel Mendes, representante da Associação Portuguesa de Escritores e Manuel Frias Martins, representante da Associação Portuguesa de Críticos Literários, que avaliou cerca de uma centena de obras.

João José Afonso Madeira (registo com que assina todos os seus livros) nasceu a 21 de Novembro de 1956, no concelho da Covilhã, numa aldeia cuja pequenez se contrariava no seu nome – Ferro – e no horizonte feito da força sempre presente da Serra da Estrela. Ainda criança deu a mão a seus pais e com eles rumou a Lisboa, a cidade onde se fez homem e sobre a qual escreveu muitos dos seus textos, em que a componente humana ao nível da classe média assumia especial relevo. Textos que se iam dispersando, perdendo mesmo, apesar de escritos nos curtos intervalos que os empregos, quantas vezes acumulados, lhe concediam. Vendedor, paquete, agente imobiliário, foi, porém, como coordenador informático na Banca que preencheu a sua vida profissional, entretanto cessada. Leitor constante, quase compulsivo, de muitos géneros e autores, assimilou de todos eles os estilos que, sem o saber, o conduziram, na opinião dos seus leitores, a um cunho muito pessoal na sua escrita. Publicados estão “Inter Lapidem”, editora Universus, 2011; “O Rio Que Corre na Calçada”, Estremoz Editora, 2014; “O Jardim da Dona Gertrudes” (Infantil), Estremoz Editora, 2014; “A Lenda Desconhecida de Francisco Caga-Tacos”, Estremoz Editora, 2014. Colaborou em várias coletâneas de Contos, das quais destaca “Portugal Profundo” pela reunião de vários autores nacionais.



AÇÃO SOCIAL

MUNICÍPIO DE GOUVEIA DISTINGUIDO COM BANDEIRA VERDE E BANDEIRA DE PALMA POR SER AUTARQUIA FAMILIARMENTE RESPONSÁVEL E AMIGA DAS FAMÍLIAS27/11
2019

A autarquia de Gouveia foi agraciada, pelo sétimo ano consecutivo, numa cerimónia que decorreu no dia 27 de novembro no auditório da Fundação para os Estudos e Formação nas Autarquias Locais, em Coimbra, com Bandeira Verde e Bandeira com Palma, por ser uma Autarquia Familiarmente Responsável e Amiga das Famílias com o prémio de Município Amigo da Família.

Este prémio foi atribuído pelo Observatório das Autarquias Familiarmente Responsáveis (OAFR). Este Observatório foi criado em 2008 pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas, tendo como objetivos acompanhar, galardoar e divulgar as melhores práticas das autarquias portuguesas em matéria de responsabilidade familiar para as famílias em geral.

Dos 141 Municípios que se candidataram a este prémio, apenas 77 foram distinguidos. Este reconhecimento, atribuído pelo Observatório, valida as políticas locais que tem sido adotadas, as quais procuram responder às necessidades das famílias e constituem um compromisso com a promoção do seu bem-estar e qualidade de vida dos munícipes.

NATAL NOS LARES

Entre os dias 18 e 20 de dezembro, o Município de Gouveia promoveu nos lares e centros de dia do concelho de Gouveia um conjunto de animações de Natal que tiveram como objetivo assinalar a quadra festiva e promover o contacto com os seniores. Denominado de "Natal de Afetos", a ação do Município de Gouveia, desenvolvida com a colaboração da Escola de Música de Gouveia, da Escola Velha e do Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior, levou a animação a 22 instituições do concelho envolvendo no espírito de Natal 920 idosos.

MIMOS DE NATAL

Como complemento ao apoio alimentar mensalmente fornecido pela Loja Social de Gouveia, o Município de Gouveia doou a cerca de 90 famílias beneficiárias deste projeto um "Mimo de Natal". Os "Mimos" eram constituídos por vários produtos, nomeadamente por bolo-rei, bacalhau, ovos, azeite, farinha, açúcar e outros géneros alimentares.

Para além deste "Mimo", os cabazes mensais das famílias foram reforçados com um maior número e variedade de produtos alimentares e foram doados às famílias com crianças brinquedos e outros bens, como por exemplo roupa. Esta iniciativa integra-se nos objetivos da Loja Social de Gouveia que visam minimizar situações de vulnerabilidade social e risco de exclusão das famílias.

18/12
201920/12
201920/07
2020**DIA DOS AVÓS**

Tal como tem acontecido em anos anteriores, o Município de Gouveia assinalou o Dia dos Avós – 26 de julho.

Este ano as comemorações tiveram de ser "reinventadas" devido a todas as contingências que tão bem conhecemos, relacionadas com a COVID-19.

Porém, a autarquia não quis deixar de homenagear e dar um "miminho" aos avós e, por isso, no dia 26 de julho a página do Facebook do Município foi transformada em palco, e avós, netos e toda a comunidade foram convidados a assistir à apresentação de "Velhos são os trapos".

Esta Peça é uma comédia musical que fala de exclusão social na melhor idade e dos problemas da velhice e das suas consequências, mas sempre com muito humor e música.

01/10
2020**DIA INTERNACIONAL DO IDOSO**

O Município de Gouveia comemorou o Dia Internacional do Idoso, dia 1 de Outubro, com uma iniciativa diferente, pois os tempos que vivemos e as contingências que tão bem conhecemos relacionadas com a COVID-19, assim o exigem.

Porém, a autarquia não quis deixar assinalar este dia que foi instituído em 1991 pela ONU - Organização das Nações Unidas, pois consideramos que a sua comemoração é uma oportunidade para destacar a importância da contribuição dos cidadãos seniores para a sociedade, bem como consciencializar para as oportunidades e desafios do envelhecimento nos tempos atuais.

Os desafios da população idosa são muitos no contexto atual e a Pandemia veio criar/ reforçar muitas das vulnerabilidades desta população. O confinamento, necessário e pedido a todos nós, levou a que os idosos ficassem particularmente isolados o que, como é sabido, tem consequências graves na saúde física e mental.

Consideramos que o distanciamento social e as medidas a ele implícitas, que visam prevenir e proteger os grupos de risco, têm de ser acompanhadas de outras medidas de mitigação para a falta de sociabilidade.

Tendo em conta esta necessidade, o Município entregou a todas as Estruturas Residenciais para Idosos e Centros de Dia do Concelho um Tablet, procurando assim contribuir para tornar disponíveis e acessíveis meios de comunicação e tecnologias que possam facilitar a manutenção do contacto social entre os idosos e os seus familiares e amigos. Procurando, com este pequeno gesto, contribuir para minimizar as consequências do isolamento social imposto para combater a pandemia da Covid-19.



BANDEIRA VERDE ▲



MIMOS DE NATAL ▲



DIA DOS AVÓS ▲



NATAL NOS LARES ▲

EDUCAÇÃO

FESTA DE NATAL DAS ESCOLAS

O Município de Gouveia recebeu, este ano, o Trenó dos Sorrisos, da Fundação Vodafone Portugal que, durante a tarde de 11 de dezembro proporcionou um espetáculo de circo natalício, culminando com a chegada do Pai Natal, que distribuiu a todas as crianças um pequeno lanche e um livro, do Plano Nacional de Leitura. Este espetáculo decorreu no Pavilhão da Sr.ª dos Verdes e abrangeu as cerca de 800 crianças a frequentar o ensino pré-escolar público e privado e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

Antes do espetáculo, à entrada do pavilhão, a banda dos duendes alegrou crianças e adultos, que cantaram e dançaram, afastando o frio que se fazia sentir.

11|12
2019

FESTA DE NATAL DAS ESCOLAS ▲

DESFILE PEDAGÓGICO

No âmbito das comemorações do Carnaval da Serra, e como já vem sendo habitual, realizou-se o Desfile Pedagógico, no dia 20 de fevereiro, atividade organizada pelo Instituto de Gouveia – Escola Profissional, que teve a colaboração do Município de Gouveia e a participação do Agrupamento de Escolas de Gouveia, a Associação de Beneficência Popular de Gouveia, a Fundação “A Nossa Casa” e o Abrigo da Sagrada Família de Lagarinhos.

O desfile iniciou-se no Jardim Lopes da Costa, tendo sido a temática deste ano letivo “O Circo, um mundo mágico!”, culminando na Praça Alípio de Melo, com a passagem pelo palco de todos os grupos/turmas participantes com uma coreografia alusiva ao tema, encenada pelos alunos do Instituto de Gouveia.

20|02
2020

DESFILE PEDAGÓGICO ▲

PROJETO “OS SUPER SAUDÁVEIS”

O Município de Gouveia colaborou, no âmbito da parceria da Liga Portuguesa Contra o Cancro e das Unidades de Saúde do Centro de Saúde de Gouveia, num projeto integrado num Programa de Educação Alimentar na Comunidade escolar que visa a melhoria dos hábitos alimentares dos alunos do concelho de Gouveia. O projeto iria decorrer ao longo de cinco semanas, entre os dias 18 de fevereiro e 19 de março, e pretendia que as crianças, em cada semana, introduzissem um alimento com um poder super saudável ao almoço e ao lanche.

Ao longo das semanas seriam distribuídas às crianças cartas colecionáveis que representavam 15 alimentos com diferentes níveis de superpoderes. No entanto, devido ao encerramento das escolas, esta actividade foi realizada, apenas, durante duas semanas. Na implementação do projeto estiveram ainda envolvidos os encarregados de educação, as cantinas escolares e as IPSS locais.

18|02
2020

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

O Município de Gouveia assinalou, no dia 1 de junho, o Dia Mundial da Criança, de uma forma diferente, com um conjunto de iniciativas direcionadas às crianças do concelho que, ao longo desses últimos meses têm estado em casa, devido à situação pandémica que todos temos vivido. As atividades começaram pelas 10h30, com a publicação, nas redes sociais do Município, da Hora do Conto. Já ao serão, pelas 21h00, as crianças e famílias puderam acompanhar, também online, a peça de teatro infantil “O sapato especial”, encenada pela Companhia Cativar – Teatro para a Infância. Esta data marcou ainda o regresso das atividades letivas dos Jardins de Infância e a oferta de um livro infantil a todas as crianças até aos 6 anos.

Também o CLDS Integr4r, em parceria com o Município de Gouveia e o Agrupamento de Escolas de Gouveia, assinalou esta data com a oferta, a todos os alunos do 1º CEB do concelho, de um livro, integrado no projeto “Uma Viagem para a Amizade”, que contou com a participação da artista Susana Félix.

01|06
2020

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA ▲

EDUCAÇÃO

APOIO ÀS DESLOCAÇÕES DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E DO ENSINO SUPERIOR – ANO LETIVO 2019-2020

O Município de Gouveia entregou, em duas tranches, os apoios às deslocações aos alunos dos Cursos de Especialização Tecnológica e do Ensino Superior, relativos ao ano letivo 2019-2020, em sessão pública no Salão Nobre dos Paços do Concelho, no dia 24 de fevereiro e numa cerimónia simbólica para assinalar a entrega da 2ª tranche, no dia 6 de agosto, que foi efetuada por transferência bancária.

Nesse ano letivo inscreveram-se nos apoios às deslocações para estudantes dos Cursos de Especialização Tecnológica e do Ensino Superior 126 alunos do concelho de Gouveia, que beneficiaram, no total, de cerca de 13.000,00 €, valor abaixo do investimento dos anos transatos, devido ao confinamento referente à situação atual do país.

Com esta medida o Município de Gouveia visa incentivar todos os alunos que estudam fora do concelho de Gouveia, a deslocarem-se, em período de fim-de-semana, à sua residência, reforçando assim os laços que unem os jovens à sua terra natal.

APOIO À FREQUÊNCIA DO ENSINO ARTÍSTICO ANO LETIVO 2019-2020

O Município de Gouveia entregou o apoio de frequência ao Ensino Artístico, relativo ao ano letivo 2019-2020, em duas tranches.

No referido ano letivo inscreveram-se neste apoio 10 alunos que beneficiaram de um total de 5.000,00 €.

Com esta medida, o Município de Gouveia tem como objetivo apoiar a frequência ao ensino artístico, através da implementação e desenvolvimento de Cursos de Iniciação, Cursos Básicos e Cursos Secundários do Ensino Artístico Especializados de Música e Dança em regime escolar, no concelho de Gouveia, através de um protocolo celebrado com a Associação de Fomento do Ensino Artístico e a Sociedade Musical Gouveense.

24/02
202006/08
2020

APOIO À FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR ANO LETIVO 2019-2020

O Município de Gouveia entregou, numa cerimónia simbólica, no dia 6 de agosto, o apoio de frequência ao Ensino Superior, aos alunos matriculados no ano letivo 2019-2020.

Nesse ano lectivo, inscreveram-se neste apoio 40 alunos, dos quais 20 beneficiaram de um total de 17.430,40 €.

Com esta medida o Município de Gouveia visa a atribuição de apoios económicos a estudantes, trabalhadores-estudantes ou estudantes portadores de deficiência do ensino superior residentes no concelho, efetivamente matriculados ou que venham a matricular-se em cursos superiores devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação. Com este apoio, alunos provenientes de estratos sociais desfavorecidos que, de outro modo, não teriam acesso à frequência de um curso superior, beneficiam da comparticipação nos encargos com a sua frequência.

10/08
2020

PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR E PRÉMIO DE MÉRITO NA INOVAÇÃO JOVEM MANUEL JACINTO ALVES ANO LETIVO 2019-2020

O Município de Gouveia entregou o Prémio de Mérito Escolar e o Prémio de Mérito Manuel Jacinto Alves, no passado dia 10 de agosto de 2020, pelas 11h00, em sessão solene comemorativa do Dia do Município, no Teatro-Cine de Gouveia.

No corrente ano letivo, o Prémio de Mérito Escolar foi atribuído a quatro alunos que concluíram o 1º CEB, três alunos do 2º CEB, um aluno de cada final de ciclo até ao ensino secundário e um do Ensino Superior Universitário, perfazendo um total de 2.250,00 €.

Relativamente ao Prémio de Mérito na Inovação Jovem Manuel Jacinto Alves, foram apresentadas seis candidaturas, sendo que o prémio foi atribuído às três PAP de final de curso com melhor pontuação atribuída pelo júri, perfazendo um apoio total de 1.700,00 €.

APOIO ÀS DESLOCAÇÕES ▼



PRÉMIO DE MÉRITO ESCOLAR ▼



PRÉMIO DE MÉRITO NA INOVAÇÃO JOVEM ▼



EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADES DE VERÃO – 2020

Pelo 8º ano consecutivo, a autarquia de Gouveia apoiou a frequência de jovens do concelho na Academia de Verão da Universidade de Aveiro, na Universidade de Verão da Universidade de Coimbra e na Universidade Júnior da Universidade do Porto.

A participação nestas iniciativas, desenvolvidas pelas Universidades, oferece aos jovens do concelho uma oportunidade única de experimentarem diversas atividades pedagógicas/científicas em diversas áreas do saber, assim como atividades culturais e desportivas, aproximando-os do meio universitário.

O apoio do Município traduz-se na comparticipação do valor da inscrição de todos os alunos do concelho que participem nestas iniciativas e que estejam integrados no escalão 1 e 2 do abono de família ou tenham média académica do ciclo de estudos igual ou superior a 4,1 (alunos do 2º ou 3º CEB) ou 14 valores (alunos do ensino secundário ou profissional).

No entanto e devido à situação pandémica que o país ainda está a atravessar, em 2020 não houve candidaturas para o apoio à frequência em nenhuma Universidade de Verão protocolada.

ENTREGA DOS CADERNOS DE FICHAS ANO LETIVO 2020-2021

17/09
2020

O Município de Gouveia assinalou o início do ano letivo, no dia 17 de setembro, com a entrega dos cadernos de atividades para as disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês a todos os alunos do 1º ciclo do ensino básico, matriculados no Ano Letivo 2020-2021, independentemente do escalão do abono de família.

Este apoio corresponde a um investimento de cerca de 12.000,00 euros, significando para as famílias uma poupança de cerca de 47,00 euros. Para além disso, constitui uma forma de estimular e promover o percurso e o sucesso escolar.

A autarquia mantém a gratuidade dos transportes escolares, promove as atividades de enriquecimento curricular, assegura a componente de apoio à família

no ensino básico e as atividades de animação e apoio à família na educação pré-escolar, mantém em funcionamento uma cantina escolar e suporta a ação social escolar, nomeadamente livros, refeições e apoio material, contribuindo diretamente para a qualificação do ensino no concelho e apoiando direta e indiretamente os agregados familiares.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Gouveia é fundamental apostar nestes investimentos na educação e no futuro das crianças e jovens do concelho, pois o conhecimento é a base da sociedade.

Para além dos investimentos diretos ao 1º CEB, o Município de Gouveia investe, por ano, cerca de 700 mil euros e apoia, ao abrigo do Programa “Gouveia Educa”, os jovens, de diferentes níveis de ensino, através de medidas de apoio, em áreas como a frequência do ensino artístico, direcionado ao ensino básico; o apoio às deslocações e apoio económico dirigidos ao ensino superior; o apoio nos transportes escolares e ainda os prémios de mérito, que são transversais a todos os níveis de ensino.

ENTREGA DE CADERNOS DE FICHAS ▼



ENTREGA DE CADERNOS DE FICHAS ▼





“GABINETE TÉCNICO FLORESTAL”

Os incêndios florestais são a maior ameaça ao desenvolvimento sustentável da floresta portuguesa e, por diversas razões, constituem não só uma preocupação do sector florestal mas também uma preocupação da sociedade portuguesa.

Estes incêndios propiciam condições para o surgimento de situações de risco que são normalmente despoletadas por condições meteorológicas favoráveis, podendo originar perdas de bens e vidas humanas. A recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes aos incêndios florestais.

Há um novo papel da floresta na política de ambiente e ordenamento do território. Há um novo papel dos municípios no planeamento do território e na detecção de iniciativas.

EXECUÇÃO DAS FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTÍVEL JUNTO À REDE SECUNDÁRIA DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

A silvicultura preventiva é um tipo de intervenção que tem implicações directas nos agentes abióticos. O controlo da vegetação espontânea, enquanto material combustível de elevada carga, promove um decréscimo no índice de risco de incêndio. Além desta operação, é importante eliminar material inflamável, promovendo descontinuidade horizontal, a sua execução realiza igualmente uma descontinuidade vertical, uma vez que, associada à desrama, cria um espaço livre de material lenhoso entre o solo e a base da copa das árvores.

O Município de Gouveia procedeu à execução das faixas de gestão de combustível numa largura de 10 m para cada lado das estradas municipais da responsabilidade do município, de acordo com o Plano Municipal Defesa da Floresta Contra Incêndios, de modo a contribuir para o aumento da eficácia da defesa da floresta contra incêndios. Pretende-se que todas as operações que se encontram a ser implementadas contribuam para o auxílio dos vários agentes que se debatem com a tarefa de prevenir e combater os incêndios florestais no concelho de Gouveia, valorizando e protegendo o património contra os riscos naturais e humanos.





FOGO CONTROLADO

Numa ótica de defesa da floresta contra os incêndios, utilizou-se o fogo controlado, aliado a outras técnicas, para a criação da rede mosaicos gestão de combustível de defesa da floresta contra incêndios, ou seja, faixas que cumpram funções de diminuição da superfície percorrida por grandes incêndios, de redução dos efeitos da passagens dos incêndios e isolamento de potenciais focos de ignição, bem como proteger diretamente alguns povoamentos florestais pela diminuição dos combustíveis nas zonas extremas dos povoamentos.

A iniciativa do Município de Gouveia permitiu a realização de um conjunto de ações de fogo controlado em 202 hectares e contou com a colaboração do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, corpos de bombeiros voluntários do concelho de Gouveia, diversas equipas de sapadores florestais e força especial de proteção civil. Além dos objetivos de defesa da floresta contra incêndios (DFCI), pretende-se que exista a renovação de pastagens para gados, a melhoria e recuperação de habitats da fauna cinegética.

REDE VIÁRIA FLORESTAL

A criação de uma rede viária florestal estruturante constitui um papel preponderante na compartimentação da floresta, assim como no apoio à prevenção e combate aos incêndios florestais.

Assim, o Gabinete Técnico Florestal encontra-se a proceder à beneficiação da rede viária no concelho cujo objetivo é a compartimentação da floresta, facilitar a movimentação dentro desta no auxílio da condução dos povoamentos e na proteção da floresta contra os incêndios florestais.

A área de intervenção abrange as freguesias de Arcozelo da Serra, Cativelos, Folgoso-nho, Gouveia, São Paio, Vila Nova de Tazem, união de freguesias de Melo e Nabais, união de freguesias de Rio Torto e Lagarinhos, união de freguesias de Aldeias e Mangualde da Serra, Paços da Serra e união de freguesias de Figueiró da Serra e Freixo da Serra. Com a implementação deste projecto, intervencionaram-se 95,50 km quilómetros da rede viária rural e florestal, tendo como objetivo a regularização e consolidação da plataforma, assim como a construção e/ou limpeza ou desobstrução das valetas e valas de drenagem.

VIGILÂNCIA E CONTROLO DA VESPA ASIÁTICA

O Município de Gouveia encontra-se, à semelhança dos anos anteriores, a desenvolver o plano anual de controlo da vespa asiática.

A Vespa asiática é uma espécie invasora proveniente do sudeste asiático e é a principal predadora da abelha europeia (abelha melífera). Na época da primavera, constroem ninhos de grandes dimensões, em localizações variadas, como a superfície do solo ou, preferencialmente, em pontos altos e isolados até ao topo de uma árvore alta, passando por estruturas em alvenaria, como varandas ou beirados.

A presença deste inseto é particularmente nociva para a apicultura, pois trata-se de uma espécie carnívora e predadora das abelhas melíferas, estas vespas podem também reagir de modo bastante agressivo, caso sintam o seu ninho ameaçado, podendo encetar perseguições até algumas centenas de metros.

Desta forma, o plano de ação do Município de Gouveia consiste na identificação dos ninhos, para, posteriormente, serem desativados através da inserção de inseticida nos mesmos.

Além disso, a ocorrência desta espécie em zonas urbanizadas e a existência de ninhos em locais a baixa altura ou mesmo no solo têm vindo a causar numerosos incidentes, por vezes com gravidade.



BIO RESÍDUOS E RESÍDUOS VERDES UMA GESTÃO SUSTENTÁVEL

Estima-se que 40% dos resíduos indiferenciados que os portugueses colocam nos contentores do lixo corresponde a bio resíduos, provenientes de restos alimentares e resíduos verdes resultantes das atividades de jardinagem. Estes bio resíduos apresentam grande potencial, quando recolhidos seletivamente, na produção de energia (biogás) e composto orgânico para fertilização de culturas e correctivo de solos. As plantas utilizadas na alimentação humana e animal retiram do solo nutrientes que é necessário devolver à terra, de forma a manter-se o equilíbrio e fertilidade da mesma. A devolução dos bio resíduos à terra, através da incorporação direta de resíduos verdes ou a aplicação de composto resultante do processo de compostagem constituem a melhor prática de manutenção dos solos agrícolas ao nível da estrutura e potencial de fertilidade.

O Município de Gouveia, consciente das problemáticas de gestão dos bio resíduos e resíduos verdes, bem como do peso que eles representam no tratamento em aterro, tem modificado gradualmente as práticas de jardinagem. Com estas alterações pretende-se reduzir as quantidades de resíduos verdes encaminhados para aterro, através do ecocentro de Gouveia. Em simultâneo o aproveitamento dos resíduos verdes que são incorporados no solo, em regime de “fertilização em verde”, permitem economizar recursos financeiros ao nível da compra de adubos.

A prática de enterramento dos resíduos verdes resultantes do corte de relvados e folhagem diversa tem sido praticada em diversos espaços verdes que estão em recuperação. A chamada “fertilização em verde” irá melhorar os níveis de fertilidade dos solos e a capacidade de retenção de água disponível para as plantas em épocas de temperaturas elevadas.

Por outro lado, a utilização dos resíduos verdes em processos de compostagem aeróbica, realizada anualmente, tem permitido à Autarquia obter grandes quantidades de composto que é usado na incorporação no solo para fertilização dos mesmos. Por outro lado, a utilização dos resíduos verdes em processos de compostagem aeróbica, realizada anualmente, tem permitido à Autarquia obter grandes quantidades de composto que é usado na incorporação no solo para fertilização dos mesmos.

A utilização de composto orgânico representa, além da economia dos recursos financeiros, uma melhoria das características físicas do solo, permitindo reduzir a compactação, melhorar o arejamento, promover uma maior agregação das partículas finas do solo e aumentar a capacidade de retenção de água e nutrientes para as plantas.



FOTO 01



FOTO 02



FOTO 03

FOTO 01
ESPALHAMENTO DE RESÍDUOS VERDES (APARAS DE RELVADO E FOLHAGEM) SOBRE O SOLO DE UM CANTEIRO
JARDIM DA PRAÇA ALÍPIO DE MELO

FOTO 02
INCORPORAÇÃO DOS RESÍDUOS VERDES NO SOLO DO CANTEIRO - JARDIM DA PRAÇA ALÍPIO DE MELO

FOTO 03
COMPOSTO ORGÂNICO RESULTANTE DO PROCESSO DE COMPOSTAGEM DOS RESÍDUOS VERDES DO ANO ANTERIOR, PARA INCORPORAÇÃO NO SOLO AQUANDO DA MANUTENÇÃO DOS CANTEIROS
JARDIM DA PRAÇA ALÍPIO DE MELO

AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DA REDE DE RECOLHA SELETIVA EM ECOPONTOS – INSTALAÇÃO DE ECOPONTOS ENTERRADOS EM “ILHAS ECOLÓGICAS”.

No âmbito de uma candidatura ao POSEUR, realizada pela Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) em 2018, começaram a ser instalados os novos ecopontos, para reforço da rede de recolha seletiva no concelho de Gouveia. Estes novos ecopontos vieram colmatar algumas necessidades específicas de algumas freguesias com menor nº de ecopontos instalados.

Neste processo de alargamento da rede de recolha seletiva em ecopontos é de realçar a instalação de 3 ilhas ecológicas, com ecopontos enterrados, na cidade de Gouveia. Estas ilhas ecológicas estão localizadas nos seguintes sítios:

- Avª dos Bombeiros Voluntários de Gouveia
- Bairro de São Lázaro
- Rua da República



ILHA ECOLÓGICA INSTALADA NA RUA DA REPÚBLICA.

AMPLIAÇÃO E REMODELAÇÃO DA REDE DE RECOLHA SELETIVA DE ÓLEOS ALIMENTARES – OAU.

Considera-se “óleo alimentar usado - OAU” apenas o óleo usado no setor doméstico e da restauração, resultante da preparação de alimentos para o ser humano e animais.

A Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão (AMRPB) responsável pela gestão da rede municipal de recolha seletiva de óleos alimentares usados (OAU) estabeleceu um contrato de prestação de serviços com a Empresa Hard Level Portugal. A Hard Level Portugal ficará responsável pela gestão do óleo alimentar usado e depositado nos oleões, distribuídos na via pública e geralmente instalados próximo de ecopontos. Os antigos oleões serão retirados e substituídos por novos equipamentos.

O número total de oleões existentes no concelho de Gouveia irá aumentar, sendo que as Freguesias de Nespereira, S. Paio e Arcozelo da Serra irão receber o seu 1º oleão. Na Freguesia de Vila Nova de Tazem haverá um reforço com mais 1 oleão. Na freguesia de Gouveia o nº de oleões irá manter-se inalterado, uma vez que a cidade de Gouveia já possui uma boa rede de oleões, de fácil acesso à população.



NOVOS EQUIPAMENTOS DE OLEÕES A SEREM INSTALADOS NO CONCELHO DE GOUVEIA.

12.º ANIVERSÁRIO DO MUSEU

O Museu da Miniatura Automóvel de Gouveia celebrou, no dia 07 de dezembro, o seu 12.º aniversário, contando o programa comemorativo com uma visita guiada ao espaço, seguindo-se a inauguração das novas coleções temporárias: “Uma Família Portuguesa”; Miniaturas de Automóveis LEGO” e “Miniaturas BMW Art Car” e a receção ao “Clube 205 Portugal”.

O programa prosseguiu na Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira, com uma tertúlia onde estiveram presentes três pilotos que marcam o mundo automóvel e que dispensam apresentações: Jorge Ortigão (Campeão de Ralis), Joaquim Santos (Campeão Nacional de Ralis) e Rui Madeira (Campeão Mundial de Ralis).

Em 12 anos de existência passaram pelo Museu da Miniatura Automóvel aproximadamente 72 mil visitantes, um motivo de orgulho e motivação para continuar a oferecer aos visitantes a oportunidade de acompanhar e contemplar a evolução automóvel desde 1860 até aos modelos mais recentes de conceituadas marcas.



VISITAS GUIADAS E ATIVIDADES COM AS ESCOLAS JI DE GOUVEIA

Durante o mês de janeiro de 2020, o Museu da Miniatura Automóvel procurou desenvolver o interesse do público mais jovem nomeadamente das crianças do ensino pré-escolar do Concelho de Gouveia.

Visita às 3500 miniaturas em exposição, “Dominó do Museu”, “Pista de Carros” e Atelier “Constrói o teu lápis”, foram algumas das atividades que foram realizadas com as crianças que visitaram o Museu.



PASSEIO DE CLUBES AUTOMÓVEIS POR GOUVEIA

Durante o dia 9 de fevereiro, o Club Focus RS Portugal e o Club Best Audi Crew deslocaram-se a Gouveia para desfrutar de tudo o que a nossa região tem para oferecer. Do passeio fez parte uma visita obrigatória ao Museu da Miniatura Automóvel e exposição das viaturas em frente aos Paços do Concelho.



MUSEU DA MINIATURA AUTOMÓVEL NA EXPOSERRA 2020

Entre os dias 21 e 25 de fevereiro realizou-se mais uma edição de sucesso da ExpoSerra. No âmbito deste evento, o Museu realizou uma exposição de veículos na Praceta Alípio de Melo, onde várias marcas estiveram presentes.

No interior da Exposerra, o Museu da Miniatura Automóvel esteve presente com uma pequena exposição de miniaturas “Evolução histórica do Automóvel”, “Ralis do Mundo”, “24 Horas de Le Mans” e “Fórmula 1” representativas das coleções patentes no Museu.



VISITAS GUIADAS E ATIVIDADES COM AS TURMAS 1.º CEB DE GOUVEIA

Durante o 1.º trimestre, algumas foram as turmas do 1.º CEB do Concelho de Gouveia que ainda conseguiram visitar o Museu antes da Pandemia Covid-19.

Visita ao Museu e atividades como: “ABC do Museu”, “Dominó do Museu” e Peddy-paper foi o programa realizado no Museu com as crianças.



VISITA GUIADA A GRUPOS

Durante o 1.º trimestre, vários foram os grupos de adultos e agrupamentos de escolas que, antes da pandemia começar, vieram rumo a Gouveia, aqui visitaram a Cidade e conheceram as coleções de miniaturas em exposição no Museu da Miniatura Automóvel.



DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS

No âmbito das comemorações do Dia Internacional dos Museus, dia 18 de maio, o Museu da Miniatura Automóvel de Gouveia esteve de portas abertas a quem pretendeu apreciar as melhores coleções existentes em todo o País. Sempre cumprindo as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) face à pandemia da Covid-19. Durante todo o dia também decorreu, em frente aos Paços do Concelho, a exposição de um veículo (Novo BMW série 1) da concessionária Matos e Prata, por forma a evidenciar a exposição “Evolução Histórica do Automóvel” patente no Museu.



EXPOSIÇÃO EM UNIDADES HOTELEIRAS DO CONCELHO

Realizaram-se exposições de miniaturas em 3 unidades hoteleiras do Concelho de Gouveia, por forma a divulgar algumas das coleções patentes no Museu (Ralis do Mundo, Evolução histórica do Automóvel, 24 Horas de Le Mans e Fórmula 1).



GOUVEIA NA SIC

O Museu da Miniatura Automóvel de Gouveia esteve representado pelo Senhor Vereador Dr. José Nuno Santos e o colecionador Eng. Rui Paulino no Programa “Olha o Baião”, na homenagem ao artista José Malhoa, um apaixonado por automóveis. Realizou-se a oferta da miniatura representativa do Museu ao cantor José Malhoa e ao apresentador João Baião.



OFERTA DE MINIATURAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

O Museu da Miniatura Automóvel recebeu das mãos do Sr. António Jorge a simpática oferta de uma miniatura, em material reciclado, construída pelo próprio, durante o confinamento face à pandemia da Covid-19.

O Museu recebeu ainda a oferta de uma coleção privada com mais de cem miniaturas automóveis do Sr. Engenheiro Miguel Portugal Barbas Amorim, um apaixonado pelo mundo automóvel e por miniaturas.

O Museu da Miniatura Automóvel está muito grato aos 2 entusiastas pelo mundo automóvel, pelo gesto generoso e altruísta para com o Museu.



NOSSA SENHORA DA ASSEDACE

FOLGOSINHO (GOUVEIA)

ENQUADRAMENTO PAISAGÍSTICO

A ermida da Nossa Senhora da Assedace é um dos mais icónicos conjuntos patrimoniais, material e imaterial, da região, cuja história não se encontra totalmente esclarecida. De forma a compreendermos este conjunto patrimonial, aos dados históricos associamos a interpretação da paisagem envolvente. Entendamos ainda que o ser humano é parte integrante do ecossistema e não um mero agente que atua sobre a paisagem, que utiliza esses recursos, moldando a paisagem aos seus ensejos, criando assim uma paisagem cultural, que se opõe à paisagem natural pela forma como as comunidades exploraram os recursos disponíveis. Neste caso, a área de exploração do sítio correspondente à antiga aldeia de Sedarça, será os Casais de Folgosinho, que ocupam uma área aproximada de 35km² ao longo do vale superior do rio Mondego. Desconhecemos todas as ações que construíram esta paisagem e que vicissitudes históricas as contextualizam, apesar de ser possível identificar alguns dados sobre o seu passado.

Desde logo, na reconstrução parcial dos paleoambientes serranos através de análises palinológicas a sedimentos recolhidos nas turfeiras das lagoas da Estrela, estudados por Suzanne Daveau ¹ nas décadas de 1970/80. Estes trabalhos identificaram alterações polínicas, consequências da introdução de novos cultivos e alterações provocadas pela ação do fogo, provavelmente para gestão de pastos, identificadas, pontualmente, nos últimos cinco milénios. Os planos de fomento e conservação florestal dos terrenos baldios, desde o fim do século XIX, alteraram, ainda, os bosques endógenos, que tinham nos carvalhos e castanheiros os seus representantes mais relevantes, substituídos por resinosas, que por sua vez, foram destruídas, largamente, pelos incêndios de 2017. Estas campanhas afetaram ainda, irremediavelmente, os subsolos arqueológicos.

Ainda assim, há sítios arqueológicos regionais com contextos apropriados. Recentemente, António Faustino Carvalho e Catarina Tente ², entre outros, publicaram dados recolhidos nos vestígios arqueológicos no sítio do Penedo dos Mouros (Arcozelo da Serra) relacionados com a pastorícia e a transumância que, juntamente com os achados no Vale do Rossim ³, são os mais antigos identificados na nossa região, considerando-os, superiormente, pela sua antiguidade e atualidade, na construção da nossa realidade identitária etno-cultural. Dizem-nos que as primeiras comunidades que conhecemos no nosso território já praticavam esta atividade, que sobreviveu até hoje.

Ainda assim, o povoamento desta área da serra não nos permite, com os dados disponíveis, analisar diacronicamente a presença humana. Podemos sim, caracterizar o tipo de povoamento rural, exclusivamente pelas estruturas visíveis no território. Estas estruturas habitacionais, isoladas e dispersas, pouco densamente, orbitadas por outras de apoio às atividades agrícolas e pastoris, como as eiras, as cortes e os currais são parte integrante das propriedades rústicas da serra, que atualmente podem ter áreas médias de 50ha, por vezes em parcelas descontínuas no território. Estas propriedades, muitas vezes, são arrendadas por famílias, desconhecendo que comunidades do passado originalmente aqui se instalaram e organizaram o seu povoamento.

Estas construções são, na esmagadora maioria, de planta simples retangular, com paredes levantadas em alvenaria de xisto, de juntas secas, cobertas de colmo e giestas. O espaço doméstico não tinha divisões, na maioria delas, observando-se, por vezes, pátios murados para resguardo do gado e/ou alfaías agrícolas, anexadas às fachadas.

A formação desta paisagem não foi só construída através das atividades económicas, técnicas construtivas e aproveitamento dos recursos disponíveis. A devoção, culto e fé direcionada à proteção da serra e dos seus habitantes, que se encontra simbolizada na romaria anual, de 8 de Setembro, à ermida da Nossa Senhora da Assedace de forma excecional, é relevante no entendimento deste património em todas as suas diretrizes. Ainda assim, não é essa componente religiosa que nos leva a descrever a história deste importante sítio isolado num planalto da serra.

A HISTÓRIA DO LUGAR

A alma milenar destas dezenas de casais reside na capela da Nossa Senhora da Assedace, que repousa sob enormes e antigas carvalhas, a 935m de altitude, junto ao Casal do Mondego de Baixo, atribuindo-se ao século XII/XIII a sua edificação, com arranjos no século XVII/XVIII. Esta ermida, era paróquia de uma localidade na Baixa Idade Média, abandonada em tempo incerto, documentada na historiografia e praticamente omissa na arqueologia, por falta de trabalhos intrusivos.

O primeiro senhor, que conhecemos, deste lugar foi um D. Pero Pichel, por doação de D. Sancho I. Todavia, o primeiro documento conhecido para esta zona é de 1220 e trata-se de um foral particular senhorial, atribuído por D. Guilherme Rai-



mundes com o intuito de povoar esta região: “Ego domnus Guillelmus Reimondiz, silicet, facio et hedifico populationem in hereditatem meam que uocatur Villa nova in riba mondego, et ist in termino felgosino”. Este nobre era irmão de D. Soeiro Raimundo, que acompanhou Ricardo I de Inglaterra, o Coração de Leão, na terceira cruzada, iniciada em 1191 e foi governador de Gouveia entre 1201 e 1211. Era ainda pai de D. Mem Soares, o 1.º Senhor de Melo.

Após o falecimento de D. Guilherme Raimundes, a propriedade foi legada aos templários, que, por sua vez, a partir de Castelo Branco, a cedem à viúva do seu sobrinho, Mem Soares de Melo, de seu nome Teresa Afonso de Melo, em 1265. No documento lê-se a doação da aldeia de Sadarcha in termino felgosino. Nas inquirições de 1285, ordenadas por D. Dinis, descrevendo o julgado de Folgoso, menciona-se a aldeia de Cedarça, no termo de Folgoso, uma vez mais. Consideramos, assim, a Villa nova in riba mondego e a Sadarcha/Cedarça, como o mesmo lugar, pela posição geográfica in termino de Folgoso.

Não temos mais informações deste local até que o Frei Agostinho de Santa Maria, ao descrever os Santuários Marianos nacionais, entre 1707 e 1723, nos diz que a Sedarça estava já abandonada e as ruínas e ruas eram reconhecíveis e mantidas “pela frequência com que vão (os Folgosinhenses) a este lugar”. Descreve ainda que, “nestas antigas ruínas se encontra ileso o Santuário e Casa da Senhora de Sedarça, título tomado da mesma povoação de que ela era a padroeira.” Ainda segundo o relato, a povoação foi edificada primeiro que Folgoso, porém, após uma enfadonha guerra contra as formigas, os habitantes vão morar para Folgoso, mantendo aqui as suas terras. As formigas tudo arruinaram, entre campos e habitações, deixando incorrupto o templo de Nossa Senhora, interpretando a população este sinal como divino, de proteção, e assim não poderia ser esquecida. Conta-se ainda, que, já abandonada a povoação, abateu-se uma horrenda seca sobre a região, indo o povo de Folgoso em procissão pedir ajuda à Senhora. No regresso à vila, caindo os primeiros aguaceiros, prometeram voltar todos os anos, cumprindo-se ainda o voto ao dia de hoje ⁴.

Na resposta aos inquéritos paroquiais de 1721 mantem-se a toada. Descreve o vigário de Folgoso que esta capela “acha se distancia de huma legoa no meio da Serra da Estrela, que tem em si huma imagem de N Senhora, onde hoje chamam N Sra da Sedarça, deste sítio he Sor Francisco Mello, Monteyro Mor da cidade de

Lxa, e hoje posue o dito sitio e administra a dita capella, António de Figdo Ferra, Mestre de Campo, de Gouvea, do mesmo Bispado; a fundação desta Capella he mto antiga, porque hoje se acha nella pia de baptizar e huns vestígios junto da mesma Capella que mostram sinaes de povoação mto antiga, e onde hoje, dis o vulgo, esta huma rua que chamavam de Ferraria, e fica esta Capella próxima do Rio mondego hum tiro de pedra (...).” ⁵

Nesta síntese, percebemos de imediato que em torno desta capela está um sítio arqueológico com uma história por descobrir. História que não será unicamente daquele lugar, mas daquele território. Urge protegermos este património único na região, pelas suas componentes várias: religiosa, histórica, arqueológica, etnográfica, cultural e paisagística, para o podermos explorara em sede própria. Poucos serão os sítios arqueológicos que encerrem sobre si, as várias valências do seu território. Ainda assim, e apesar de conhecermos outros sítios arqueológicos nesta área, como as estruturas do Casal Reigoso, a necrópole do Casal das Pias, a sepultura do Casal de S. Pedro, a calçada dos Galhardos e outros artefactos, é aqui que teremos de iniciar os trabalhos. Desconhecemos a origem, o estabelecimento, desenvolvimento e abandono destes sítios e o papel que a Serra da Estrela desempenhou nas diversas comunidades antigas e é à arqueologia que cabe responder a estes mistérios, assim se criem condições para a exercer e à comunidade a exigência que se pratique. Inimigo do progresso é a não oportunidade de conhecermos o nosso passado, para, de alguma forma, podermos valorizar o nosso património cultural, material e imaterial e devolver à comunidade a sua história comum e potenciá-la para o turismo cultural e religioso.

¹ DAVEAU, Suzanne (1988) - Progressos recentes no conhecimento da evolução holocénica da cobertura vegetal em Portugal e nas regiões vizinhas. Finisterra, XXIII, 45, Lisboa: pp. 101-152.

² CARVALHO, António Faustino; TENTE, Catarina; DUARTE, Carlos; PEREIRA, Vera (2017) - Neolithic archaeology at the Penedo dos Mouros rock-shelter (Gouveia, Portugal) and the issue of primitive transhumance practices in the Estrela Mountain range. Zephyrus, LXXIX, January-June: pp. 19-38.

³ CARDOSO, João & GONZALEZ, António (2002) - Testemunhos da ocupação pré-histórica da serra da Estrela. Al-madan. Série II, nº 11. Centro de Arqueologia de Almada: pp. 242.

⁴ ABRANTES, Leonel (1997) – Novas Portas de Acesso à Serra da Estrela. Ed. Autor. Folgoso: pp. 189-194.

⁵ MOTA, Eduardo (1992) - Corografia setecentista do concelho de Gouveia. Gaudella. Gouveia: pp.103-104



QUE O NATAL SE INSTALE NOS NOSSOS CORAÇÕES
E SE ESTENDA POR TODOS OS DIAS DO NOVO ANO